

LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA

---

**WEBDOCUMENTÁRIOS  
E NARRATIVAS EM  
PARALAXE**



## **CONSELHO EDITORIAL**

Christina Ramalho  
Fábio Alves dos Santos  
Jorge Carvalho do Nascimento  
José Afonso do Nascimento  
José Eduardo Franco  
José Rodorval Ramalho  
Justino Alves Lima  
Luiz Eduardo Oliveira  
Martin Hadsell do Nascimento  
Rita de Cácia Santos Souza

[www.editoracriacao.com.br](http://www.editoracriacao.com.br)

**LILIAN CRISTINA MONTEIRO FRANÇA**

**WEBDOCUMENTÁRIOS E  
NARRATIVAS EM PARALAXE**

Título: Webdocumentários e narrativas em paralaxe

Autora: Lilian Cristina Monteiro França

Data: dezembro de 2020

Capa: Acássia Araújo Barreto

Projeto gráfico: Lilian França

Imagens: Todas as imagens que não são de domínio público obedecem ao princípio do *Fair Use*.

Webdocumentários e narrativas em paralaxe; Lilian Cristina Monteiro

França; – Aracaju: Criação, 2020.

97 p., 21 cm.

ISBN: 978-65-80067-86-2

1. Cinema. 2. Mídia digital

I. Título II. Lilian Cristina Monteiro França III. Assunto

CDU 791(03/49)

# **Agradecimentos**

**Profa. Dra. Manuela Penafria  
Universidade da Beira Interior - UBI  
Pela supervisão no pós-doc e na produção desta pesquisa**

**Adilma Menezes  
CEO da Editora Criação  
Pelo apoio à publicação**

**Profa. MSc. Acássia Araújo Barreto  
Editora Amazilia Coral  
Pelos profícuos diálogos e incentivo em todas as etapas desta pesquisa, sem os quais não teria sido possível cruzar este longo trajeto, entremeado por duas viagens transatlânticas e uma pandemia.**



**“People are natural storytellers...We must narrate or die “**  
**Margaret Atwood**  
**(2012)**

# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>O WEBDOCUMENTÁRIO - CINEMA E NOVAS LÓGICAS DE PRODUÇÃO CULTURAL .....</b> | <b>15</b> |
| <b>OS PRIMEIROS WEBDOCUMENTÁRIOS.....</b>                                    | <b>22</b> |
| <b>DUAS DÉCADAS DE WEBDOCS: CARTOGRAFIAS POSSÍVEIS .....</b>                 | <b>32</b> |
| <b>A PRIMEIRA DÉCADA DOS WEBDOCS – ENTRE 2002 E 2011.....</b>                | <b>33</b> |
| <b>A SEGUNDA DÉCADA DOS WEBDOCS – ENTRE 2012 E 2020 .....</b>                | <b>49</b> |
| <b>OS WEBDOCS E AS NARRATIVAS EM PARALAXE .....</b>                          | <b>71</b> |
| <b>A APLICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTÁRIO AO WEBDOCUMENTÁRIO</b>    |           |
| <b>E SUA DISRUPÇÃO.....</b>  | <b>74</b> |
| <b>NARRATIVAS EM PARALAXE: UMA PRIMEIRA TIPOLOGIA.....</b>                   | <b>77</b> |
| <b>NARRATIVA EM PARALAXE GRANULAR.....</b>                                   | <b>81</b> |
| <b>NARRATIVA EM PARALAXE SINÉRGICA.....</b>                                  | <b>82</b> |
| <b>NARRATIVA EM PARALAXE MULTIFORME .....</b>                                | <b>84</b> |
| <b>NARRATIVA EM PARALAXE IMERSIVA.....</b>                                   | <b>86</b> |
| <b>UM BREVE CONTRAPONTO.....</b>   | <b>88</b> |
| <b>NOTAS FINAIS.....</b>   | <b>89</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>90</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>  | <b>95</b> |
| <b>NOTAS SOBRE A AUTORA.....</b>   | <b>97</b> |

# INTRODUÇÃO

A produção de sentido integra o rol das mais complexas atividades a que nos debruçamos e imbrica-se de modo inequívoco ao espectro cultural.

O “nevermore” de Edgar Allan Poe em *The Raven* (1845) extrapola as funções adverbiais de tempo ou de negação para lançar o leitor numa jornada angusta em direção a um futuro sombrio (Figura 1).

Figura 1 – Poema *The Raven* – Edgard Alan Poe



Fonte: [Poetry Foundation](https://www.poetryfoundation.org/poems/42354/the-raven) (2020).

O mesmo “nevermore” desdobra-se em possibilidades quando o ouvimos na voz de Vincent, personagem da animação de mesmo nome de Tim Burton (Figura 2).



Figura 2 – *Vincent* – Tim Burton



Fonte: YouTube (2020)

Tal problemática nos acompanha ao longo da história e intensifica-se a cada paradigma tecnológico. Quando pensamos em webdocumentários (ou webdocs), o universo da produção de sentido envolve alguns conceitos típicos das escritas digitais que merecem ser repensados, a exemplo de interatividade, linearidade, multilinearidade e o próprio conceito de narrativa.

Aristóteles (384 – 322 a.C.), em sua *Poética*, já discorria sobre a especificidade da produção em diferentes gêneros: a exemplo da epopeia, poesia trágica, comédia. A todas chamava de artes da imitação e pontuava: “[...] seus meios não são os mesmos, nem os objetos que imitam, nem a maneira de os imitar” (ARISTÓTELES, 2004, p. 4).

A preocupação de Aristóteles voltava-se, inclusive, para buscar os critérios que diferenciavam cada gênero, como mostra a seguinte passagem:

Sem estabelecer relação entre gênero de composição e metro empregado, não é possível chamar os autores de elegíacos, ou de épicos; para lhes atribuir o nome de poetas, neste caso temos de considerar não o assunto tratado, mas indistintamente o metro de que se servem. Não se chama de poeta alguém que expôs em verso um assunto de medicina ou de física! Entretanto nada de comum existe entre Homero e Empédocles salvo a presença do verso. Mais acertado é chamar poeta ao primeiro e, ao segundo, fisiólogo. (ARISTÓTELES, 2004, p. 6).

Preocupava-se, ainda, com o fato de que: “Os seres humanos sentem prazer em olhar para as imagens que reproduzem objetos. A contemplação delas os instrui, e os induz a discorrer sobre cada uma, ou a discernir nas imagens as pessoas deste ou daquele sujeito conhecido” (ARISTÓTELES, 2004, p. 6), buscando, assim, diferenciar o conceito de imagem da perspectiva platônica (como uma projeção da mente) e tomá-lo a partir de uma representação mental do objeto real, sendo capturada através dos sentidos. Para Aristóteles o pensamento não ocorre sem imagens, “não se pode pensar sem imagens”.

Retomar a problemática interpretativa dos conceitos em Aristóteles não está nos objetivos desta pesquisa, mas, a título de preâmbulo, cabe recuperar algumas das raízes que irão subsidiar a discussão acerca da narrativa e seus desdobramentos no âmbito dos webdocs.

O foco, portanto, irá concentrar-se nas possibilidades de construções narrativas hipertextuais, entre elas a narrativa em paralaxe, como estruturadoras da linguagem dos webdocs, provocando uma gama mais ampla de leituras possíveis.

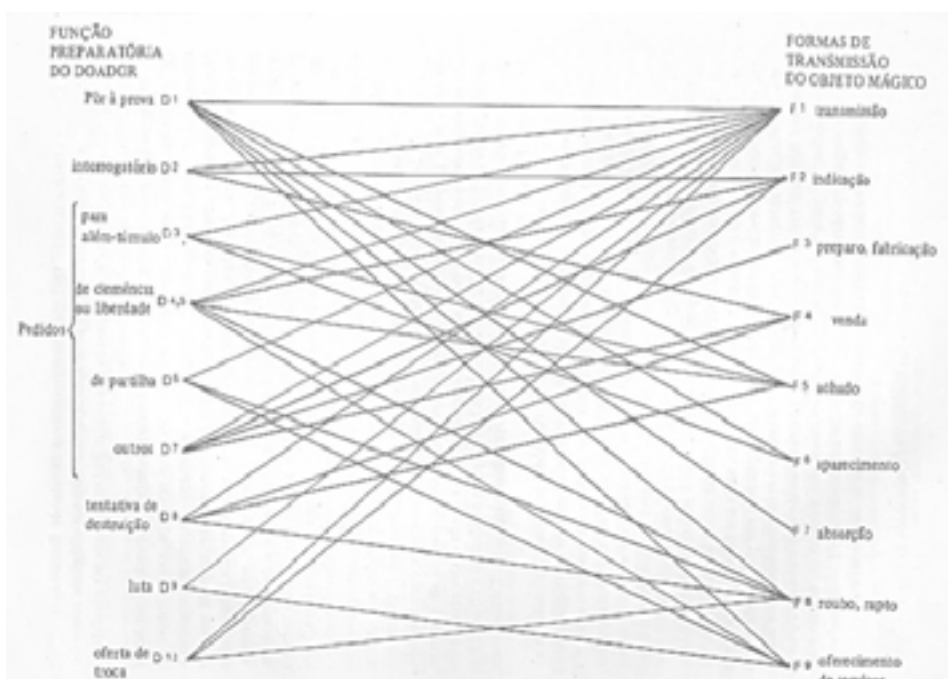
Como demonstra o percurso etimológico do termo, narrativa decorre da reunião do verbo latino *narro* (contar), acrescido do sufixo, também latino, “*tive*”, um formador de adjetivos que indica possibilidade, capacidade, ação.

Um dos trabalhos seminais acerca da narrativa, no século XX, foi o de Vladimir Propp, que pesquisou a estrutura do conto maravilhoso russo, publicado originalmente em 1969, chegando a quatro elementos básicos:

- 1) Os elementos constantes permanentes, do conto são as funções das personagens, quaisquer que sejam estas personagens e qualquer que seja o modo como são preenchidas estas funções. As funções são as partes constitutivas fundamentais do conto [...].
- 2) O número das funções do conto maravilhoso é limitado. [...]
- 3) A sucessão das funções é sempre idêntica. [...]
- 4) Todos os contos maravilhosos são monotípicos no que diz respeito à estrutura (PROPP, 1984, p. 27-29).

O modo como Propp (1984) realizou a pesquisa, selecionando e analisando o seu *corpus*, contribui para a compreensão de que, em certos casos, existe um número limitado de possibilidades narrativas (Figura 3), no caso estudado, o autor elencou 31 sintagmas narrativos que compreenderiam todo o universo do conto mágico russo.

**Figura 3 – Morfologia do conto maravilhoso russo – Vladimir Propp**



Fonte: Propp (1984, p.46)

Embora voltados para um recorte temporal específico (Propp publicou seu estudo pela primeira vez em 1928), dificilmente aplicável a outros gêneros, o estudo amplia a compreensão acerca da lógica narrativa. Nesse mesmo sentido, Tzvetan Todorov (2006) empreendeu um longo estudo da estrutura narrativa, publicado pela primeira vez em 1939, na fronteira entre o formalismo russo e o estruturalismo, discorrendo sobre uma série de elementos implicados no processo de sua construção, particularmente no estudo da sintaxe narrativa, estudo temático e estudo retórico.

Tzvetan Todorov (2006, p. 104) fez uma crítica aos vícios da narrativa moderna, que se distanciou, em seu entendimento, da narrativa primordial:

Existe uma imagem de uma narrativa simples, sadia e natural, uma narrativa primitiva que não conheceria os vícios das narrativas modernas. Os romancistas atuais se afastam da velha e boa narrativa, não seguem mais suas regras, por razões sobre as quais ainda não se chegou a um acordo: seria por perversidade inata da parte desses romancistas, ou por vã preocupação de originalidade, por obediência cega à moda?

É preciso considerar os objetivos da fala de Todorov (2006, p. 107), bem como as circunstâncias em que o estudo está inscrito, e, enfatizar que não é objetivo desta análise discutir acerca de teorias primordiais ou modernas, mas, novamente ressalta-se, ampliar o escopo de discussão do conceito de narrativa. Todorov (2006), nesse sentido, acrescenta um outro ponto de reflexão quando diz: “Não há narrativa natural; toda narrativa é uma escolha e uma construção; é um discurso e não uma série de acontecimentos”. Essa assertiva interessa especialmente ao desenrolar da pesquisa, pois permite divisar, desde já, as estruturas narrativas dos webdocumentários em contínuas e fragmentárias, como se apresentará no terceiro capítulo.

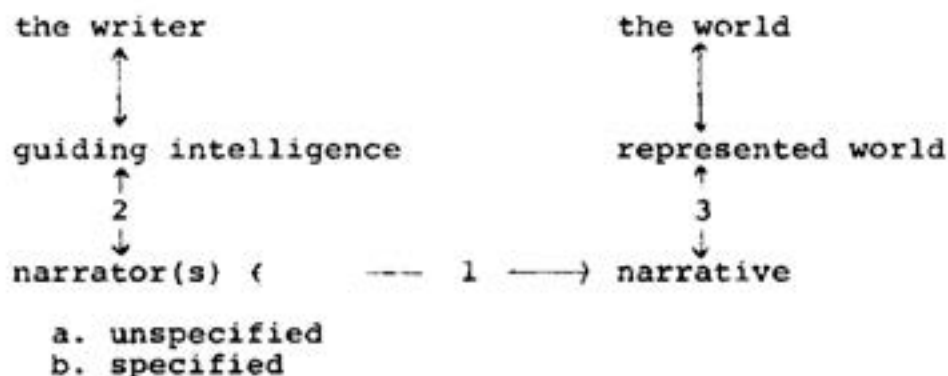
A narrativa, portanto, reveste-se de uma estratégia para contar uma história, uma história dirigida à uma audiência, contemplando um ponto de vista que contém algumas configurações essenciais, a exemplo da voz, do tempo e do ponto de vista narrativo, este último, foco do principal interesse para a análise, aqui empreendida, dos webdocumentários.

O pesquisador russo Boris Uspensky (1973a) indica cinco planos principais que expressam pontos de vista em uma narrativa, são eles: 1) espacial, 2) temporal, 3) psicológico, 4) fraseológico e 5) ideológico. O autor estrutura a narrativa de modo que cada um desses planos representa uma posição observável que o autor/narrador assume. Uspensky (1973a) investigou os processos semióticos das manifestações artísticas, bem como as suas relações, tanto no campo da expressão quanto no campo do conteúdo.

Em seus estudos acerca do ponto de vista, Uspensky (1973b) destaca os níveis: semântico – a narração e a relação entre a representação e o representado; sintático – as leis internas que governam a estrutura do texto e, pragmático – as relações entre o texto e a sua audiência.

Para o autor é importante considerar: “A semântica da estrutura composicional examina a relação do ponto de vista com a realidade descrita, e, em particular, a distorção da realidade que é produzida a partir de um determinado ponto de vista” (USPENSKY, 1973b, p.1) (tradução da autora), assim, a multiplicidade de pontos de vista pode funcionar de modo intercomplementar para a compreensão de um determinado evento. A questão do ponto de vista, aliás, foi densamente apresentada por Prill (1979) quando discutiu a sua importância na literatura e na produção cinematográfica. A autora elaborou um diagrama que apresenta os elementos que devem ser considerados para a observação dos pontos de vista (Figura 4):

Figura 4 - Representação Esquemática das Relações a serem consideradas em estudos de ponto de vista



Fonte: Prill (1979, p. 11).

O ponto de vista, conforme entende Prill (1979, p.11), “[...] é um fenômeno comum a todas as representações formas de arte: literatura, pintura, teatro e filme. O fenômeno, é claro, se manifesta de forma diferente nas várias formas de arte”, envolvendo a relação entre narrador e narração” (tradução da autora).

Grande parte destes estudos voltam-se para gêneros ligados à ficção – romance, conto, novela, dramas, comédias, poesias, mas se interfaceiam com a não-ficção, na medida em que se propõe a investigar como ocorre a estruturação da narrativa, podendo, assim, desdobrar-se para o filme narrativo e o filme documental de não ficção.

Bill Nichols (2007), ao discorrer sobre relação entre as formas da retórica e as vozes da enunciação expositiva no documentário, discute a narrativa “direta”, “do cinema-verdade”, mais especificamente atribuída ao documentário, indo buscar apoio na narrativa reflexiva e na prevalência de seu compromisso ético. Nichols (2006) frisa que todo filme é um documentário, seja ele do tipo “satisfação dos desejos” (situado no campo da ficção) ou do tipo da “representação social” (que compreenderia a não ficção), o que os diferencia é justamente a especificidade da narrativa.

Por outro lado, Toni de Bromhead (1996), faz um contraponto aos modos de documentários propostos por Nichols (2007) - poético, expositivo, participativo, observacional, reflexivo, performativo – e apresenta a sua própria nomenclatura – linear, discursivo, episódico, poético e híbrido, criticando a posição de Nichols (2007) segundo a qual todo documentário pertenceria ao campo do racional e pondera que os documentários demandam uma resposta emocional, empatia e, portanto passam pelos corações e almas e não só pela mente (“*hearts and souls not just minds*”).

Ambas as abordagens vêm sendo reinventadas quando se pensa na produção digital, no suporte da internet e na interatividade. Desde o final da década de 1970, Nicolas Negroponte (1995) tratava da “passagem de átomos para bits”, antevendo um momento em que o processo de digitalização seria substituído pela produção digital.

As mudanças de base tecnológica, evidentemente, implicaram em desdobramentos no campo dos códigos e das linguagens, uma vez que novos suportes passariam a permitir composições diferentes, seja a estrutura hipertextual, a edição digital, a interatividade.

A interatividade, por sinal, continua desafiando pesquisadores e realizadores, provocando debates acerca de temas como autoria, processo de interação, graus de interatividade e seus limites. Aston e Gaudenzi (2012), partindo dos estudos de Gifreu -Castels (2011) e Galloway et al. (2007), propõem uma mudança de foco, deixando de partir das tecnologias interativas utilizadas para pensar na lógica de interação.

Em tal contexto, o cinema experimentou inúmeras transformações, inclusive no que tange à produção e estruturação de documentários e, mais recentemente, de webdocumentários ou webdocs, como costumam ser chamados.

Por meio de sua interface gráfica, a *web* abriu espaço para dar ao documentário um novo *status*, desta feita, mediado pelas tecnologias digitais, e, no dizer de Manuela Penafria (2013, p. 150): “[...] o certo é que as tecnologias são um elemento fundamental para se afirmarem, renovarem e concretizarem diversas estéticas e diferentes modos de representação”.

Com base no exposto, a presente investigação pretende debruçar-se sobre a produção de webdocumentários com vistas a examinar os modos pelos quais operam as narrativas, mais especificamente, as narrativas em paralaxe, bem como a sua integração aos processos de interatividade gerados em tais produções, considerando o contexto de desenvolvimento de redes soiotécnicas.

No escopo desta pesquisa a questão do ponto de vista será fundamentada na noção de paralaxe, como a formula Slavoj Žižek (2008). O webdocumentário, portador intrínseco de não-linearidade ou, ao menos, de multilinearidade, seria um suporte capaz de privilegiar uma escrita/leitura que permitissem ao leitor conhecer a história de diferentes ângulos, no âmbito da produção de linguagens digitais.

O recorte compreende o período entre 2002 e 2020, incluindo todos os títulos recuperados através de pesquisa no motor de buscas do Google, com a utilização dos operadores lógicos “webdocumentário”, “webdoc”, “webdocumentary”, “webdocumentaire”, “webdocumental” e “webdocumentário”; pesquisa de teses, dissertações, monografias e artigos científicos; pesquisas nos bancos de dados do IDFA, Docubase/MIT DocuLab e festivais de webdocumentários. Foram escolhidos, ainda, os idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Italiano e Francês, para fins de composição da amostra.

A pesquisa teve início por ocasião da formatação de um projeto de pesquisa de estágio de pós-doutoramento, a ser realizado sob a supervisão da Profa. Dra. Manuela Penafria, junto do Programa de Doutorado em *Media Arts* e do Labcom, ambos vinculados à Universidade da Beira Interior – UBI

Os estudos começaram em abril de 2019, com duração inicial prevista para um ano, mas tiveram de ser interrompidos em função da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, e, até o momento, não puderam ser retomados.

Considerando-se a atualidade dos dados, optou-se por publicar a pesquisa, uma vez que não há previsão de uma retomada da normalidade ou mesmo da estruturação de um “novo normal” a curto prazo.

Mesmo considerando a interrupção antecipada do estágio de pós-doutoramento junto a UBI, as reuniões com a Profa. Dra. Manuela Penafria, professores e doutorandos do Labcom e do Programa de Doutorado em Media Arts, foram fundamentais para a definição dos rumos da pesquisa e identificação dos aspectos fundamentais a serem examinados.

O livro estrutura-se em três capítulos: “O webdocumentário: Cinema e novas lógicas de produção cultural”, que discute o ambiente que possibilitou o surgimento dos webdocs; “Duas décadas de webdocs – cartografias possíveis”, analisa os dados coletados na amostra e identifica as principais características do gênero na primeira (2002-2011) e segunda (2012-2020) décadas do gênero e, “O webdoc e as narrativas em paralaxe”, que pretende conceituar narrativa em paralaxe e apresentar uma primeira tipologia.

Além desta introdução e de algumas considerações finais, procurou-se apresentar uma lista de webdocumentários que poderá subsidiar novas pesquisas.

O intuito, portanto, é o de contribuir, em alguma medida, para os estudos acerca das novas linguagens audiovisuais e seus desdobramentos, tanto para o campo da realização quanto para a perspectiva crítico/educativa que a produção de conteúdo digital deve/precisa, sempre, considerar.

# 01

## O WEBDOCUMENTÁRIO - CINEMA E NOVAS LÓGICAS DE PRODUÇÃO CULTURAL

O ecossistema midiático, em especial os *players* do mercado cultural, vem enfrentando seguidos problemas para manter os padrões de lucratividade no ambiente digital e garantir a fidelidade do público.

Tal fato acontece com as indústrias musicais, jornalísticas, literárias e cinematográficas, entre outras, cada uma buscando alternativas para a emergência de novas lógicas de produção.

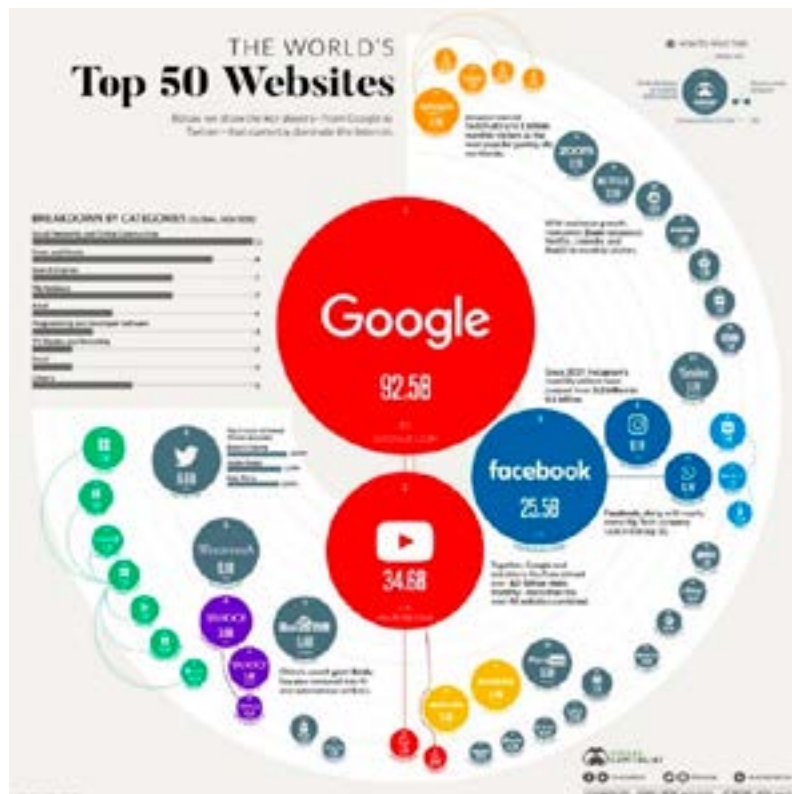
Com a implantação dos processos digitais, o cinema inicia um novo ciclo, passando a contar com outros tipos de janelas de exibição, a exemplo dos dispositivos móveis, *tablets* e *smartphones*. Estes últimos vêm se constituindo no principal meio de acesso à *web*, com aproximadamente 4 bilhões de usuários (STATISTA, 2020).

As salas de cinema vêm perdendo espaço para novas janelas de oportunidade, a exemplo do VOD (vídeo *on demand*) e dos canais de *streaming*, reconfigurando desde a produção até o consumo dessa modalidade cultural (FRANÇA, 2019).

Plataformas como a Netflix, Amazon Prime Video, HBO GO, Telecine Play, YouTube, passam a ser preferenciais na escolha do público, especialmente com as restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

O YouTube, aliás, aparece como segundo maior *website* do mundo, com 34,6 bilhões de visitas/mês e a Netflix, como 17°. (Figura 5), recebendo 2,4 bilhões de visitas/mês (dados de novembro de 2020, conforme NEUFELD, 2020).

Figura 5 - 50 maiores *websites* do mundo (novembro de 2020)



Fonte: Neufeld (2020)

Segunda maior rede social (depois do Facebook) e segundo *site* mais acessado (depois do Google), o YouTube, com 2,2 bilhões de internautas conectados, torna-se vital para a imagem em movimento, com mais de 500 horas de *upload* de vídeo por minuto e cerca de 1 bilhão de horas de vídeo assistidas por dia (STATISTA, 2020), modifica o modo de ver cinema e televisão, e, por vezes, substituindo-os.

Mesmo sendo os canais de música os que despontam como os mais acessados, o YouTube, bem como outras plataformas de compartilhamento de vídeo, a exemplo do Vimeo, abre espaço para filmes independentes, jovens cineastas e formatos experimentais que não se enquadram nas normas do tradicional mercado exibidor.

A Netflix, e outros sistemas de *streaming* e *vídeo on demand* (VoD), concorrem para modificar o consumo de filmes, com uma base de assinantes superior aos 200 milhões de pessoas. Além das séries, a Netflix tem aberto espaço para a produção cinematográfica, superando, ainda que em pequena escala, a escassez de salas de exibição para a maior parte dos filmes realizados fora dos grandes estúdios.

Nesse novo contexto dos meios de comunicação, Fidler (1997) descreve um processo que chama de “mídiamorfose”, concernente à reengenharia das mídias tradicionais, obrigadas a deixar patamares analógicos para conviver com o universo do digital e da digitalização.

Os processos de digitalização geraram significativas modificações nas mídias, promovendo o desenvolvimento de novos *modi operandi*, muitas vezes rompendo as fronteiras de cada uma delas.



Fidler (1997), com larga experiência no âmbito da indústria midiática e do jornalismo, pautava seus estudos em três domínios centrais da esfera midiática: o interpessoal, o da difusão e o documental. O autor cunhou o termo “mídiamorfose” (*mediamorphosis*) para indicar as imensas transformações que estavam ocorrendo no universo da mídia, incluindo a evolução tecnológica, os processos de convergência, a digitalização, a interatividade e, ainda, as forças sócio-políticas envolvidas.

Como enfatiza Fidler (1997, p. 2), “As novas mídias não surgem de forma espontânea e independente – emergem, gradualmente, da metamorfose das velhas mídias” e, ainda, “[...] quando surgem formas mais novas dos meios de comunicação, as formas mais velhas habitualmente não morrem – elas continuam a evoluir e a adaptar-se”.

A “mídiamorfose” consiste, portanto, num processo inerente ao caráter complementar das diversas gerações de mídia, incluindo, segundo Fidler (1997), seis características principais: coevolução e convivência, propagação, sobrevivência, oportunidade e necessidade, adoção tardia e metamorfose (“coevolution and coexistence; propagation; survival; opportunity and need; delayed adoption and metamorphosis”) O autor é enfático ao afirmar que diante das formas surgidas, os meios tradicionais devem mudar ou morrer, o que vale para os três principais campos da esfera midiática: o interpessoal, o da difusão e o documental.

Ainda repensando as mudanças no horizonte midiático, Baltizis (2004) recupera as diferentes fases pelas quais teriam passado os meios de comunicação: reprodução, *broadcasting* e Internet, reforçando como se deu a construção dos processos de mediação e o problema de escala que acompanhou cada etapa. A comunicação em massa foi exigindo a criação de estratégias de aproximação do *framework* das relações sociais.

O *broadcasting* amplifica a migração do público das salas de cinema para as salas de visita e promove a reinvenção da estrutura narrativa, adaptando-a, paulatinamente, para se conformar aos moldes de blocos de conteúdo compartimentados por anúncios publicitários.

A Internet, por sua vez, reequaciona os trâmites da divisão de espaço para os produtos culturais e amplia a estrutura de distribuição, operando uma nova lógica para o binômio produção/distribuição.

A contemporaneidade experimental, assim, mais uma mudança de paradigma, envolvendo a reestruturação da genealogia da mídia, destacam Bolter e Grusin (1999), como aconteceu, por exemplo, com a utilização da perspectiva na pintura e o surgimento da fotografia. Sob o guarda-chuva do conceito de remediação, discutem dois aspectos centrais, a imediação e a hipermediação:

[...] in which digital technologies are proliferating faster than our cultural, legal, or educational institutions can keep up with them. In addressing our culture’s contradictory imperatives for immediacy and hypermediacy, this demonstrates what we call a double logic of remediation. Our culture wants both to multiply its media and to erase all traces of mediation: ideally, it wants to erase its media in the very act of multiplying them (BOLTER e GRUSIN, 1999, p. 5).

Assim como o cinema é capaz de transportar o público para uma realidade diferente da qual está imerso, o avanço das tecnologias e linguagens, a exemplo da realidade virtual, ampliam a experiência imersiva, estratégia aplicada também aos webdocs.

Ao revisitar o clássico de Bolter e Grusin (1999), Dobson (2006) organiza as principais características da imediação e da hipermedialidade (Figura 6), apresentando alguns elementos que irão auxiliar na análise aqui empreendida sobre os webdocs, em especial a Imediação (*immediacy*) como “janela através” (*window through*) e a hipermediação (*hypermediacy*) como “janela para” (*window at*).

**Figura 6– Imediação comparada à Hipermediação**

| Immediacy   | Hypermediacy   |
|---|--|
| Window through  | Window at  |
| Epistemologically: knowledge rests upon transparency (970-71)                                   | Epistemologically: knowledge rests upon opacity  |
| Psychologically: viewer feels that the medium has been erased                                   | Psychologically: viewer has the impression that the medium has not been erased, on the contrary                        |
| Reality (as presented through the window of the medium) is reached and experienced as authentic | Experience of the medium is itself an experience of the real (971) and authentic                                       |
| Unified perspective, suggestive of normative linear view  | Multiple media (972) and fragments viewer's perspective, suggestive of deviancy and revolt to the normative and linear |
| The focused gaze (974, 81)  | The shifting glance  |
| E.g. virtual reality experience of flying, such as a pilot training simulator                   | E.g. TV news reports   |

Fonte: Dobson (2006, p. 3)

O processo de remediação compreende, para Bolter e Grusin (1999), o redesenho das formas midiáticas tradicionais face às novas tecnologias. Esse processo de remediação vem ocorrendo, dentro do ponto de vista aqui assumido, com a relação entre o documentário e o webdocumentário. Bolter (2004) aliás, estudou a aplicação da remediação no cinema, partindo da premissa assumida por alguns pesquisadores, de que estaríamos vivendo um “cinema tardio” (*late cinema*).

O autor reconhece o desafio que os meios digitais têm apresentado para o universo do cinema: “Producers of digital media want to challenge the cultural status of conventional film and television by appropriating and refashioning the representational practices of these older forms” (BOLTER, 2004, p. 14). O desafio se intensifica na medida em que os segmentos mais tradicionais da indústria cinematográfica ainda demonstram uma resistência às novas formas, particularmente aquelas que se valem da interatividade.

O impacto disruptivo da computação gráfica, com efeitos especiais e edição digital tem sido assimilado de modo mais voraz pela indústria, mas a possibilidade de transformar o filme mainstream em uma obra aberta (nos termos propostos por Umberto Eco, 1968), ainda se mantém como um tabu.

Paralelamente, cabe chamar a atenção para o próprio modo de consumo dos produtos tecnológicos interativos, que ainda carecem de estudos de recepção mais acurados, face à própria velocidade criativa, como acontece com os webdocumentários, alguns deles sucumbindo a descontinuidade de linguagens (o documentário francês *Prison Valley* (2010) foi programado em Adobe Flash, tecnologia que será descontinuada em dezembro de 2020) e plataformas.

A relação do consumidor com as novas mídias, e com o processo de alfabetização para essas novas mídias, foi estudada por Kress (2004), que mostrou, mais uma vez, tratar-se de uma prática social, com resultados sociais diferenciados, apontando para o fato de que a alfabetização digital em termos mais amplos, ainda não se configurou:

Language-as-speech will remain the major mode of communication; language language-as-writing will increasingly be displaced by image in many domains of publication communication. [...] The combined effects on writing of the dominance of the mode of image and of the medium of the screen will produce deep changes in the forms and functions of writing. This in turn will have profound effects on human, cognitive/affective, cultural and bodily engagement with the world, and on the forms and shapes of knowledge (KRESS, 2004, p.1).

A argumentação de Kress (2004) ainda se mantém ratificada na atualidade, uma década e meia depois, como salientam Lackovic (2020), Stix e Jolls (2020), Buckingham (2019), Bulger e Davison (2018), Silverblatt (2018).

Para Lackovick (2020), a interpretação e o entendimento de mundo, num momento de hiper visualidade, remediação e migração de conteúdos entre formas diferentes são fundamentais para conhecer o atual estado da mediação “media - ser humano”.

Os estudos sobre alfabetização digital, alfabetização midiática, constituem-se em etapa intrínseca à análise do webdocumentário, posto que não se resume a tentar oferecer possibilidades narrativas, mas, sim, de entender os modos pelos quais esse conjunto de informações será recebido.

Esse, talvez, seja um dos grandes desafios da convergência midiática, tentar superar as lógicas tradicionais de consumo de informação, sem cair nas armadilhas dos discursos parciais, fragmentados, incompletos, ou que podem levar à desinformação, às *fake news* ou à consolidação de uma estrutura de pós-verdade.

Quando escreveu o prefácio para *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins (2008), Marc Warshaw comparou a obra à Pedra de Roseta, ou seja, a um tipo de chave para compreender melhor o mundo.

A cultura da convergência teria como foco central a passagem da cultura interativa para a cultura participativa, possibilitada pela operação conjunta de diversas mídias. Nas palavras de Jenkins (2008, p. 30):

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando.

Os webdocs seriam produtos típicos dessa convergência, ainda em desenvolvimento, com um forte caráter experimental, navegando entre o jornalismo, as grandes reportagens, minisséries e documentários interativos cujo suporte é a *web*.

O acesso à tecnologia digital vinha operando mudanças no consumo do audiovisual, acrescentando a experiência de assistir a um filme uma série de iniciativas correlatas: *blogs*, grupos de discussão, produção de materiais, *sites* especializados, produção de *making-off*, seleção de cena, distribuição de diferentes versões de montagem (do diretor, do produtor, do roteirista), aumentando em muito a gama de oferta pelos realizadores.

Além disso, a *web* é também uma janela de exibição, conquistando um espaço que consegue fugir do cerco fechado das salas de cinema e das políticas de distribuição. Dessa forma, o cinema de entretenimento deixa de ser absolutamente hegemônico e o gênero documentário, entre outros, ganha maior visibilidade. De acordo com Paul Rotha:

Briefly, I look upon cinema as a powerful, if not the most powerful, instrument for social influence to-day; and I regard the documentary method as the first real attempt to use cinema for purposes more important than entertainment (ROTHA, 1938, p.11).

Sem entrar no mérito da discussão, ou seja, na perspectiva hierárquica, Rotha (1938), teórico e realizador, ao mesmo tempo reforça a importância do cinema para o tecido social e insere o documentário numa categoria distinta, ao lado do noticiário (*news-reel*).

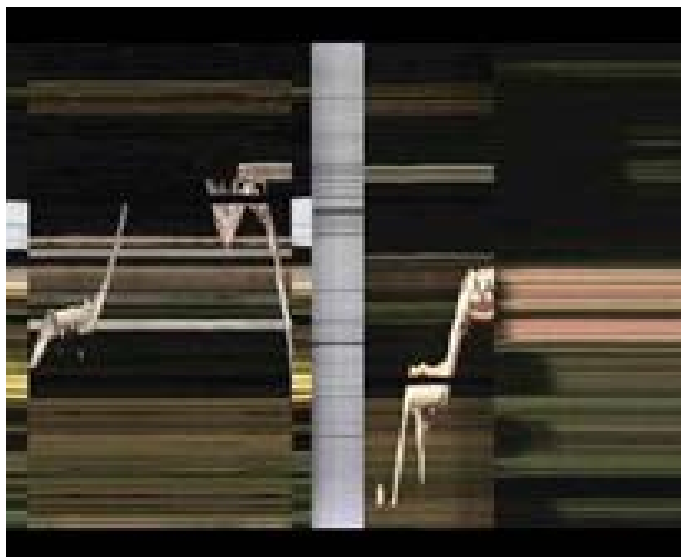
Mais uma vez, a convergência midiática reconfigura as fronteiras, num cotidiano que não se reconhece mais sem a forte e marcante presença da internet, integrando o desenvolvimento tecnológico, a inteligência coletiva (LÉVY, 2010) e a cultura participativa (JENKINS, 2008).

Ainda assim, o cinema se debate com as seguidas revoluções tecnológicas. Sontag (1996), ao redigir *The decay of cinema*, focava na prevalência do cinema de entretenimento voltado para a lógica capitalista da indústria cultural que estaria no cerne da decadência. É interessante retomar o modo como Sontag (1996, p. 23) trata da clássica separação entre o cinema de entretenimento e o de representação do real, no viés do documentário:

Como muitas pessoas notaram, o início da produção de filmes cem anos atrás foi, convenientemente, um começo duplo. Por volta do ano de 1895, dois tipos de filmes foram feitos, dois modos do que o cinema poderia ser pareciam emergir: o cinema como a transcrição da vida real não encenada (com os irmãos Lumière) e o cinema como invenção, artifício, ilusão, fantasia (com Méliès). Mas esta não é uma oposição verdadeira. A questão toda é que, para aquelas primeiras audiências, a própria transcrição da realidade mais banal - os irmãos Lumière filmando "A chegada de um trem na estação La Ciotat" - foi uma experiência fantástica. O cinema começou no assombro, o assombro de que a realidade pode ser transcrita com tanta rapidez. Todo o cinema é uma tentativa de perpetuar e reinventar essa sensação de maravilha.

É possível pensar que com a internet, a convergência, a remediação e a midiamorfose, tal decadência tenha sido, ao menos em parte, revertida e a sensação de assombro recuperada, posto que para além dos blockbusters, redes sociais "viralizam" produções de baixo orçamento e formatos experimentais (cinema 4D, cinema imersivo, cinema volumétrico (Figura 7), cinema interativo) se tornam mais acessíveis, ainda que numa proporção menor do que a desejada.

**Figura 7 – Vídeo de Kevin L. Ferguson – Volumetric Cinema – 2015**



Fonte: [Vimeo](#) (2015).

A pandemia de Covid-19, ao fechar as salas de cinema de modo sem precedentes, acirrou ainda mais a busca por alternativas para acesso à produção cinematográfica. O mercado de cinema voltado especificamente para o *smartphone* deixa de ser nicho e cresce exponencialmente. As limitações do tamanho das telas vão sendo atenuadas pela prática de consumo de conteúdo nas dimensões dos celulares, ambiente em que os 2200 cm x 1600 cm, no caso do IMAX, são trocados por, quando muito, por 16cm x 6cm (7 polegadas) com todas as traduções necessárias para a linguagem cinematográfica.

Nesse contexto os webdocs vão se tornando mais presentes e criando outras formas de produção de sentido para o conteúdo, antes destinadas ao chamado filme documentário, como se pretende mostrar a seguir.

# OS PRIMEIROS WEBDOCUMENTÁRIOS

A crescente importância dos produtos audiovisuais amplia a demanda por formatos que atendam às especificidades dos dispositivos móveis, a exemplo dos webdocs.

Definidos de modo genérico como “documentários para a internet”, as vezes são considerados como interativos (*i-docs*) ou, ainda, como documentários multimídia. Levin (2013), em estudos acerca da trajetória do gênero documentário, pontua o quanto a tecnologia tem contribuído para a sua transformação, destacando a portabilidade dos equipamentos, a evolução da captação do som direto e a possibilidade de ter a *web* como canal de distribuição.

O termo webdocumentário aplicado a um produto cinematográfico<sup>1</sup>, foi, provavelmente, criado em 2002, no festival de documentários *Cinéma du Réel* (Figura 8) e, na ocasião, foi classificado como um gênero largamente inexplorado, pois seus limites ainda não estavam claros. Os organizadores do festival esclareciam:

É um documentário que trabalha com ferramentas multimídia, textos, imagens, vídeos, uma maneira de colocar novas tecnologias a serviço do conhecimento e sob um ponto de vista. (CINÉMA DU RÉEL, 2002, online) (tradução da autora).

**Figura 8 – Cartaz do festival *Cinéma du Réel* (2002)**



Fonte: [Cinema du Réel](#) (2002)

Na ocasião, o texto de apresentação enfatizava que o gênero era ainda pouco explorado e mal definido, uma vez que se encontrava na fronteira entre a webtv, a revista *online* ou o diário de bordo (CINEMA DU REEL, 2002, *online*). Mesmo assim já apresentava uma primeira classificação: “Tradicional” – adaptações para a internet de documentários feitos para a TV; “Reportagens” – aqueles em que as possibilidades de

atualização na *web* permitem notícias diárias alimentadas com imagens, textos e vídeos; “Coletivos”, que contam com a participação do público espalhado pelo mundo; e os “Criativos” cujo conteúdo é feito com base em ferramentas multimídia (CINEMA DU REEL, 2002, *online*).

Entre os classificados como “criativos” encontra-se “360 degrees” (Figura 9), inicialmente produzido em Flash, mantém uma versão em HTML disponível para consulta (<http://www.360degrees.org/>). Apresenta a complexa relação entre a diminuição dos índices de criminalidade nos Estados Unidos e o contraditório aumento do sistema prisional. Dirigido por Alison Cornyn e Sue Johnson, estrutura a sua narrativa em um menu circular cujos botões encontram-se entre circunferências em intersecção: *Stories, Dialogue, Timeline, Dynamic Data, Resources*.

**Figura 9 – Website de 360degrees (2002)**



Fonte: [www.360degrees.com](http://www.360degrees.com)

O hipertexto possibilita uma interação típica do modelo de *website* multimídia, favorecendo a navegação entre blocos e sub-blocos. A interatividade se tornava mais intensa no fórum de discussões (atualmente desativado) e na possibilidade de integração, como voluntários, em diversas atividades.

Os primeiros webdocumentários parecem ter sido construídos sob a face de um novo estilo de documentário, de perfil performático. Stella Bruzzi (2000), em *New Documentary: A Critical Introduction*, examina o momento do chamado documentário contemporâneo sublinhando o peso do viés performático, conforme formulado por Bill Nichols (2007), ou seja, a ênfase nos aspectos subjetivos em contraponto ao clássico discurso objetivo.

Bruzzi (2000) ressalta que o documentário só se realiza de fato na interação entre a performance e a realidade. Mais além, reconhece uma intensificação do documentário predominantemente observacional, instalando-se a convivência entre duas verdades sincronicamente oposicionais: a “verdade” que existia antes do início da filmagem do documentário e a “verdade” que existe após esse início.

Reflexões acerca do webdocumentário ainda estão longe de quadros teóricos complexos atinentes ao universo do documentário, entretanto, uma discussão adensada vai sendo tecida em meio à prática que se intensifica.

Adrian Miles (2017), por exemplo, vem discutido a narração cinematográfica através de *links*, o que ele chama de sintagma hipertextual: nos sistemas digitais as conexões são, em geral, abertas, enquanto no cinema, o ponto de conexão é o fim de uma cena e este é, naquele momento, o único ponto de conexão.

Acerca do webdoc, Miles (2017), partindo da perspectiva do “material turn” em contraponto ao “discursive turn”), destaca que esse ponto de vista tem sido utilizado para pensar os aspectos sociais e culturais em relação aos tecnológicos, particularmente no campo da mídia e de seus produtos.

O autor pensa o webdoc através de lentes materiais, ou seja, fundado em uma lógica hipertextual, relacional, multilinear, aberta e cujos limites, a exemplo de começo e fim, podem ser arbitrários ou, mesmo, acidentais, como é possível perceber na história dos webdocs.

Partindo do pressuposto de que o escritor, para escrever, precisa escrever, o músico, para compor, precisa fazer música, seria de se esperar que no cinema o mesmo ocorresse, porém, destaca Miles (2017), o custo terminou por gerar uma série de sub-rotinas que visam, até certo ponto, antecipar o ato de filmar.

De acordo com o autor, o mesmo ocorre com o webdoc, quando sua estrutura busca recursos de outras plataformas – arquitetura de informações, experiência do usuário, linguagens de programação, por exemplo – aditivamente ligadas as tradicionais formas de captura, montagem e audiovisual.

Estrutura dessa natureza é a utilizada por *Only Fish Shall Visit* (Figura 10), de Brogan Bunt, 2002, que parte do contexto de desaparecimento da cidade de Halfeti, Turquia, que seria submersa em função da construção de uma barragem.

**Figura 10 –Tela de abertura de *Only Fish Shall Visit* (2002)**



Fonte: [Brogan Bunt \(2002\)](#)

Analisando a forma emergente do webdocumentário em 2002, Mitchell Withelaw discute as possibilidades do gênero, ponderando que não se trata apenas de uma nova mídia “remediada” (BOLTER e GRUSIN, 1999) e o conceito de interatividade não se resume a um menu de seleção; ao contrário, o webdoc surge com capacidades expressivas mais amplas (WHITELAW, 2002).

Em sua opinião, *Only Fish Shall Visit* destaca-se por sua tensão narrativa, articulada entre texto narrativo e



imagem (vídeo ou fotos) que transitam pelo campo visual do registro espacial (WHITELAW, 2002). Por não se encontrar mais acessível na forma interativa, apenas como vídeo de registro, é impossível classificá-lo de acordo com os graus estruturantes de sua narrativa, mas, como indica Whitelaw (2002), o desenho da narrativa se assemelha à navegação na *web*, em bancos de dados ou, mesmo, em videogames. No caso dos *games*, inspira-se neles a evocação de imagens tridimensionais a partir de imagens estáticas, derivando para uma interessante correlação entre fantasia (jogo) e realidade (documentário).

Premiado com o segundo lugar no *National Press Photographers Association's Best of Photojournalism* em 2007, *Atacama Stories* (Figura 11), foi desenvolvido em parceria por: UNC Hussman School of Journalism and Media, Universidad de los Andes, Universidad Gabriela Mistral e Universidad del Desarrollo.

**Figura 11 – Tela de abertura de *Atacama Stories* (2006)**



Fonte: [Hussman Schol of Journalism and Media](#) (2009)

O webdoc também se apoia no padrão do *website* multimídia, com um menu dividido em cinco capítulos (Figura 12): Mineração, Retratos, Comunidade, Astronomia e Geologia. Casella (2017) insere *Atacama Stories* em um conjunto de documentários examinados a fim de verificar a pertinência do seu uso como forma de divulgação da ciência.

**Figura 12 – Tela com o menu de *Atacama Stories* (2006)**



Fonte: [El blog de JISA](#) (2010)

Um dos principais diferenciais de *Atacama Stories* é a qualidade dos infográficos. Produzido pelo professor Rich Beckman, *Atacama Stories* teve como diretor de infográficos o professor Alberto Cairo, recebendo medalha de bronze no *Malofiej 17* de 2009, o mais importante evento da área. Os infográficos são de três tipos diferentes: animados, interativos e estáticos (Figura 13), sempre marcando a precisão característica do trabalho de Cairo (2019), que defende a *graficacy*: alfabetização gráfica, como parte da educação contemporânea, em função do crescimento da informação visual.

**Figura 13 – Tela com exemplo de infográfico estático de Alberto Cairo**



Fonte: [Site de Valentina Pozo](#) (2010).

A narrativa de *Atacama Stories* ancora-se, também, nos fotorrelatos (Figura 14): textos cujo peso se encontra nas fotografias, com pequena inserção de texto ou de legenda. Os fotorrelatos permitem aproveitar o potencial gráfico da *web*, a utilização de imagens de qualidade e o fomento de outras lógicas de compreensão.

**Figura 14 – Tela com exemplo fotorrelato em *Atacama Stories* (2006)**



Fonte: [Geschwafel](#)

*Becoming Human* (2008), produzido pelo *The Institute of Human Origins* (IHO), voltado para a discussão das origens da espécie humana (Figura 15) é outro exemplo de webdocumentário baseado no modelo hipertextual.

Figura 15 – Tela de abertura de *Becoming Human* (2008)



Fonte: [Becoming Human](#) (2008).

O webdoc é acessível por meio da aba *Rasoures* do menu central do *site*. Inicia-se com um *Prólogo*, que apresenta o conteúdo, seguido dos botões: *Evidências*, *Anatomia*, *Linhagens* e *Cultura* (Figura 16). Fotos, vídeos, infográficos, mapas, textos em áudio em cinco línguas diferentes: Inglês, Espanhol, Italiano, Chinês e Língua Cingalesa (Sinhala), permitem navegar por uma série de informações destinadas a compreender as origens da espécie humana.

Figura 16 – Tela da aba *Cultura* de *Becoming Human* (2008)



Fonte: [Becoming Human](#) (2008)

Com o objetivo de discutir o universo da produção documental, *Capturing Reality* (2009), dirigido por Pepita Ferrari reúne 163 videoclipes e 38 cineastas para apresentar as diferentes faces do documentário por meio de entrevistas e trechos de seus filmes. Originalmente desenvolvido em Flash, foi reconstruído em 2018 na forma de *website* (Figura 17).

**Figura 17 – Tela de *Capturing Reality* (2009)**



Fonte: [Capturing Reality](#) (2009).

Mesmo de maneira inovadora, mantém-se uma subtilização das potencialidades dos computadores quando apenas reproduzem práticas analógicas da cinematografia. Em muitos casos as empresas jornalísticas formatam suas reportagens especiais como webdocs estruturados na forma de *websites*.

Um webdocumentário que segue essa perspectiva, com um excelente resultado, é *Le corps incarcéré*, de Soren Seelow, Léo Ridet, Karim Elhadj, Bernard Monasterolo e Eric Dedier, produção do *Le Monde*, 2009, que conta a vida no sistema prisional da França, montando em uma espécie de *picture story*, um panorama da rotina dos corpos encarcerados (Figura 18).

**Figura 18 – Website de *Le Corp Incarcérés* (2009)**



Fonte: [Le corps incarcérés](#) (2009).

Um carrossel de imagens na tela de abertura, um menu suspenso com cinco botões na forma de ícones permite a escolha do caminho a ser seguido, estrutura que vai se repetindo em cada sub nível. O resultado conduz o leitor por diferentes aspectos do sistema prisional e mantém um *link* atualizado com o noticiário veiculado pelo *Le Monde*.

Outro webdocumentário pioneiro, de tema similar, foi *Prision Valley* (Figura 19), dirigido por David Dufresne e Philippe Brault, e produzido por Alexandre Brachet, em 2010, que mostra a cidade de Cañon City, Fremont County, Colorado, USA, com suas 13 prisões e as complexas relações com a população local, discutindo a indústria das prisões nos Estados Unidos.

**Figura 19 – Website de Prison Valley (2010)**



Fonte: [Prison Valley](#) (2010)

Trata-se de “[...] um projeto multimídia que envolve o webdocumentário, um documentário linear, um aplicativo para dispositivos móveis, um livro e uma exposição fotográfica” (BROCH, 2015, p.330)<sup>2</sup>. Uma iniciativa que procura reunir diversas experiências midiáticas e narrativas verbais e não-verbais para abordar uma questão delicada.

Também foi criado um blog (<http://prisonvalley.arte.tv/blog/en/>) para divulgar notícias sobre a questão do sistema prisional, sobre próprio documentários e receber mensagens dos leitores, alguns, inclusive brasileiros, que contam sobre a realidade de outros locais.

Um dos diretores, David Dufresne é um profundo conhecedor da linguagem da internet, tendo atuado com um dos primeiros criadores de *webzines*. Em 1995, fundou o *webzine La Rafale* e terminou por ficar conhecido como “jornalista-inventor”, passando a trabalhar também como cineasta, tendo recebido várias premiações, entre elas o prêmio de melhor produção não-linear do ano, no *World Press Photo* 2011.

Em 2014, foi novamente premiado, por *Fort McMoney* (Figura 20), realizado em parceria com o *National Film Board of Canada* (NFB), misto de documentário e videogame, propôs uma ação interativa acerca do futuro de áreas de desenvolvimento petrolífero, com os jogadores tendo acesso às ruas da cidade, seus moradores e até a participação em *referendums* e *surveys* sobre o futuro da localidade.

**Figura 20 – Trailer de Fort McMoney (2014) – documentário e videogame**



Fonte: [David Dufresne YouTube](#) (2014)

*Fort McMurray* (2014) possui uma retórica digital colaborativa, a exemplo do que já havia sido utilizado em *18 Days in Egypt* (2011), cujo objetivo é recuperar e divulgar a história da *Primavera Árabe* pela ótica do povo egípcio e daqueles que lá estiveram naquele momento (Figura 21). A interatividade se assemelha à criada por Yann Arthus-Bertrand em *7 billion others* (2003), projeto que colheu mais de 6.000 testemunhos de 84 países respondendo a questões sobre “o que pensa do amor?”, “o que aprendeu com os seus pais?” ou “o que quer passar para os seus filhos?”.

Figura 21 – Tela de abertura de *18 Days in Egypt* (2011)



Fonte: [18 Days in Egypt](#) (2011)

Ainda nos anos mais experimentais, destaca-se o projeto *Highrise* (Figura 22), da diretora canadense Katerina Cizek, uma das fundadoras do *Co-Creation Studio* do MIT *Open Documentary Lab* (*Massachusetts Institute of Technology*).

Figura 22 – Tela de abertura do projeto, de Katerina Cizek



Fonte: [Highrise](#)

Entre os anos de 2008 e 2015, Cizek dirigiu uma série de documentários interativos sobre a vida nos arranha céus: *Out My Window* (2010, Figura 23) foi o vencedor do prêmio inaugural IDFA *DocLab Award* para

*Digital Storytelling* no *International Documentary Film Festival Amsterdam* e mereceu um *International Digital Emmy* de melhor programa digital: não ficção; *One Millionth Tower* (2011), apresenta um complexo de arranha-céus em um espaço virtual 3D, no qual os moradores de Toronto interagem acerca de novas possibilidades de convivência; *A Short History of the Highrise* (2013) conta a história de 2.500 anos de vida vertical através de quatro curtas-metragens de Cizek: três deles - *Mud*, *Concrete* and *Glass* - com imagens retiradas dos arquivos visuais do *The New York Times* e o quarto feito com imagens enviadas por usuários.

**Figura 23 – Tela indicando arquivamento de *Out of my window* (2010)**



Fonte: [Highrise](#)

Os webdocumentários apresentados permitem uma primeira visão acerca dos elementos constitutivos do gênero em seu estágio inicial. Para melhor caracterizar a situação da produção atual e realizar a análise das narrativas em paralaxe empregadas, procurou-se realizar uma cartografia das duas primeiras décadas, a segunda ainda em curso, com o objetivo de identificar aquilo que foi fundamentalmente modificado em sua estrutura.

# 02

## DUAS DÉCADAS DE WEBDOCS: CARTOGRAFIAS POSSÍVEIS

Considerando a velocidade das modificações tecnológicas, em particular as que dizem respeito ao conjunto de *softwares* específicos para a produção audiovisual, seja no âmbito profissional ou nas vertentes amadora e experimental, tornou-se necessário, no contexto desta pesquisa, realizar uma cartografia possível que permitisse mapear de maneira mais compreensiva o desenvolvimento dos webdocumentários no período compreendido entre 2002 e 2020, quase duas décadas, portanto.

O primeiro passo foi realizar o levantamento mais abrangente possível dos webdocumentários realizados, efetuando a consulta em *sites* especializados, a exemplo de: MIT *Open Documentary Lab*, *Doctela*, *Cinéma du Réel*, *Web-Documentaire*, *International Documentary Film Festival Amsterdam* – IDFA, além de teses, dissertações, artigos científicos e resultados obtidos por meio do motor de pesquisa da Google, com os operadores booleanos e nos idiomas já apresentados na introdução deste livro.

Os resultados foram catalogados por ano de produção, contemplando: Título/Tema, Ano, Tecnologia, *Link* (ou *links*), País (ou países), Situação em dezembro de 2020 - ON -para aqueles que ainda estão em funcionamento e OFF – para aqueles que não podem ser mais acessados da forma navegável como foram criados.

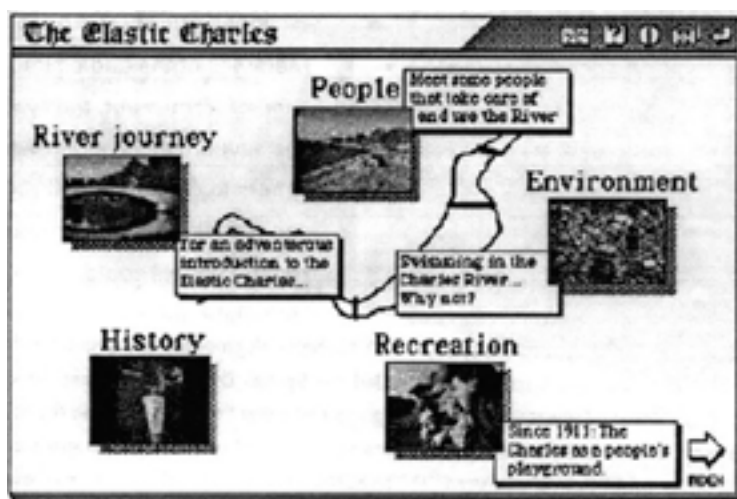


# A PRIMEIRA DÉCADA DOS WEBDOCS – ENTRE 2002 E 2011

As tabelas de 1 a 12 apresentam os webdocumentários desenvolvidos, e recuperados nas buscas realizadas durante essa pesquisa, entre 2002, ano que marca o surgimento do gênero, no festival *Cinéma du Réel*, e 2011, completando a primeira década a ser cartografada.

No final da década de 1980 já aconteciam experimentos na área, a exemplo de *Elastic Charles* (1989), cocriação coordenada por Glorianna Davenport, com tema versando sobre o *Rio Charles*, em Boston, MA. Na forma de um jornal hipermediático (Figura 24), que deveria responder à questão: “What if Time Magazine could had live vídeo inside?” (TIONGSON, 1998, p. 55)

Figura 24 – Fluxograma de *Elastic Charles* (1989)



Fonte: Tiongson, 1988, p. 55

O projeto lançava mão de pesquisas em curso, particularmente, no MIT *Media Laboratory* (Figura 25). De acordo com Mackey e Davenport (1989), a utilização de recursos hipermediáticos permitiria a exploração mais ampla de temas, fugindo de uma perspectiva única e, muitas vezes, previsível.

Figura 25 – Print da tela de *Elastic Charles* (1989)



Fonte: [MIT Docubase](#) (2020)

No escopo dessa proposta encontra-se uma série de recursos narrativos, como o que fundamenta o webdoc *360degrees*, de 2002, o único identificado deste ano ainda disponível para consulta *online* (Tabela 1), cuja estrutura narrativa é representada através de um diagrama de círculos concêntricos (já apresentado

anteriormente na Figura 9), interagindo com um conjunto de dados, *Dynamic data*, que permite a constante reestruturação da narrativa. Mesmo tendo sido construído em Flash, tecnologia que deve ser descontinuada a partir de dezembro de 2020, uma versão em HTML foi paralelamente criada.

**Tabela 1 – Webdocumentários produzidos em 2002**

| No. | Título   | Ano  | Diretor/<br>Produtor          | Tecnologia                        | Link   | País      | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|-------------------------------|-----------------------------------|--|-----------|------------------------|
| 01  | 34 north 118 west<br>(Vida urbana)   | 2002 | Jeremy High                   | Flash                             | <a href="http://34n118w.net/">http://34n118w.net/</a>  | EUA       | OFF                    |
| 02  | Halfeti – Only Fish Shall<br>Visit (Construção de<br>Barragem em cidade na<br>Turquia) | 2002 | Brogan Bunt                   | Magellan<br>Authoring<br>Software | <a href="http://www.broganbunt.net/?page_id=5677">http://www.broganbunt.net/?page_id=5677</a>  | Austrália | OFF                    |
| 03  | Maracangalha.com<br>(Vida em uma vila do<br>Recôncavo Baiano)                          | 2002 | Beatriz Ribas                 | HTML                              | <a href="http://docplayer.com.br/10783043-Maracangalha-com-um-web-documentario-sobre-uma-vila-do-reconcavo-baiano.html">http://docplayer.com.br/10783043- Maracangalha-com-um-web-documentario-sobre-uma-vila-do-reconcavo-baiano.html</a> | Brasil    | OFF                    |
| 04  | The wrong crowd<br>(Delinquência e cultura)  | 2002 | Bebra Beattie                 | Quick Time                        | <a href="https://www.abc.net.au/wrongcrowd">https://www.abc.net.au/wrongcrowd</a>  | Austrália | OFF                    |
| 05  | 360degrees<br>(Sistema de justiça<br>criminal dosEUA)                                  | 2002 | Alison Cornyn,<br>Sue Johnson | Flash<br>HTML                     | <a href="http://www.360degrees.org/">http://www.360degrees.org/</a>  | EUA       | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Apenas dois webdocs foram recuperados com data de 2003 (Tabela 2), um deles no modo ON: *The Love Story*, idealizado por Florian Thalhofer (criador do *software* Korsakow) e Mahmoud Hamdy que gravaram entrevistas com diversas pessoas, perguntando a elas como definiriam o amor.

**Tabela 2 – Webdocumentários produzidos em 2003**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor               | Tecnologia | Link  | País               | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|------------------------------------|------------|---|--------------------|------------------------|
| 01  | 7 billions others<br>(Mudança climática)                              | 2003 | Yann Arthus-<br>Bertrand           | HTML       | <a href="http://www.7billionothers.org/node/64">http://www.7billionothers.org/node/64</a> | França             | OFF                    |
| 02  | The Love Story<br>(Exploração das definições de<br>amor - entrevista) | 2003 | Florian Thalhofer<br>Mahmoud Hamdy | Korsakow   | <a href="http://www.lovestoryproject.com/">http://www.lovestoryproject.com/</a>           | França<br>Alemanha | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Utilizando o *software* Korsakow, pensado para promover uma nova lógica narrativa, proporcionando diferentes formas de ver/ler o material, o webdoc apresenta uma série de entrevistas que vão sendo mostradas de modo aleatório, escolhidas entre cinco menus principais (Figura 26).

**Figura 26 – Montagem realizada a partir das telas interativas de The Love Story (2003)**

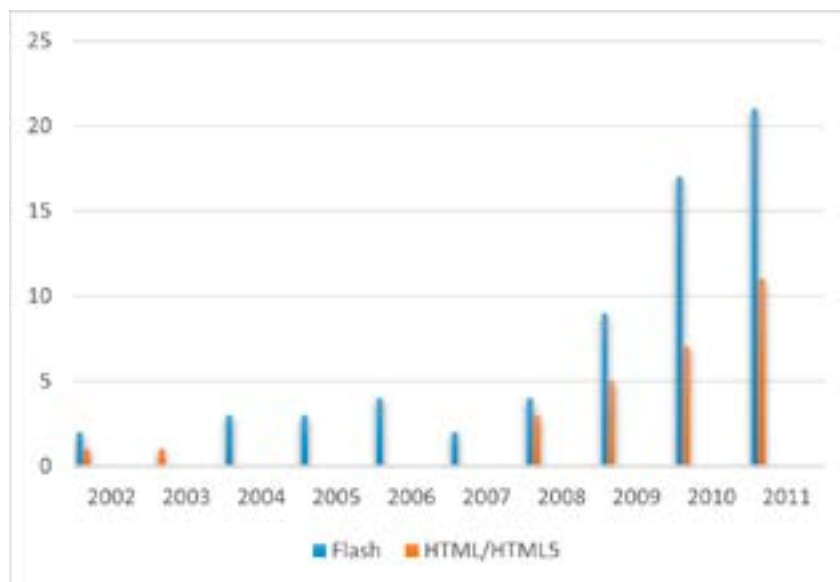


Fonte: Elaboração própria a partir de telas de [The Love Story](http://www.lovestoryproject.com/) (2003).

Indiscutivelmente *The Love Story* tem uma narrativa interessante e bem estruturada, entretanto, a navegação pode ser difícil para aqueles que já estão acostumados com propostas mais dinâmicas e mais velozes.

Durante a primeira década, a tecnologia Adobe Flash foi predominante, como indica o Gráfico 1, ameaçando muitos webdocs a ficarem fora do ar com a sua descontinuidade.

**Gráfico 1 – Webdocumentários produzidos na primeira década (2002-2011) por tecnologia principal empregada: Flash e HTML**



Fonte: Elaboração própria.

Dos 109 webdocumentários identificados na primeira década (2002-2011), 59,6% utilizaram a tecnologia Flash e 25,8% HTML (*HyperText Markup Language*); os demais dividem-se, principalmente, entre Korsakow, Klynt e Mobile. Labourdette (2012) pontuava que o Flash, originalmente desenvolvido pela Macromedia e posteriormente adquirido pela Adobe, foi um *plugin*, com capacidades multimídia, fundamental para a produção de webdocumentários, pois já estava instalado na maioria das máquinas. Com a proibição da Apple em instalar o Flash em seus dispositivos móveis (iPhone e iPad), resultado de uma *trade war*, o HTML evoluiu para o HTML5, mas, ainda, seu emprego era mais complexo do que o do Flash (LABOURDETTE, 2012).

O Flash foi predominante nos anos de 2004 e 2005 (Tabelas 3 e 4), e todos os webdocs identificados estão *offline*.

**Tabela3 – Webdocumentários produzidos em 2004**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/Produtor      | Tecnologia | Link  | País        | Situação (dez/2020) |
|-----|--|------|-----------------------|------------|---|-------------|---------------------|
| 01  | Boston Renewed Vistas (Progresso urbano em Boston) | 2004 | Glorianna Davenport   | DVD        | <a href="https://ic.media.mit.edu/icSite/icprojects/BostonRenewedVistas.html">https://ic.media.mit.edu/icSite/icprojects/BostonRenewedVistas.html</a>       | EUA         | OFF                 |
| 02  | Black Friday (Incêndios na Austrália)              | 2004 | Moyra Fahy            | Flash      | <a href="http://www.abc.net.au/blackfriday/home/default.htm">http://www.abc.net.au/blackfriday/home/default.htm</a>   | Austrália   | OFF                 |
| 03  | Fallujah – Iraq (Guerra)                           | 2004 | Michel Takeo Magruder | Flash      | <a href="http://www.takeo.org/nospace/ns011/">http://www.takeo.org/nospace/ns011/</a>   | Reino Unido | OFF                 |
| 04  | Filmmaker in residence (Saúde urbana)              | 2004 | Katerina Cizec        | Flash      | <a href="https://www.nfb.ca/film/seven_interventions_of_filmmaker-in-residence/">https://www.nfb.ca/film/seven_interventions_of_filmmaker-in-residence/</a> | Canadá      | OFF                 |

Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 4 – Webdocumentários produzidos em 2005**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor                                      | Tecnologia            | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|---|-----------------------|---|-------------|------------------------|
| 01  | Flight Patterns<br>(Mapeamento de vôos)   | 2005 | Aaron Koblin  | Flash                 | <a href="http://www.aaronkoblin.com/work/flightpatterns/">http://www.aaronkoblin.com/work/flightpatterns/</a> | EUA         | OFF                    |
| 02  | Greenwich Emotion Map<br>(Mapeamento da utilização de sensores biodigitais)     | 2005 | Christian Nold  | Flash                 | <a href="http://www.emotionmap.net/map.htm">http://www.emotionmap.net/map.htm</a>                             | Reino Unido | OFF                    |
| 03  | La Cité des Morts – Ciudad Juarez<br>(Assassinato de mulheres em Ciudad Juarez) | 2005 | Jean Christophe Rampal, Marc Fernandez e Estelle Larrivaz | Flash<br>Google Earth | <a href="http://lacitedesmorts.net/nav.php?id=1">http://lacitedesmorts.net/nav.php?id=1</a>                   | França      | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

Boston Renewed Vistas (2004), mesmo offline, representa um dos resultados de uma importante cooperação entre o MIT Interactive Cinema Group e Glorianna Davenport, cofundadora do MIT Media Lab, cineasta documentarista, com títulos em seu portfólio que podem ser enquadrados na categoria de webdocumentários, muito embora a autora não os assim denominasse: *A Random Walk through the 20th Century* (1996), *Elastic Charles* (1989), *Tidmarsh* (2012).

Davenport (apud TIONGSON, 1998) compreende o cinema como uma espécie de mídia “elástica”: “Interactive cinema reflects the longing of cinema to become something new, something more complex, something more intimate, as if in conversation with an audience”, experimentando os recursos tecnológicos que eram desenvolvidos numa extensão da narrativa fílmica.

Nessa primeira década, percebe-se a relação entre instituições de pesquisa, universidades e realizadores, esgarçando as fronteiras entre arte e tecnologia. Além do MIT, *Institute for Science Learning-University of North Carolina*, *The Institute of Human Origins -IHO*, *San Diego State University*, *University of California*, *University of Southern California*, *Princeton University*, *City University of New York – CUNY*, *Stanford University*, *Arizona State University*, nos Estados Unidos, *National Film Board* (Canadá), *Goethe Institut* (Cairo/Alexandria), *University of Leipzig* (Alemanha), entre outros, estão, direta ou indiretamente, ligados aos projetos desenvolvidos.

*We feel fine*, o único webdoc ainda ON de 2006 (Tabela 5), utiliza outras linguagens além do Flash, o que pode lhe garantir uma sobrevivência após a desativação da tecnologia, e contém uma série de narrativas integradas em rede, que podem ser mixadas e distribuídas pelos usuários. Sob o guarda-chuva do mote “sentir-se bem”, o leitor pode navegar por *blogs*, selecionar frases, ideias, pensamentos, adicionar imagens, fotos, salvar ou compartilhar, num caminho em direção à melhor compreensão dos sentimentos humanos.

**Tabela 5 – Webdocumentários produzidos em 2006**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor   | Tecnologia                      | Link  | País           | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|--|---------------------------------|---|----------------|------------------------|
| 01  | Atacama Stories<br>(Vida no deserto)                   | 2006 | Institute for<br>Science<br>Learning,<br>University of<br>North Carolina | Flash                           | <a href="http://atacamastories.jomc.unc.edu/">http://atacamastories.jomc.unc.edu/</a>                         | EUA            | OFF                    |
| 02  | La Conchita Mon Amour<br>(Deslizamento de Terra)       | 2006 | Christina<br>Mcphee  | Flash                           | <a href="http://www.christinamcphee.net/la_conchita.html">http://www.christinamcphee.net/la_conchita.html</a> | EUA            | OFF                    |
| 03  | The Echo Chamber<br>Project<br>(Universo das notícias) | 2006 | Kent Byes  | Flash                           | <a href="http://www.echochamberproject.com/node">http://www.echochamberproject.com/node</a>                   | EUA            | OFF                    |
| 04  | {transcription}<br>(Instalação em tempo<br>real)       | 2006 | Michel Takeo<br>Macgruder  | Flash                           | <a href="http://www.takeo.org/nspace/ns017/">http://www.takeo.org/nspace/ns017/</a>                           | Reino<br>Unido | OFF                    |
| 05  | We Feel Fine<br>(Emoções humanas e<br>redes sociais)   | 2006 | Jonathan<br>Harris, Sep<br>Kamvar  | Apache<br>Java<br>MySQL<br>Perl | <a href="http://wefeelfine.org/">http://wefeelfine.org/</a>   | EUA            | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Jonathan Harris, um de seus realizadores, que integrou outros projetos de webdocs, a exemplo de: *Cowbirds* (2011), *Balloons of Bhutan* (2011), *Network Effect* (2015), lançou mão de instrumentos de análise em larga escala de *blogs* para criar repensar o conceito de conectividade e ampliar as possibilidades narrativas (Figura 27).

No *site* que ainda permanece acessível (<http://www.wefeelfine.org/>) os autores apresentam a missão: “Explorar as emoções humanas em seis movimentos”: Madness, Murmurs, Montage, Mobs, Metrics, and Mounds e os resultados ficam disponíveis gratuitamente através de uma API (Application Programming Interface) acompanhada de um conjunto de instruções para acesso e utilização, que, entretanto, não esteve acessível ao longo desta pesquisa.

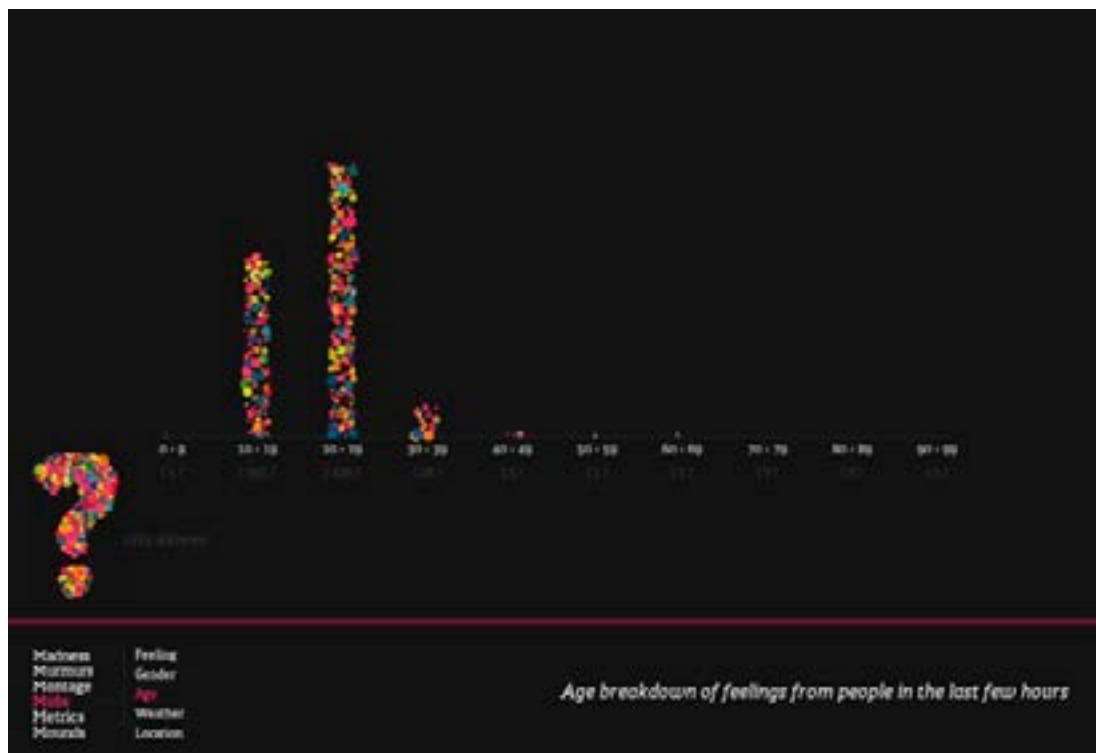
**Figura 27 – Galeria de imagens de *We feel fine* (2006)**



Fonte: [We feel fine](http://www.wefeelfine.org/) (2006)

Sepandar Kamvar (ou Sep Kamvar), pesquisador da área de ciência computacional, desenvolveu algoritmos base para o ranqueamento de páginas – *Page Rank – expertise* que possibilitou a coleta de mais de “14 milhões de sentimentos humanos” durante três anos após o monitoramento da ocorrência das frases “I feel” e “I’m feeling” na internet.

**Figura 28 – Tela com atualizações em tempo real de *We Feel Fine* (2006)**



Fonte: [We Feel Fine](#) (2020)

O ano de 2007 não apresenta nenhum webdoc ainda *online* (Tabela 6), nem mesmo *Forgotten Flags*, de Florian Thalhofer, em Korsakow, tecnologia que se mantém ativa, o que deve significar problemas com servidores e/ou hospedagem.<sup>3</sup>

**Tabela 6 – Webdocumentários produzidos em 2007**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor                 | Tecnologia                    | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|--------------------------------------|-------------------------------|---|-------------|------------------------|
| 01  | Forgotten Flags<br>(Copa do mundo na Alemanha –<br>impressões da população)           | 2007 | Florian Thalhofer                    | Korsakow                      | <a href="http://forgottenflags.com/">http://forgottenflags.com/</a>   | Alemanha    | OFF                    |
| 02  | Gone Gitmo<br>(Prisão de Guantánamo)  | 2007 | Nonny de la Peña                     | Unity<br>Second Life<br>Video | <a href="http://gonegitmo.blogspot.com.br/">http://gonegitmo.blogspot.com.br/</a>                                     | EUA         | OFF                    |
| 03  | Goobalization<br>(Globalização)   | 2007 | Eduardo Navas                        | Flash                         | <a href="http://www.navasse.net/goobalization/">http://www.navasse.net/goobalization/</a>                             | México      | OFF                    |
| 04  | Man with a Movie Camera:<br>Global Remake<br>(Refilmagem do clássico de<br>Vertov)    | 2007 | Perry Bard                           | Ruby                          | <a href="http://dziga.perrybard.net/">http://dziga.perrybard.net/</a>   | Canadá      | ON                     |
| 05  | Permanent Transit: net.remix<br>(Viagem por oito países e as<br>mudanças de paisagem) | 2007 | Marian Ghani                         | Quick Time                    | <a href="http://www.kabul-reconstructions.net/transit/">http://www.kabul-reconstructions.net/transit/</a>             | EUA         | OFF                    |
| 06  | Rider Spoke<br>(Aplicativo interativo para<br>ciclistas)                              | 2007 | Blast Theory                         | GPS<br>Mobile                 | <a href="https://www.blasttheory.co.uk/projects/rider-spoke/">https://www.blasttheory.co.uk/projects/rider-spoke/</a> | Reino Unido | OFF                    |
| 07  | Thanatorama<br>(Indústria do pós-vida – enterros)                                     | 2007 | Julian Guintard,<br>Vincent Baillais | Flash                         | <a href="http://www.thanatorama.com/">http://www.thanatorama.com/</a>   | França      | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

Em uma entrevista a Jeffrey Young (2014), para o *Nieman Storyboard*, o criador do Korsakow e, mais do que isso, um teórico acerca da não-linearidade narrativa, Florian Talhofer ressalta que: “We are basically able to see the things that we can put into linear stories, but we don’t have a good talent for seeing things that we cannot put in to a linear format but They are still there” (TALHOFER apud YOUNG, 2014, *online*).

Esse raciocínio contempla a perspectiva de revisão das bases narrativas, perspectiva esta, fundamental para a produção dos webdocumentários, não limitados à utilização da *web* como suporte, mas imbricados na descoberta de novos modos de produzir textos documentais.

O motivo que inspira Talhofer parece ser a dificuldade de expressão de determinadas percepções que não se encaixam na forma tradicional de narrar. O autor não se limita ao universo do cinema documental, mas engloba toda a prática comunicacional do ser humano e percebe que certas lacunas podem ser supridas com linguagens não-lineares, como a que propôs para o *software* que desenvolveu.

Assim, a proposta de *Forgotten Flags* (2007) foi provocar uma revisão da percepção do povo alemão acerca de seu próprio país, partindo da realização da Copa do Mundo de Futebol em 2006. Aproximadamente seis meses após o término do evento, Talhofer e a fotógrafa Juliane Henrich, percorreram mais de 2.500 km na Alemanha perguntando os motivos que levavam os moradores a continuar a ostentar bandeiras do país nas fachadas de suas casas. O resultado indica uma revisão nos padrões de orgulho nacional, tradicionalmente abalados por uma complexa história de guerras (Figura 29).

**Figura 29 – Imagem da galeria do webdoc *Forgotten Flags* (2007)**



Fonte: [Forgotten Flags](#) (2007)

Dos oito webdocs que integram a Tabela 7, destaca-se *Journey to the End of Coal* (no original *Voyage au bout du charbon*) dirigido por Samuel Bollendorff e Abel Segretin, que conta um pouco do cotidiano dos trabalhadores nas minas chinesas de carvão de Shanxi. Embora se encontre *offline*, o projeto foi um dos primeiros a contar com um canal de exibição de larga escala, o site do *Le Monde* (Figura 30).

**Figura 30 – Imagem do site do Le Monde que hospedou *Journey to the End of Coal* (2008)**



Fonte: [Le Monde](#) (2019)

Cabe destacar que as empresas jornalísticas demonstravam forte interesse pelo formato, muitas vezes tomado como sinônimo de grande reportagem ou reportagem especial: *France 24*, *France TV* e *Canal Plus* (França), *ABC* (Austrália), *El País* (Espanha), *BBC* (Reino Unido), *The New York Times*, *ART TV*, *Time*, *USA Today* (EUA), são exemplos de conglomerados de mídia com participação na realização de webdocs.

**Tabela 7 – Webdocumentários produzidos em 2008**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor   | Tecnologia    | Link   | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|--|---------------|--|-------------|------------------------|
| 01  | Diamond Road Online<br>(Indústria dos diamantes na África do Sul)                     | 2008 | Kensington Communications  | HTML<br>Vídeo | <a href="http://diamondroad.tv/">http://diamondroad.tv/</a><br><a href="https://www.viewjournal.eu/articles/10.18146/2213-0969.2016.jethc115/">https://www.viewjournal.eu/articles/10.18146/2213-0969.2016.jethc115/</a> | Canadá      | OFF                    |
| 02  | Gaza/Sderot<br>Vida na faixa de Gaza)   | 2008 | Alex Szalat,<br>Joël Ronez,<br>Susanna Lotz                      | Flash         | <a href="http://gaza-sderot.arte.tv/">http://gaza-sderot.arte.tv/</a>  | França      | OFF                    |
| 03  | Hope: Living and Loving with HIV in Jamaica<br>(HIV)                                  | 2008 | Kwame Dawes  | Flash         | <a href="http://www.livehopelove.com/#/home/">http://www.livehopelove.com/#/home/</a>  | EUA         | OFF                    |
| 04  | Journey to the End of Coal<br>(Vida nas minas de carvão da China)                     | 2008 | Abel Ségretin, Samuel Bollendorff                                | Flash         | <a href="http://www.samuel-bollendorff.com/en/voyage-au-bout-du-charbon/">http://www.samuel-bollendorff.com/en/voyage-au-bout-du-charbon/</a>  | França      | OFF                    |
| 05  | Mapping Main Street<br>(Vida urbana – mapeamento de ruas denominadas Main Street)     | 2008 | Ann Heppermann,<br>James Burns,<br>Jesse Shapins,<br>Kara Oehler | Flash         | <a href="http://www.mappingmainstreet.org/">www.mappingmainstreet.org/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 06  | One Day on Earth<br>(Histórias de vida em espaços urbanos, narradas simultaneamente)  | 2008 | Kyle Ruddick   | HTML          | <a href="http://www.onedayonearth.org/">http://www.onedayonearth.org/</a>  | EUA         | OFF                    |
| 07  | Overheated Symphony<br>(Sinfonia cinematográfica editada ao vivo com vozes femininas) | 2008 | Sarah Turner   | Mobile        | <a href="http://overheatedsymphony.blogspot.com.br/2008/04/watch-overheated-symphony.html">http://overheatedsymphony.blogspot.com.br/2008/04/watch-overheated-symphony.html</a>  | Reino Unido | OFF                    |
| 08  | Becoming Human<br>(Origens da espécie Humana)   | 2008 | The Institute of Human Origins (IHO)                             | HTML          | <a href="http://www.becominghuman.org/">http://www.becominghuman.org/</a>  | EUA         | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Com uma preocupação voltada para o âmbito educacional, *Becoming Human* (2008), produzido pelo *The Institute of Human Origins* (EUA), ligado a *Arizona State University*, permanece online (Figura 31), com a proposta de funcionar como material de estudo sobre o tema.



**Figura 31 –Tela de abertura de *Becoming Human* (2008)**



Fonte: [Becoming Human](http://www.becominghuman.org/) (2008)

Com a recuperação de *links* para webdocumentários ainda *online* é possível conhecer um pouco da história das estruturas narrativas empregadas, modeladas tanto pelas tecnologias quanto pela resposta do público ao conteúdo veiculado, acenando para um aumento da produção.

Os dados levantados mostram que 2009 foi o ano em que a produção de webdocumentários começou a se tornar mais intensa (Tabela 8).

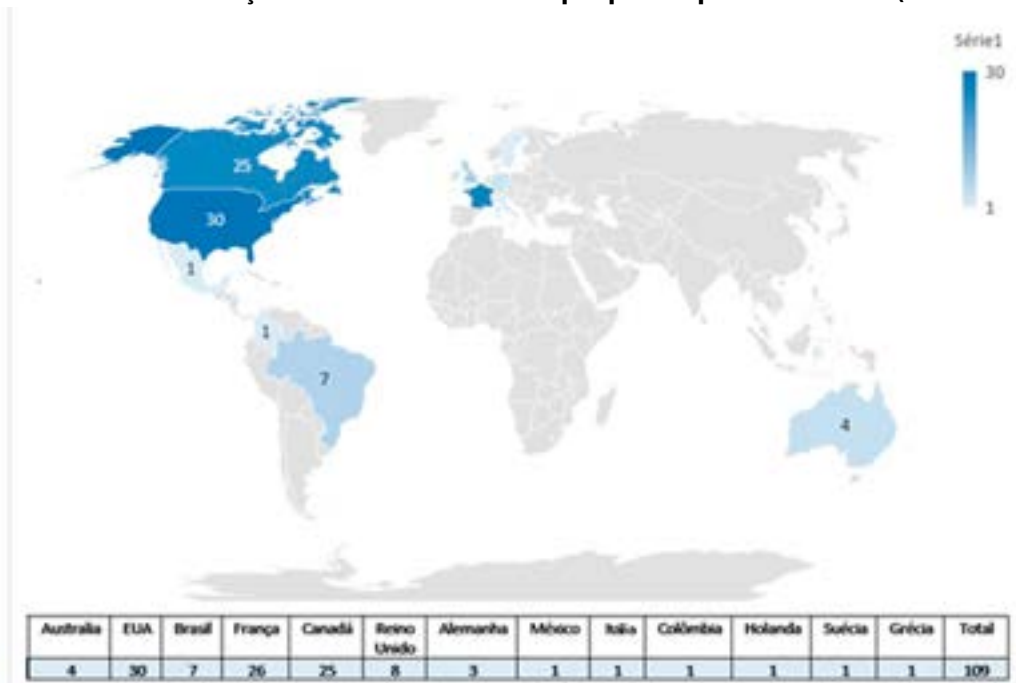
**Tabela 8 – Webdocumentários produzidos em 2009**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor  | Tecnologia               | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|---|--------------------------|---|-------------|------------------------|
| 01  | Cali: La Ciudad que no duerme<br>(Vida em Cali)                               | 2009 | Felipe Lloreda  | Flash                    | <a href="http://www.elpais.com.co/reportaje360/ediciones/cali-ciudad-que-no-duerme/">http://www.elpais.com.co/reportaje360/ediciones/cali-ciudad-que-no-duerme/</a>   | Colômbia    | OFF                    |
| 02  | Camera War<br>(Temas atuais e compreensão do público acerca de cada um deles) | 2009 | Lech Kowalski   | Flash                    | <a href="http://www.camerawar.tv/">http://www.camerawar.tv/</a>   | França      | OFF                    |
| 03  | Generation Tian'Anmen<br>(Diáspora Chinesa)                                   | 2009 | Patrick Zachmann  | HTML                     | <a href="http://www.lemonde.fr/asi-pacifique/visuel/2009/05/25/generati-on-tian-anmen-avoir-vingtans-en-chine_1195170_3216.html">http://www.lemonde.fr/asi-pacifique/visuel/2009/05/25/generati-on-tian-anmen-avoir-vingtans-en-chine_1195170_3216.html</a> | França      | OFF                    |
| 04  | GPD<br>(Crise financeira no Canadá)   | 2009 | Hélène Choquette  | Flash                    | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/gdp/">https://www.nfb.ca/interactive/gdp/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 05  | La Maraude, à l'écoute des Sans-abris<br>(Escuta dos sem-teto)                | 2009 | Matthieu Mondolini,<br>Pierre France                          | Flash                    | <a href="http://www.dna.fr/dossiers/maraude">http://www.dna.fr/dossiers/maraude</a>   | França      | OFF                    |
| 06  | PIB – L'indice Human de la Crise<br>(Crise econômica no Canadá)               | 2009 | Helene Choquette  | HTML                     | <a href="http://gdp.nfb.ca/home">http://gdp.nfb.ca/home</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 07  | PIRATERIE en Somalie<br>(Pirataria nos mares da Somália)                      | 2009 | Lucas Menget, Marie-Sophie Joubert,<br>Jérôme Pidoux          | Flash                    | <a href="http://www.france24.com/static/informographies/somalie/">http://www.france24.com/static/informographies/somalie/</a>   | França      | OFF                    |
| 08  | The Big Issue<br>(Obesidade)  | 2009 | Samuel Bollendorff<br>Olivia Colo                             | HTML                     | <a href="http://www.honkytonk.fr/index.php/thebigissue-fr/">http://www.honkytonk.fr/index.php/thebigissue-fr/</a>   | França      | OFF                    |
| 09  | The Iron Curtain Diaries<br>(Guerra Fria)                                     | 2009 | Angelo Miotto,<br>Matteo Scanni                               | Flash                    | <a href="https://docubase.mit.edu/project/the-iron-curtain-diaries/">https://docubase.mit.edu/project/the-iron-curtain-diaries/</a>   | Itália      | OFF                    |
| 10  | The Virtual Revolution<br>(Revolução tecnológica)                             | 2009 | BBC   | Flash                    | <a href="http://www.bbc.co.uk/virtualrevolution/3dexplorer_start.shtml">http://www.bbc.co.uk/virtualrevolution/3dexplorer_start.shtml</a>   | Reino Unido | OFF                    |
| 11  | Waterlife<br>(Danos ecológicos nos Grandes Lagos canadenses)                  | 2009 | Kevin McMahon   | Flash                    | <a href="http://waterlife.nfb.ca/#/">http://waterlife.nfb.ca/#/</a>   | Canadá      |                        |
| 12  | We Chose the Moon<br>(Apolo 11)   | 2009 | Ben Tricklebank, Brian Williams,<br>Joe Alexander, Wade Alger | Flash                    | <a href="https://lifehacks.io/facts-about-apollo-11-moon-landing/">https://lifehacks.io/facts-about-apollo-11-moon-landing/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 13  | Capturing Reality<br>(A arte do documentário – entrevistas)                   | 2009 | Pepita Ferrari  | HTML<br>DVD              | <a href="https://capturingreality.nfb.ca/">https://capturingreality.nfb.ca/</a>   | Canadá      | ON                     |
| 14  | GLOBAL Lives Project<br>(Vídeo livreria de experiências humanas)              | 2009 | David Evan Harris   | HTML<br>Vídeo Instalação | <a href="http://globallives.org/">http://globallives.org/</a>   | EUA         | ON                     |
| 15  | Le Corps Incarcéré<br>(Sistema Prisional)                                     | 2009 | Seelon Soren  | HTML<br>Picture story    | <a href="http://carceropolis.fr/Le-corps-incarcere#">http://carceropolis.fr/Le-corps-incarcere#</a>   | França      | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Entre os quinze títulos listados em 2009, três seguem acessíveis: um francês, um estadunidense e um canadiano, todos em HTML, oriundos, justamente, dos países com maior produção na primeira década: EUA, 30 títulos; França, 26 títulos e Canadá, 25 títulos (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Produção de webdocumentários por país na primeira década (2002-2011)**



Fonte: Elaboração própria.

Como mostra o Gráfico 2, o Brasil aparece em quinto lugar, atrás do Reino Unido (oito produções), com sete produções: *Maracangalha.com* (2002); *Haiti: Filhos do Tremor* (2010); *Ipiranga 857*; *Rio de Janeiro – Autorretrato*; *Petróleo – combustível da vida moderna*; *Periferias musicais* e *O artista e a praça* (os cinco de 2011).

O levantamento retornou 26 webdocs no ano de 2010 (Tabelas 9 e 10), quatro dos quais ainda estão *online*. A tendência de crescimento é reforçada, assim como a consolidação de um grupo de países com produção divulgada nos idiomas inglês e francês, principalmente. Não foi possível realizar buscas da produção de webdocumentários em países como a China, Índia, Coreia do Sul, Rússia, com forte viés inovador na área de TI (tecnologia informacional).

**Tabela 9 – Webdocumentários produzidos em 2010 (OFF)**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor                                    | Tecnologia                       | Link   | País     | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|---|----------------------------------|--|----------|------------------------|
| 01  | Art Sporting Club<br>(Memória Coletiva do Futebol)   | 2010 | Andrès Jarach   | HTML                             | <a href="http://flaven.fr/2010/06/artesporting-club-dandres-jarach/">http://flaven.fr/2010/06/artesporting-club-dandres-jarach/</a>  | França   | OFF                    |
| 02  | Collapsus<br>(Crise Energética)  | 2010 | Tommy Pallota,<br>Submarine Channel                     | Flash                            | <a href="http://www.collapsus.com/">http://www.collapsus.com/</a>  | Holanda  | OFF                    |
| 03  | Congo la Paix Violée<br>(Cotidiano de jovens no Congo)   | 2010 | Zoé Lamazou e<br>Sarah Leduc                            | HTML<br>Vídeo                    | <a href="http://www.france24.com/static/informographies/webdocumentaire-congo-paix-viol-rdcnord-kivu-goma-onu/">http://www.france24.com/static/informographies/webdocumentaire-congo-paix-viol-rdcnord-kivu-goma-onu/</a>  | França   | OFF                    |
| 04  | Crisis Guide: Pakistan<br>(Situação do Paquistão)  | 2010 | The Council on<br>Foreign Relations                     | Flash                            | <a href="https://mediastorm.com/tb/project/1854">https://mediastorm.com/tb/project/1854</a>  | EUA      | OFF                    |
| 05  | Five Years Later: Hurricane Katrina<br>(Os desdobramentos do furacão)  | 2010 | USA Today   | HTML                             | <a href="http://projects.usatoday.com/news/katrina/#/prologue/epigraph/a-perfect-hurricane">http://projects.usatoday.com/news/katrina/#/prologue/epigraph/a-perfect-hurricane</a>  | EUA      | OFF                    |
| 06  | Haiti: Filhos do Tremor – Crianças e seus direitos em um país devastado<br>(Cotidiano de crianças no Haiti após o terremoto) | 2010 | Marcelo Bauer   | Flash                            | <a href="http://www.webdocumentario.com.br/haiti/">http://www.webdocumentario.com.br/haiti/</a><br><a href="https://www.bug404.net/blog/2018/05/21/haiti-filhos-do-tremor/">https://www.bug404.net/blog/2018/05/21/haiti-filhos-do-tremor/</a>                           | Brasil   | OFF                    |
| 07  | Havana/Miami<br>(Contraponto entre a vida em Miami-EUA e Havana-Cuba)  | 2010 | Alex Szalat<br>Joël Ronez                               | Flash                            | <a href="https://distribution.arte.tv/fiche/761/HAVANA-%20MIAMI-LES-TEMPS-CHANGENT">https://distribution.arte.tv/fiche/761/HAVANA - %20 MIAMI LES TEMPS CHANGENT</a>   | EUA      | OFF                    |
| 08  | Highrise - Out of My Window<br>(Vida em espaços urbanos)   | 2010 | Katerina Cizek  | Flash<br>Vídeo 360<br>Yellowbird | <a href="https://experience.lucidweb.pro/mitcuba">https://experience.lucidweb.pro/mitcuba</a>  | Canadá   | OFF                    |
| 09  | Highrise - The Thousandth Tower<br>(Vida em espaços urbanos)   | 2010 | Katerina Cizek  | Flash<br>Vídeo 360<br>Yellowbird | <a href="http://highrise.nfb.ca/thousandthtower/">http://highrise.nfb.ca/thousandthtower/</a>  | Canadá   | OFF                    |
| 10  | How much is left<br>(Timeline interativa sobre mudança climática)  | 2010 | Carina Storrs,<br>Michael Moyer                         | Flash                            | <a href="https://www.scientificamerican.com/article/interactive-how-much-is-left/">https://www.scientificamerican.com/article/interactive-how-much-is-left/</a>  | EUA      | OFF                    |
| 11  | Inside the Haiti Earthquake<br>(Terremoto no Haiti)  | 2010 | Andrea Nemtin,<br>Ian Dunbar                            | Flash                            | <a href="https://insidedisaster.com/">https://insidedisaster.com/</a>  | Canadá   | OFF                    |
| 12  | Le challenge le procès du pétrole en amazonie<br>(Prospecção de petróleo na Amazônia)  | 2010 | Laetitia Moreau   | Flash                            | <a href="http://www.canalplus.fr/c-infos-documentaires/pid3400-c-le-challenge.html">http://www.canalplus.fr/c-infos-documentaires/pid3400-c-le-challenge.html</a><br><a href="https://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Challenge">https://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Challenge</a> | França   | OFF                    |
| 13  | Life in a Day<br>(Imagens de um dia captadas em todo o mundo, montadas e editadas em um vídeo)                               | 2010 | David Macdonald<br>Ridley Scott<br>(Produção executiva) | HTML<br>Vídeo<br>colaborativo    | <a href="http://www.youtube.com/user/liifeinaday">http://www.youtube.com/user/liifeinaday</a>  | EUA      | OFF                    |
| 14  | Living Liberia Fabric<br>(Guerra Civil na Libéria)   | 2010 | Fox Harrell   | Flash<br>AI                      | <a href="http://groups.csail.mit.edu/icelab/content/living-liberia-fabric">http://groups.csail.mit.edu/icelab/content/living-liberia-fabric</a>  | EUA      | OFF                    |
| 15  | One in 8 million<br>(Perfis de novaiorquinos)  | 2010 | The New York Times                                      | Flash                            | <a href="http://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/packages/html/nyregion/1-in-8-million/">http://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/packages/html/nyregion/1-in-8-million/</a>  | EUA      | OFF                    |
| 16  | Paris, Désordres Publics<br>(As revoluções em Paris)   | 2010 | RaspouTeam  | HTML                             | <a href="https://raspou.team/QR/">https://raspou.team/QR/</a>  | França   | OFF                    |
| 17  | Soul Patron<br>(Budismo - Cultura e Mitologia)   | 2010 | Frederik Rieckher                                       | Flash                            | <a href="http://www.soul-patron.com/">http://www.soul-patron.com/</a>  | Alemanha | OFF                    |
| 18  | The Johnny Cash Project<br>(Vídeo musical colaborativo em homenagem ao músico)   | 2010 | Chris Milk,<br>Aaron Koblin,<br>Rick Rubin              | Flash                            | <a href="http://www.thejohnnycashproject.com/">http://www.thejohnnycashproject.com/</a><br><a href="https://www.radicalmedia.com/work/the-johnny-cash-project/">https://www.radicalmedia.com/work/the-johnny-cash-project/</a>   | EUA      | OFF                    |
| 19  | The Prison Valley<br>(Sistema Prisional)   | 2010 | Phillippe Brault,<br>David Dufresne                     | Flash                            | <a href="http://prisonvalley.arte.tv/?lang=en">http://prisonvalley.arte.tv/?lang=en</a>  | França   | OFF                    |
| 20  | The Thousandth Tower<br>(Vida Urbana)  | 2010 | Katerina Cisek  | Flash                            | <a href="http://highrise.nfb.ca/thousandthtower/">http://highrise.nfb.ca/thousandthtower/</a>  | Canadá   | OFF                    |
| 21  | This Land<br>(Viagem – expedição – exploração)   | 2010 | Dianne Whelan   | Flash                            | <a href="http://thisland.nfb.ca/#/thisland">http://thisland.nfb.ca/#/thisland</a>  | Canadá   | OFF                    |
| 22  | Walking the Edit<br>(Aplicativo que filma caminhadas e transfere imagem para um mapa)  | 2010 | Ulrich Fisher   | Mobile<br>Vídeo<br>Memoways      | <a href="https://walking-the-edit.net/en/">https://walking-the-edit.net/en/</a>  | Suécia   | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à posição do Brasil, cabe destacar que Marcelo Bauer dirigiu quatro dos webdocumentários listados na amostra completa (2002-2020): *Fora da Escola não pode* (2014), *Rio de Janeiro Autorretrato* (2011), *Haiti: Filhos do Tremor - Crianças e seus direitos em um país devastado* (2010) e *Petróleo, combustível da vida moderna* (2011), e fundou a *Cross Content*, com Andréia Peres, para se dedicar as novas narrativas documentais. Para Marcelo Bauer (2017, online):

O webdocumentário tem como característica essencial o rompimento da linearidade típica da narrativa do cinema e da televisão. Por meio das escolhas que faz ao navegar, o internauta deixa de ser apenas um espectador e passa a definir seu percurso pela obra, escolhendo o que ver, quando ver e em que ordem ver. Ele pode interagir e, mais do que isso, pode ser coautor, não apenas agregando comentários, mas participando da própria produção de conteúdo.

Depreende-se, portanto, que a presença do Brasil entre os primeiros colocados quanto à produção de webdocs identificada na primeira década deve-se, principalmente, a uma iniciativa individual, que criou uma base inicial para a sua divulgação.

Por estar *offline*, *Haiti: Filhos do Tremor - Crianças e seus direitos em um país devastado*, não pode ser acessado como webdoc, mas existem vídeos disponíveis para conhecer seu conteúdo (Figura 32).

**Figura 32 – Vídeo disponível de *Haiti: Filhos do Tremor - Crianças e seus direitos em um país devastado* (2010)**



Fonte: [Cross Content](#) (2010).

Entre os títulos ainda *online* (Tabela 10), destaca-se *Planet Galata* (2010), de Berke Bas e Florian Talhofer, realizado em Korsakow.

**Tabela 10 – Webdocumentários produzidos em 2010 (ON)**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/Produtor                   | Tecnologia    | Link  | País                | Situação (dez/2020) |
|-----|---|------|------------------------------------|---------------|---|---------------------|---------------------|
| 01  | Brèves de trottoirs (Vídeo viagem)                                    | 2010 | Olivier Lambert, Thomas Salva      | HTML          | <a href="https://www.dailymotion.com/playlist/x1apt8#video=xmpyab">https://www.dailymotion.com/playlist/x1apt8#video=xmpyab</a> | França              | ON                  |
| 02  | Planet Galata: A Bridge in Istanbul (Vida Urbana em Istambul-Turquia) | 2010 | Berke Bas, Florian Talhofer        | Korsakow      | <a href="http://planetgalata.com/">http://planetgalata.com/</a>   | Alemanha<br>Turquia | ON                  |
| 03  | Sacrée Montain (Parque de Mount Royal, Canadá)                        | 2010 | Gilbert Duczlos, ArHélène De Billy | Flash<br>HTML | <a href="https://www.nfb.ca/film/sacree_montagne_panis_angelicus/">https://www.nfb.ca/film/sacree_montagne_panis_angelicus/</a> | Canadá              | ON                  |
| 04  | The Wilderness Downtown (Jogo musical)                                | 2010 | Chris Milk                         | HTML5         | <a href="http://www.thewildernessdowntown.com/">http://www.thewildernessdowntown.com/</a>                                       | EUA                 | ON                  |

Fonte: Elaboração própria.

*Planet Galata* (Figura 33) mostra a vida dos cerca de 120.000 moradores de Istambul que cruzam a Ponte Galata a cada dia. Com dois andares e uma série de estabelecimentos e restaurantes, a ponte reúne um microuniverso próprio, mostrado através de um documentário tradicional, transmitido pela televisão, e um webdoc.

A versão não linear recebeu um *update* em 2017, e é a atual versão disponível na internet, que pode ser acessada nos idiomas Inglês, Alemão ou Francês, por meio do pagamento de uma taxa de € 4,50 ou por meio de uma solicitação para fins educacionais (nesse caso, gratuita).

Por ocasião desta pesquisa, nenhuma das duas formas de acesso resultou positiva: o *link* para o pagamento encontrava-se indisponível (“quebrado”) e o e-mail indicado para a solicitação de acesso educacional não retornou o contato.

**Figura 33 – Tela de *Planet Galata* (2010)**



Fonte: [Planet Galata](http://planetgalata.com/) (2010)

O ano de 2011 contabilizou 34 títulos, dos quais apenas seis permanecem *online* (Tabelas 11 e 12).

**Tabela 11 – Webdocumentários produzidos em 2011(OFF)**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor                           | Tecnologia          | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|--|---------------------|---|-------------|------------------------|
| 01  | 2nd: The face od defeat<br>(Os segundo colocados)                            | 2011 | Sandy Nicholson                                | Flash               | <a href="http://2nd.nfb.ca/">http://2nd.nfb.ca/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 02  | 10 musulmans, 10 ans après<br>(Multiculturalismo islâmico)                   | 2011 | CBC Rádio Canadá                               | HTML<br>Twitter API | <a href="https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-19-19.jpg">https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-19-19.jpg</a>                                   | Canadá      | OFF                    |
| 03  | Autour de Saint-Tite<br>(Mudanças culturais)                                 | 2011 | Valérie Jodoin-Keaton                          | Flash               | <a href="https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-14-15.jpg?w=1024&amp;h=500">https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-14-15.jpg?w=1024&amp;h=500</a> | Canadá      | OFF                    |
| 04  | Bar Code<br>(Objetos do cotidiano)   | 2011 | Hugues Sweeney,<br>Joel Ronez                  | Flash               | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/bar_code">https://www.nfb.ca/interactive/bar_code</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 05  | Cowbird<br>(Biblioteca de experiências)                                      | 2011 | Jonathan Harris                                | HTML                | <a href="http://cowbird.com/">http://cowbird.com/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 06  | Goa Hippie Tribe<br>(Comunidade hippie em Goa)                               | 2011 | Darius Devas                                   | Flash               | <a href="http://www.sbs.com.au/goahippytribe/">http://www.sbs.com.au/goahippytribe/</a>   | Austrália   | OFF                    |
| 07  | God's Lake Narrows<br>(Reservas de nativos no Canadá)                        | 2011 | Kevin Lee Burton                               | Flash               | <a href="https://godslake.nfb.ca/#/godslake">https://godslake.nfb.ca/#/godslake</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 08  | Habiter, au-delà de ma chambre<br>(Espaços dos adolescentes)                 | 2011 | Office National du film                        | HTML                | <a href="https://www.onf.ca/interactif/habiter_fr/">https://www.onf.ca/interactif/habiter_fr/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 09  | Happy World<br>(Ditadura em Myanmar)   | 2011 | Gaël Ordier, Tristan<br>Mendès France          | HTML<br>Pop Corn    | <a href="http://www.happy-world.com/en/">http://www.happy-world.com/en/</a>   | França      | OFF                    |
| 10  | Insitu<br>(Transformações do ambiente)                                       | 2011 | Antoine Viviani                                | Flash               | <a href="http://pro.arte.tv/archives/3930">http://pro.arte.tv/archives/3930</a>   | França      | OFF                    |
| 11  | Ipiranga 895<br>(Ocupação de prédios)  | 2011 | Outras Palavras                                | Flash               | <a href="https://outraspalavras.net/ipiranga895/">https://outraspalavras.net/ipiranga895/</a>   | Brasil      | OFF                    |
| 12  | Jameson 1780<br>(Docu game sobre Dublin no final do século XVIII)            | 2011 | Martin Percy                                   | HTML                | <a href="http://www.unit9.com/project/virry-app">http://www.unit9.com/project/virry-app</a>   | Reino Unido | OFF                    |
| 13  | La Zone<br>(Sobre Chernobyl)   | 2011 | Bruno Mais, Guillaume<br>Herbaut               | Flash               | <a href="https://www.lemonde.fr/week-end/visuel/2011/04/22/la-zone-retour-a-tchernobyl_1505079_1477893.html">https://www.lemonde.fr/week-end/visuel/2011/04/22/la-zone-retour-a-tchernobyl_1505079_1477893.html</a>   | França      | OFF                    |
| 14  | Les communes de Paris<br>(Paris – centro e periferia)                        | 2011 | Simon Bouisson                                 | Flash               | <a href="http://www.lescommunesdeparis.fr/">http://www.lescommunesdeparis.fr/</a>   | França      | OFF                    |
| 15  | New York 3.0<br>(Novas tendências de NY)                                     | 2011 | Yoann Le Gruiec                                | HTML                | <a href="https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-13-27.jpg">https://cinemadocumentaire.files.wordpress.com/2011/10/capture-d_c3a9cran-2011-10-02-c3a0-13-13-27.jpg</a>                                   | França      | OFF                    |
| 16  | Qui va garder les enfants?<br>(Cotidiano de seis famílias)                   | 2011 | Francine Raymond,<br>Ludovic Frassard          | Flash               | <a href="http://www.francetv.fr/nouvelles-ecritures/qui-va-garder-les-enfants/#">http://www.francetv.fr/nouvelles-ecritures/qui-va-garder-les-enfants/#</a>   | França      | OFF                    |
| 17  | Participate<br>(Vida urbana)   | 2011 | Katerina Cisek                                 | Flash               | <a href="http://interactive.nfb.ca/outmywindow/participate/php/#/outmywindowparticipate">http://interactive.nfb.ca/outmywindow/participate/php/#/outmywindowparticipate</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 18  | R97, la Jeanne, ultime embarquement<br>(Sobre um porta-helicópteros)         | 2011 | Stéphane Dugast                                | Flash               | <a href="https://www.letelegramme.fr/static/swf/jeanne/">https://www.letelegramme.fr/static/swf/jeanne/</a>   | França      | OFF                    |
| 19  | Rio de Janeiro – Autorretrato<br>(Vida no Rio de Janeiro)                    | 2011 | Marcelo Bauer                                  | Flash               | <a href="http://www.riodejaneiroautorretrato.com.br/">http://www.riodejaneiroautorretrato.com.br/</a>   | Brasil      | OFF                    |
| 20  | Petróleo, combustível da vida moderna<br>(Presença do petróleo no cotidiano) | 2011 | Cross Content<br>IG                            | Flash               | <a href="http://www.webdocumentario.com.br/petroleo/">http://www.webdocumentario.com.br/petroleo/</a>   | Brasil      | OFF                    |
| 21  | Periferias Musicais<br>(Vídeos sobre oficinas culturais)                     | 2011 | Maíra Jucá                                     | HTML                | <a href="http://periferiasmusicais.com.br/#Home">http://periferiasmusicais.com.br/#Home</a>   | Brasil      | OFF                    |
| 22  | Phone Story<br>(Lado complexo da tecnologia)                                 | 2011 | Michael Pineschi,<br>Molleindustria            | Flash               | <a href="http://phonestory.org/">http://phonestory.org/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 23  | Sound Ecology<br>(Ecologia Acústica)   | 2011 | Matthieu Regnier,<br>Nicolas Saint-Cyr         | Flash               | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/sound_ecology/">https://www.nfb.ca/interactive/sound_ecology/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 24  | The Bali Temple Explore<br>(Templos em Bali)                                 | 2011 | Martin Percy                                   | Flash               | <a href="http://www.unit9.com/project/the-bali-temple-explorer">http://www.unit9.com/project/the-bali-temple-explorer</a>   | Reino Unido | OFF                    |
| 25  | The next day<br>(Tentativa de suicídio)                                      | 2011 | Alex Jansen, Jason<br>Gilmore, Paul Peterson   | Flash               | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/the-next-day-en#/thenextday">https://www.nfb.ca/interactive/the-next-day-en#/thenextday</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 26  | The Prism GR2011<br>(Grécia em meio à crise financeira)                      | 2011 | Nikos Katsaounis,<br>Nina-Maria<br>Paschalidou | Flash               | <a href="http://theprism.tv/about.html?p=1.1.2">http://theprism.tv/about.html?p=1.1.2</a>   | Grécia      | OFF                    |
| 27  | The worry box poject<br>(Mães com filhos)                                    | 2011 | Irene Lusztig                                  | Flash               | <a href="http://www.worryboxproject.net/">http://www.worryboxproject.net/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 28  | Welcome to Pine Point<br>(Viagem, expedição exploratória)                    | 2011 | Michael Simons, Paul<br>Shoebidge              | Flash               | <a href="http://interactive.nfb.ca/#/pinepoint">http://interactive.nfb.ca/#/pinepoint</a>   | Canadá      | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

A produção grega *The Prism GR2011* (Figura 34), de Nikos Katsaounis e Nina Maria Paschalidou, baseou-se na realização de um workshop com 14 fotojornalistas com o objetivo de contar como o país enfrentou a crise econômica. O formato adotado permite oferecer uma variada gama de narrativas, cada uma com foco mais direto num dos aspectos da realidade então em curso.

**Figura 34 –Estrutura de *The Prism GR2011* (2011)**



Fonte: [The Prism GR 2011](#) (2011).

O webdocumentário *O Artista e a Praça* (Tabela 12), de Giovanni Francischelli, surgiu de uma experiência similar, uma oficina para ensinar o uso do *software* Korsakow, promovida pela *Oficina Cultural Hilda Hilst* em Campinas, SP, no âmbito do projeto *Oficinas Culturais do Estado de São Paulo*, com o apoio da Doctela.

O cenário escolhido foi a feirinha de artesanato que acontecia tradicionalmente aos sábados pela tarde, na cidade de Campinas, e enfrentava uma constante tensão entre o artesanato legítimo e aquele chamado “made in china”, cujos preços terminavam por desvalorizar o trabalho dos artistas. Mais uma vez, a estrutura narrativa reúne diferentes visões numa trilha não-linear de leitura.

**Tabela 12 – Webdocumentários produzidos em 2011(ON)**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor           | Tecnologia                 | Link  | País   | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|--------------------------------|----------------------------|---|--------|------------------------|
| 01  | 17.10.61<br>(sobre o massacre dos<br>algerinos de outubro de 1961<br>em Paris) | 2011 | Agat Films, MRM<br>Paris, CNC  | HTML                       | <a href="https://raspou.team/1961/home/">https://raspou.team/1961/home/</a>   | França | ON                     |
| 02  | _18 Days in Egypt<br>(Primavera Árabe no Egito)                                | 2011 | Jigar Mehta,<br>Yasmin Flayat  | HTML                       | <a href="http://beta.18daysinegypt.com/">http://beta.18daysinegypt.com/</a>   | EUA    | ON                     |
| 03  | BEYOND 11/9<br>(Atentado de 11 de setembro<br>de 2001)                         | 2011 | Time magazine,<br>Kira Pollack | HTML                       | <a href="http://time.com/collection/beyond-911/">http://time.com/collection/beyond-911/</a>                                 | EUA    | ON                     |
| 04  | Archiving R69<br>(Base de dados interativa)                                    | 2011 | Monika Kin<br>Gagnon           | Korsakow                   | <a href="https://www.archivingr69.ca/">https://www.archivingr69.ca/</a>   | Canadá | ON                     |
| 05  | Highrise: One Millionth Tower<br>(Vida em espaços urbanos)                     | 2011 | Katerina Cizek                 | HTML5<br>webGL,<br>Popcorn | <a href="http://highrise.nfb.ca/onemillionthtower/1mt_webgl.php">http://highrise.nfb.ca/onemillionthtower/1mt_webgl.php</a> | Canadá | ON                     |
| 06  | O artista e a praça<br>(Feira Hippie da cidade de<br>Campinas, São Paulo)      | 2011 | Giovanni<br>Francischelli      | Korsakow                   | <a href="http://www.doctela.com.br/oartistaepraca/">http://www.doctela.com.br/oartistaepraca/</a>                           | Brasil | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

A primeira década dos webdocumentários se caracterizou pelo predomínio da tecnologia Flash (65 dos 109 títulos identificados), com produção centrada nos Estados Unidos, França e Canadá (81 das 109 produções), pela coparticipação de empresas de mídia, universidades e institutos de pesquisa.

Durante a segunda década, os avanços tecnológicos e a emergência de novos hábitos de consumo vão conferir outros contornos ao gênero.



## A SEGUNDA DÉCADA DOS WEBDOCS – ENTRE 2012 E 2020

O ano de 2012 marca a chegada de uma versão mais robusta do HTML (*Hypertext Markup Language*): o HTML5, também chamado de “*Flash-killer*”, levando ao abandono progressivo da tecnologia Flash.

Em abril de 2010, Steve Jobs, então CEO da Apple, havia escrito uma carta aberta explicando as razões que impediriam os dispositivos móveis da empresa de incorporar a tecnologia Flash: consumo rápido de energia, diminuição da performance, possibilidades de *crashes* nos computadores, não suporta a tecnologia *touch*, além da falta de segurança causada pela intermediação de uma terceira parte entre a interface e o desenvolvedor (JOBS, 2010, *online*).

A Tabela 13 mostra a evolução das linguagens predominantes nas duas décadas:

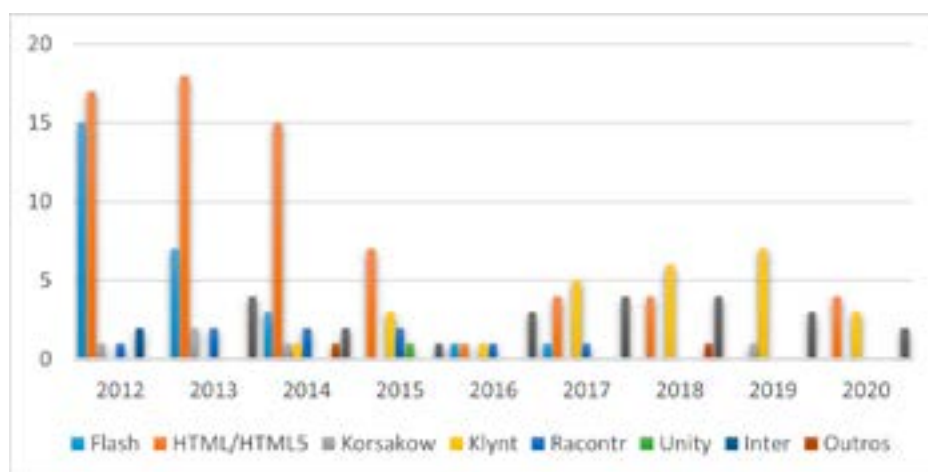
**Tabela 13 – Linguagens utilizadas na produção de webdocs – 2002-2020**

| Ano          | Flash     | HTML/HTML5 | Korsakow  | Klynt     | Mobile    | RacontR  | Unity    | Inter    | Outros<br>(Ajax, Animação, Javascript, Cowbird, Arduino, Apache, DVD, MySql, Magellan Authoring Software, Quick Time, Roundware, Angular, ScanLab) | Total      |
|--------------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|--|------------|
| 2002         | 2         | 1          | -         | -         | -         | -        | -        | -        | 2  | 5          |
| 2003         | -         | 1          | 1         | -         | -         | -        | -        | -        | -  | 2          |
| 2004         | 3         | -          | -         | -         | -         | -        | -        | -        | 1  | 4          |
| 2005         | 3         | -          | -         | -         | -         | -        | -        | -        | -  | 3          |
| 2006         | 4         | -          | -         | -         | -         | -        | -        | -        | 1  | 5          |
| 2007         | 2         | -          | 1         | -         | 1         | -        | 1        | -        | 2  | 7          |
| 2008         | 4         | 3          | -         | -         | 1         | -        | -        | -        | -  | 8          |
| 2009         | 9         | 5          | -         | -         | -         | -        | -        | -        | 1  | 15         |
| 2010         | 17        | 7          | 1         | -         | 1         | -        | -        | -        | -  | 26         |
| 2011         | 21        | 11         | 2         | -         | -         | -        | -        | -        | -  | 34         |
| 2012         | 15        | 17         | 1         | -         | 1         | -        | 2        | -        | -  | 36         |
| 2013         | 7         | 18         | 2         | -         | 2         | -        | -        | -        | 4  | 33         |
| 2014         | 3         | 15         | 1         | 1         | 2         | -        | -        | 1        | 2  | 25         |
| 2015         | -         | 7          | -         | 3         | 2         | 1        | -        | -        | 1  | 14         |
| 2016         | 1         | 1          | -         | 1         | 1         | -        | -        | -        | 3  | 7          |
| 2017         | 1         | 4          | -         | 5         | 1         | -        | -        | -        | 4  | 15         |
| 2018         | -         | 4          | -         | 6         | -         | -        | -        | 1        | 4  | 15         |
| 2019         | -         | -          | 1         | 7         | -         | -        | -        | -        | 3  | 11         |
| 2020         | -         | 4          | -         | 3         | -         | -        | -        | -        | 2  | 9          |
| <b>Total</b> | <b>92</b> | <b>98</b>  | <b>10</b> | <b>26</b> | <b>12</b> | <b>1</b> | <b>3</b> | <b>2</b> | <b>30</b>  | <b>274</b> |

Fonte: elaboração própria.

Enquanto 59,6% dos webdocs na primeira década usaram Flash, na segunda apenas 16,3% lançaram mão da tecnologia (Gráfico 3). Mais uma vez, ressalta-se, o Flash é uma linguagem que deve deixar de funcionar a partir de dezembro de 2020, como comunicou a própria Adobe.

**Gráfico 3 - Webdocumentários produzidos na segunda década (2012-2020) por tecnologia principal empregada**



Fonte: elaboração própria.

O HTML/HTML5 assume a liderança nas preferências, com 42,4% do total, com o Flash quase empatando com o Klynt (15,7%). Nota-se, também, o aumento no número de tecnologias disponíveis: Racontr, Unity, Inter, Mobile, Ajax, Animação, Javascript, Cowbird, Arduino, Apache, DVD, MySql, Magellan Authoring Software, Quick Time, Roundware, Angular, ScanLab, muitas vezes utilizadas em conjunto com o HTML5.

O Gráfico 3 também mostra uma desaceleração no número de webdocumentários identificados na amostra a cada ano, como pode ser verificado na Tabela 14:

**Tabela 14 – Número de webdocumentários identificados na amostra (2002-2020)**

| Ano          | ON         | OFF        | Total      |
|--------------|------------|------------|------------|
| 2002         | 1          | 4          | 5          |
| 2003         | 1          | 1          | 2          |
| 2004         | -          | 4          | 4          |
| 2005         | -          | 3          | 3          |
| 2006         | 1          | 4          | 5          |
| 2007         | -          | 7          | 7          |
| 2008         | 1          | 7          | 8          |
| 2009         | 3          | 12         | 15         |
| 2010         | 4          | 22         | 26         |
| 2011         | 6          | 28         | 34         |
| 2012         | 12         | 24         | 36         |
| 2013         | 16         | 17         | 33         |
| 2014         | 17         | 8          | 25         |
| 2015         | 9          | 5          | 14         |
| 2016         | 5          | 2          | 7          |
| 2017         | 10         | 5          | 15         |
| 2018         | 12         | 3          | 15         |
| 2019         | 10         | 1          | 11         |
| 2020         | 8          | 1          | 9          |
| <b>Total</b> | <b>116</b> | <b>158</b> | <b>274</b> |

Fonte: Elaboração própria.

Na primeira década foram recuperados 109 títulos e na segunda 165, mas verifica-se uma tendência de diminuição a partir de 2015.

Entre as explicações possíveis estão o esgotamento do gênero, numa era de rápidas transformações, a exemplo dos *newsgames*, formato interativo de notícias que foi muito popular na primeira década deste século, e a complexa relação do público com a interatividade e com as narrativas não-lineares.

Um recente estudo, de maio de 2020, traz alguns dados indicativos desse contexto. Segundo Ducasse et al. (2020) ponderam que:

There is a lack of available empirical data regarding how do users actually consume and interact with web documentaries, as these are mainly produced by private production companies that do not reveal such data. Some organizations such as DocSociety provide case studies, but these studies focus on the impact of web documentaries at a macro-level (i.e., by measuring press coverage) and do not consider users' interactions and behaviors (DUCASSE et al., 2020, *online*).

Os autores remetem a análises de audiência em webdocs lineares (tradicionais) e não-lineares, a exemplo da conduzida por Alkarimeh (2019, *online*):

Results showed that interactivity affected perceived interactivity, which was itself correlated with perceived involvement and attitude toward the website. Interestingly, it also showed that participants in the low-interactivity condition demonstrated a greater narrative engagement than participants in the high-interactive condition.

Como destaca Alkarimeh (2019), a interatividade pode, em certa medida, afetar o engajamento e o envolvimento com a narrativa do webdocumentário.

Em casos de baixa velocidade de conexão ou utilização de dispositivos de performance reduzida, a espera entre cada laço interativo pode levar ao abandono da atividade.

Epstein e Knowlton (2015) examinaram a audiência em projetos não-lineares na *web* e concluíram que, em média, os visitantes de mídias imersivas: consomem 20% do conteúdo disponível; gastam cinco minutos na navegação; 75% dos visitantes são novos e 25% retornam; as produções independentes costumam ter entre 10.000 e 20.000 visitantes e as produções com parcerias do *mainstream* entre 100.000 e um milhão (EPSTEIN e KNOWLTON, 2015, *online*).

Tais índices indicam que o modelo de negócios desse tipo de produção deve ser bem específico para gerar retorno. Os webdocs têm, quase sempre, altos custos de produção, sejam eles diretos ou indiretos, assim, passada a fase eufórica de experimentação da primeira década, os investidores parecem estar se afastando do modelo.

Outra análise acerca da audiência, desta feita realizada por Aufderheide (2015), também indica tempos de permanência no *site* entre 2,25 e 9 minutos, taxa de retorno ao *site* entre 20 e 26% e uma taxa de rejeição que, em alguns dos webdocs examinados, chegou a 75%.

Tais considerações ajudam a melhor compreender o cenário da segunda década de produção de webdocs. 2012 foi o ano com maior número de títulos listados na amostra, 36, indicando o reconhecimento do webdoc como gênero em fase de consolidação.

O *Open Documentary Lab* do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) foi fundado exatamente em 2012, numa iniciativa que visava explorar novos horizontes do documentário num momento de revolução das mídias. Marcou a abertura do *Open Documentary Lab* o evento *New Arts of Documentary*, focado na discussão de temas como autoria, forma textual, interatividade e novas práticas em narrativas não ficcionais (Figura 35).

Figura 35 – Tela de abertura da *home page* do *Open Documentary Lab* do MIT em março de 2012

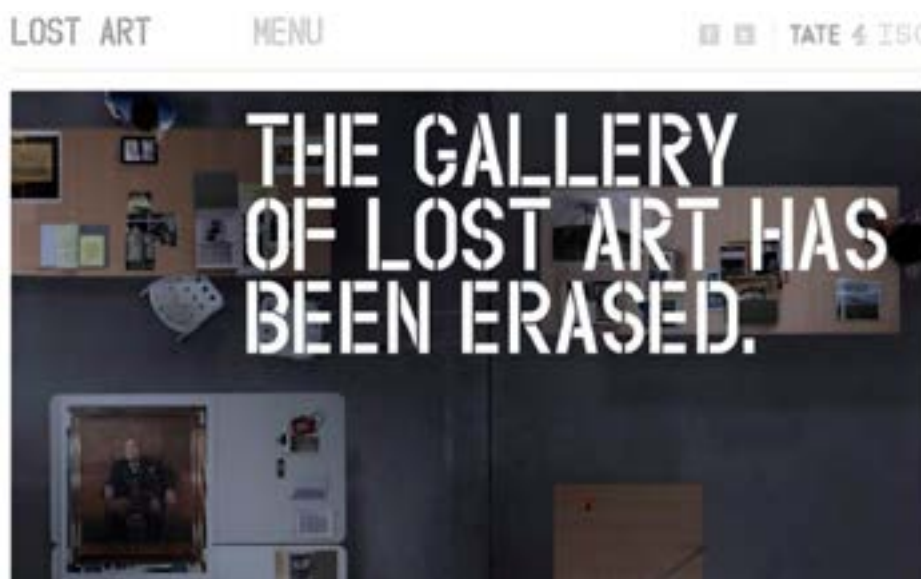


Fonte: [OpenDocLab/MIT](http://OpenDocLab/MIT)

As Tabelas 15 e 16 listam os webdocs identificados na amostra correspondente ao ano de 2012 e trazem um conjunto ampliado de países produtores, incluindo Chile, Holanda, Alemanha, Austrália e Colômbia.

Chama a atenção, naquele ano, a produção *The Gallery of Lost Art* (Figura 36), desenvolvida em parceria com a Tate Gallery, apresentando uma exposição *online* imersiva, relatando histórias de obras de arte desaparecidas, entenda-se: roubadas, destruídas, descartadas, rejeitas, efêmeras, enfim, que não podem mais ser vistas.

Figura 36 – Tela de arquivo de *The Gallery of Lost Art* (2012)



Fonte: [Tate Gallery](http://Tate Gallery) (2020)

Entre os artistas cujas obras “desapareceram” estavam Marcel Duchamp, Pablo Picasso, Joan Miró, Willem De Kooning, entre outros. O visitante podia interagir com textos, filmes, material publicado na mídia, entre outros elementos disponíveis. Após um ano de exibição *online* os números são os seguintes: 102.184 visitantes de 153 países e 6.700 cidades, com 616.049 *page views*.

**Tabela 15 – Webdocumentários produzidos em 2012 (OFF)**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor  | Tecnologia                    | Link  | País               | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|---|-------------------------------|---|--------------------|------------------------|
| 01  | Alma, a Tale of Violence<br>(Violência de Gangs – A. Latina)  | 2012 | Miquel Dewever-Plana e<br>Isabelle Fougère                        | Flash<br>Mobile               | <a href="http://alma.arte.tv/en/">http://alma.arte.tv/en/</a>   | França             | OFF                    |
| 02  | Austin Music Map<br>(Cena musical de Austin)  | 2012 | Delaney Hall  | Flash                         | <a href="http://austinmusicmap.com/">http://austinmusicmap.com/</a>   | EUA                | OFF                    |
| 03  | Bielutine le Mystère d'une Collection<br>(Coleções de arte)   | 2012 | Clément Cogitore, Tawan<br>Arun                                   | Flash                         | <a href="http://bielutine.arte.tv/fr/">http://bielutine.arte.tv/fr/</a>   | França             | OFF                    |
| 04  | Caminhoneiras,<br>(Mulheres que dirigem caminhão)   | 2012 | Ailime Kamaia e Luzimary<br>Cavalheiro                            | HTML                          | <a href="http://webdoccaminhoneiras.wix.com/site/home">http://webdoccaminhoneiras.wix.com/site/home</a>   | Brasil             | OFF                    |
| 05  | CIA: Operation Ajax<br>(Papel da Agência no golpe de 1953<br>no Irã)  | 2012 | Daniel Burwen   | Unity<br>Mobile               | <a href="https://screendiver.com/directory/operation-ajax-interactive-graphic-novel/">https://screendiver.com/directory/operation-ajax-interactive-graphic-novel/</a>   | EUA                | OFF                    |
| 06  | Curious City<br>(Jornalismo crowdsourced)   | 2012 | Jennifer Brandel  | HTML5                         | <a href="http://curiouscity.wbez.org/">http://curiouscity.wbez.org/</a>   | EUA                | OFF                    |
| 07  | Defense d’Afficher<br>(Street Art)  | 2012 | Jeanne Thibord, Sidonie<br>Garnier, François Le Gall              | Flash                         | <a href="https://www.web-documentaire.org/oeuvres-webdocumentaires-webdocs/81-defense-d-afficher.html">https://www.web-documentaire.org/oeuvres-webdocumentaires-webdocs/81-defense-d-afficher.html</a>                 | França             | OFF                    |
| 08  | Here at Home<br>(Moradores de rua)  | 2012 | National Film Board of<br>Canada                                  | Flash                         | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/here_at_home/">https://www.nfb.ca/interactive/here_at_home/</a>   | Canadá             | OFF                    |
| 09  | La Duce Vita<br>(Sobre a terra natal de Mussolini)  | 2012 | Samuel Picas,<br>Cyril Bérard                                     | Flash                         | <a href="http://webdoc.fr/monde-actu-internationale/italie-duce-vita-benito-mussolini-fascisme-histoire/">http://webdoc.fr/monde-actu-internationale/italie-duce-vita-benito-mussolini-fascisme-histoire/</a>           | França             | OFF                    |
| 10  | Lost and Fong<br>(Futuro do rádio na era digital)   | 2012 | Claire O’Neill  | HTML5<br>PopCorn              | <a href="https://www.wbur.org/npr/178588679/never-lost-but-recently-found-the-development-of-radio-s-visuals">https://www.wbur.org/npr/178588679/never-lost-but-recently-found-the-development-of-radio-s-visuals</a>   | EUA                | OFF                    |
| 11  | MAFI.tv – Mapa Fílmico de un país<br>(Memória audiovisual do Chile)   | 2012 | Antonio Luco, Chritopher<br>Murray, Ignacio Rojas, Pablo<br>Nuñez | CSS3                          | <a href="http://arteymedios.org/proyecto/item/423-mafi-mapa-filmico-de-un-pais">http://arteymedios.org/proyecto/item/423-mafi-mapa-filmico-de-un-pais</a>   | Chile              | OFF                    |
| 12  | Mes états nordiques<br>(Ensino de populações nativas no<br>norte do Canadá)                                   | 2012 | TV5 UNIS  | HTML<br>Vídeo                 | <a href="https://www.tv5unis.ca/mes-etats-nordiques-500003877/saisons/1">https://www.tv5unis.ca/mes-etats-nordiques-500003877/saisons/1</a>   | Canadá             | OFF                    |
| 13  | Modern Couple<br>(As histórias de amor e a loja de<br>móveis e utensílios IKEA)                               | 2012 | Andrés Jarach,<br>Lucia Sanchez                                   | Flash                         | <a href="https://www.idfa.nl/em/film/5*903869-77c3-4*93-acde-cfa6e3e64b21/m%C3%B6dern-c%C3%B8uple">https://www.idfa.nl/em/film/5*903869-77c3-4*93-acde-cfa6e3e64b21/m%C3%B6dern-c%C3%B8uple</a>                         | França             | OFF                    |
| 14  | Planet Takeout<br>(Entrega de comida chinesa pelo<br>mundo)   | 2012 | Val Wang  | HTML5                         | <a href="http://planettakeout.org/">http://planettakeout.org/</a>   | EUA                | OFF                    |
| 15  | Pointer Point<br>(Internet, tecnologias, passagem do<br>cursor para as telas touch)                           | 2012 | Studio Moniker  | Flash                         | <a href="http://www.pointerpointer.com/">http://www.pointerpointer.com/</a>   | Holanda            | OFF                    |
| 16  | Portraits de fronteira<br>(Vida nas fronteiras europeias)   | 2012 | Tawan Arun,<br>Joris Ruhl   | Flash                         | <a href="https://www.tawanarun.fr/portraits-de-frontieres-6.html#">https://www.tawanarun.fr/portraits-de-frontieres-6.html#</a>   | França<br>Alemanha | OFF                    |
| 17  | Punched Out: The Life and Death of a<br>Hockey Enforcer<br>(Morte de jogador de Hockey)                       | 2012 | Shayla Harris   | HTML Video                    | <a href="https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/interactive/2011/12/04/sports/hockey/boogaard-video.html">https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/interactive/2011/12/04/sports/hockey/boogaard-video.html</a> | EUA                | OFF                    |
| 18  | Saving Papua New Guinea’s Forests<br>(Proteção às florestas da N. Guiné)                                      | 2012 | Joachim Eggers  | Flash                         | <a href="http://webdocs.dw.com/papua/portuguese">http://webdocs.dw.com/papua/portuguese</a>   | Alemanha           | OFF                    |
| 19  | The Block: Stories from a Meeting<br>Place<br>(Mudanças urbanas na Austrália e a<br>população indígena local) | 2012 | Poppy<br>Stockll  | Flash                         | <a href="http://www.sbs.com.au/theblock/">http://www.sbs.com.au/theblock/</a>   | Austrália          | OFF                    |
| 20  | The Gallery of Lost Art<br>(Exposição imersiva)   | 2012 | Tate Galery<br>ISSO<br>Channel 4                                  | Flash<br>App<br>Mobile        | <a href="http://galleryoflostart.com/">http://galleryoflostart.com/</a>   | Reino Unido        | OFF                    |
| 21  | The Waiting Room<br>(Entrevistas em salas de espera de<br>instalações médicas)                                | 2012 | Peter Nicks, Linda Davis  | HTML<br>Mobile                | <a href="http://www.whatruwaitingfor.com/">http://www.whatruwaitingfor.com/</a>   | EUA                | OFF                    |
| 22  | Un été a Alger<br>(Um olhar sobre a Argélia)  | 2012 | Aurélien Charon, Caroline<br>Gillet                               | HTML                          | <a href="http://www.narrative.info/portfolio/un-ete-a-alger/">http://www.narrative.info/portfolio/un-ete-a-alger/</a>   | França             | OFF                    |
| 23  | Voil Spécial<br>(Direito de asilo político)   | 2012 | Fernad Melgar   | HTML                          | <a href="http://leblogdocumentaire.fr/vol-special-doc-et-webdoc-de-fernand-melgar/">http://leblogdocumentaire.fr/vol-special-doc-et-webdoc-de-fernand-melgar/</a>   | França             | OFF                    |
| 24  | Webdoc Graffiti<br>(Arte urbana)  | 2012 | Giovanni Francischelli  | HTML<br>Google<br>Street View | <a href="http://www.webdocgraffiti.com.br">http://www.webdocgraffiti.com.br</a>   | Brasil             | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

Dos webdocs que permanecem *online* (Tabela 16) encontra-se *Bear71*, de Jeremy Mendes e Leanne Allison, um dos webdocs mais analisados, em função de seu formato e de sua proposta de examinar as fronteiras entre humanos, animais e a tecnologia. Em 2017, *Bear71*, que conta a história de um urso pardo nos parques do Canadá, cercados de câmeras de vigilância, foi refeito com tecnologia de realidade virtual e permite a utilização do Google Cardboard.

**Tabela 16 – Webdocumentários produzidos em 2012 (ON)**

| No | Título/Tema   | Ano  | Diretor/Produtor   | Tecnologia   | Link  | País     | Situação (dez/2020) |
|----|---|------|--|--|---|----------|---------------------|
| 01 | Bear 71 (Sistemas de vigilância)  | 2012 | Jeremy Mendes, Leanne Allison  | Flash GPS iOS  | <a href="https://bear71vr.nfb.ca/">https://bear71vr.nfb.ca/</a>   | Canadá   | ON                  |
| 02 | Ceci N'est Pas Embres (Diário de Viagem)  | 2012 | Mat Soar   | HTML   | <a href="http://www.embres.ca/">http://www.embres.ca/</a>   | Canadá   | ON                  |
| 03 | Cuatro años para salvar el agua de Bogotá (Crise hídrica)   | 2012 | José Antonio Sánchez, Ernesto Cortés, Sandra Merino, Lucevín Gómez   | HTML   | <a href="http://www.eltiempo.com/Multimedia/especiales/salvar_agua_bogota">http://www.eltiempo.com/Multimedia/especiales/salvar_agua_bogota</a>                           | Colômbia | ON                  |
| 04 | Keep on steppin (Sobrevivência a tragédias)   | 2012 | Marjoleine Boonstra  | HTML   | <a href="http://keeponsteppin.submarinechannel.com/">http://keeponsteppin.submarinechannel.com/</a>   | Holanda  | ON                  |
| 05 | Question Bridge: Black Males (Identidade Racial)  | 2012 | Bayete Ross Smith, Chris Johnson, Hank Willis Thomas, Kamal Sinclair | Flash Mobile   | <a href="http://questionbridge.com/">http://questionbridge.com/</a>   | EUA      | ON                  |
| 06 | Re: faire école (Sobre o Ensino de artes)   | 2012 | Pascal Mieszala  | HTML5  | <a href="http://refairecole.com/">http://refairecole.com/</a>   | França   | ON                  |
| 07 | Snow Fall – The Avalanche at Tunnel Creek (Avalanche)   | 2012 | John Branch  | HTML   | <a href="https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#?part=tunnel-creek">https://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/index.html#?part=tunnel-creek</a> | EUA      | ON                  |
| 08 | Sonic Space (Comunidades de imigrantes em Los Angeles)  | 2012 | Anayansi Diaz-Cortes   | HTML5  | <a href="https://www.kcrw.com/culture/shows/sonic-trace">https://www.kcrw.com/culture/shows/sonic-trace</a>   | EUA      | ON                  |
| 09 | Terres Communes (Solidariedade urbana)  | 2012 | Emmanuel Vigier  | HTML   | <a href="https://www.terrescommunes.fr/">https://www.terrescommunes.fr/</a>   | França   | ON                  |
| 10 | The Border Between Us (Fronteira EUA e Canadá)  | 2012 | Nicole Robicheau   | Korsakow   | <a href="https://www.theborderbetweenus.org/">https://www.theborderbetweenus.org/</a>   | Canadá   | ON                  |
| 11 | Tidmarsh (Restauração ambiental em Plymouth, Massachusetts)   | 2012 | Glorianna Davenport  | Unity CPU, Lidar scan, MarshVis, PCB, TidZam, Wildlife | <a href="https://tidmarsh.media.mit.edu/">https://tidmarsh.media.mit.edu/</a>   | EUA      | ON                  |
| 12 | Ying Jia, Corner Store in La Petite Patrie (Centenária loja de conveniência de família chinesa em Montreal) | 2012 | Dominique Lafond, Judith Lussier                                     | HTML5  | <a href="http://cornerstore.nfb.ca/">http://cornerstore.nfb.ca/</a>   | Canadá   | ON                  |

Fonte: Elaboração própria.

Para Revis (2012), *Bear71* (Figura 37) “desfoca a linha entre o mundo conectado e o mundo selvagem [constituindo-se] numa uma narrativa social interativa multiusuário, numa experiência multi-plataforma totalmente envolvente”.

A estrutura narrativa permite que os visitantes se envolvam com a vida dos animais utilizando recursos de realidade aumentada, *webcams*, rastreamento de geolocalização, sensores de movimento, canais de mídia social, num exemplo mais recente de como o NFB está mudando a cara do cinema, enfatiza Revis (2012).

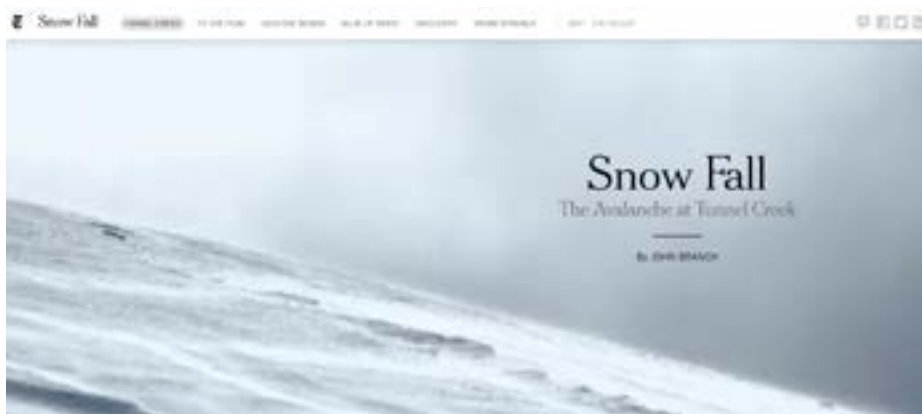
**Figura 37 – Captura de tela de *Bear71* (2012)**



Fonte: [Bear71](#) (2017).

Data também de 2012 o clássico *Snow Fall – The Avalanche at Tunnel Creek* (Figura 38), de John Brunch para o *The New York Times*, que marcou a história da narrativa em paralaxe.

**Figura 38 – Tela de abertura de *Snow Fall – The Avalanche at Tunnel Creek* (2012)**



Fonte: [The New York Times](#) (2020)

O projeto recuperou uma técnica de elaboração de *games*, a *parallax scrolling* (rolagem em paralaxe), através do qual uma técnica em que as imagens do plano de fundo movem-se mais lentamente que as imagens em primeiro plano, criando uma ilusão de profundidade e, conseqüentemente, a ampliação da sensação de imersão na experiência virtual.

Com isso, é possível roteirizar uma estrutura narrativa que contemple de modo mais contundente os pontos de vistas dos segmentos envolvidos no acontecimento, criando o efeito de narrativa em paralaxe que será objeto central de discussão no próximo capítulo.

Em sua dissertação de mestrado junto ao Departamento de Tecnologia em Computação Gráfica da Universidade de Purdue, Frederick (2013) examinou a popularização da rolagem em paralaxe como estratégia de envolvimento do usuário. Os resultados indicam aspectos positivos e negativos, mostrando que nem sempre esse recurso contribui para uma experiência de navegação mais interessante para o leitor.

A questão da atração da atenção do leitor vai se transformando em um desafio, posto que a lógica de leitura linear, aprendida há milênios, associada ao contexto de hiper informação e ao consumo pontual de formas textuais mais complexas terminam por inserir os webdocs em um nicho de público bem específico, composto por uma fatia segmentada de interessados: pesquisadores, desenvolvedores, produtores de conteúdo, professores e realizadores.

Na segunda década da produção de webdocumentários, a Espanha cresceu no número de produções (o Gráfico 4 indica nove títulos que integram a amostra) em função, entre outros fatores, do curso de Máster en Teoría y Práctica del Documental Creativo, oferecido pelo Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad da Facultad de Ciencias de la Comunicación da Universidade Autônoma de Barcelona que visa aliar teoria e prática, como é o caso de Solos (Tabela 17).

**Tabela 17 – Webdocumentários produzidos em 2013 (OFF)**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor                          | Tecnologia                        | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|---|-----------------------------------|---|-------------|------------------------|
| 01  | A sul da Sorte<br>(Drama dos imigrantes)   | 2013 | Catarina Santos                               | HTML<br>Vídeo                     | <a href="http://rr.sapo.pt/a-sul-da-sorte/">http://rr.sapo.pt/a-sul-da-sorte/</a>   | Portugal    | OFF                    |
| 02  | A Journal of Insomnia<br>(Cotidiano de quem enfrenta a<br>insônia)                                     | 2013 | Hugues Sweeney                                | Flash                             | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/a_journal_of_insomnia#/insomnia">https://www.nfb.ca/interactive/a_journal_of_insomnia#/insomnia</a>           | Canadá      | OFF                    |
| 03  | Chez soi, Le coût réel de<br>l'itinérance<br>(Vida nas ruas)   | 2013 | l'Office national du film<br>du Canada e CSMC | Flash                             | <a href="https://www.onf.ca/interactif/ici_chez_soi/#/chezsoi">https://www.onf.ca/interactif/ici_chez_soi/#/chezsoi</a>                               | Canadá      | OFF                    |
| 04  | Dans les murs de casbah<br>(Questões urbanas da Argélia<br>moderna)                                    | 2013 | Céline Dréan                                  | HTML                              | <a href="http://casbah.france24.com/">http://casbah.france24.com/</a>   | França      | OFF                    |
| 05  | Gol! Ukraine<br>(Eurocopa)   | 2013 | Matthieu Sartre,<br>Stéphane Siohan           | Flash                             | <a href="https://www.lemonde.fr/sport/gol-ukraine.html">https://www.lemonde.fr/sport/gol-ukraine.html</a>   | França      | OFF                    |
| 06  | I Got My World<br>(Movimento Punk)   | 2013 | Arte TV                                       | HTML<br>Vídeo                     | <a href="http://igothmyworld.arte.tv/fr/">http://igothmyworld.arte.tv/fr/</a>   | França      | OFF                    |
| 07  | Le Défi des bâtisseurs, la<br>cathédrale de Strasbourg<br>(Catedral gótica de Strassbourg)             | 2013 | Marc Jampolsky                                | Mobile<br>App<br>Vídeo 360º       | <a href="https://www.arte.tv/sites/webproductions/en/le-defi-des-batisseurs/">https://www.arte.tv/sites/webproductions/en/le-defi-des-batisseurs/</a> | França      | OFF                    |
| 08  | Le grand incendie (Burn Out)<br>(Suicídio)   | 2013 | Olivia Colo,<br>Samuel Bollendorff            | Flash                             | <a href="https://www.francetvlab.fr/articles/le-grand-incendie/">https://www.francetvlab.fr/articles/le-grand-incendie/</a>                           | França      | OFF                    |
| 09  | Le Jeu des 1000 Histoires<br>(Sobre programa de rádio – quiz<br>show- mais antigo na Europa –<br>1958) | 2013 | Philip Brault                                 | HTML<br>Popcorn.js                | <a href="http://1000-histoires.franceinter.fr/">http://1000-histoires.franceinter.fr/</a>   | França      | OFF                    |
| 10  | Solos<br>(Vida familiar – tensões e<br>separações)   | 2013 | UAB   | HTML5,<br>Popcorn,<br>Java Script | <a href="https://uab-documentalcreativo.es/produccion/solos/">https://uab-documentalcreativo.es/produccion/solos/</a>                                 | Espanha     | OFF                    |
| 11  | Sout el Shabab, La voix des<br>jeunes<br>(Geração Tahir)   | 2013 | Nicolas Bole,<br>Nina Hubinet                 | HTML                              | <a href="http://www.film-documentaire.fr/4DACTION/w_fiche_film/46582">http://www.film-documentaire.fr/4DACTION/w_fiche_film/46582</a>                 | França      | OFF                    |
| 12  | The Ghost in our machine<br>interactive<br>(Direitos dos animais)                                      | 2013 | Liz Marshall                                  | Flash                             | <a href="http://www.theghostsinourmachine.com/interactive/">http://www.theghostsinourmachine.com/interactive/</a>                                     | Canadá      | OFF                    |
| 13  | The Invisible Picture Show<br>(Crianças em campos de<br>detenção de imigrantes)                        | 2013 | Tim Travers Hawkins                           | Animação                          | <a href="http://www.invisiblepictureshow.com/">http://www.invisiblepictureshow.com/</a>   | EUA         | OFF                    |
| 14  | The Last Hunt<br>(Tradições familiares no norte de<br>Quebec)  | 2013 | Alexi Hobbs,<br>Jeremy Mendes                 | Flash                             | <a href="https://www.doclab.org/2013/the-last-hunt/">https://www.doclab.org/2013/the-last-hunt/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 15  | Toi, moi et la Charte<br>(Valores culturais de Quebec)   | 2013 | Vali Fugulin,<br>Jérémy Battaglia             | HTML                              | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/charte_en/">https://www.nfb.ca/interactive/charte_en/</a>   | Canadá      | OFF                    |
| 16  | The Faces of Facebook<br>(Rede Social Facebook)  | 2013 | Natalia Rojas                                 | Ajax<br>CSS                       | <a href="https://youtu.be/E8hXvGpGm3c">https://youtu.be/E8hXvGpGm3c</a>   | Colômbia    | OFF                    |
| 17  | The Spirit of '45<br>(Pós-guerra no Reino Unido)   | 2013 | Ken Loach                                     | Flash                             | <a href="https://watch.dogwoof.com/film/the-spirit-of-45/">https://watch.dogwoof.com/film/the-spirit-of-45/</a>                                       | Reino Unido | OFF                    |

Fonte: Elaboração própria.

Solos (2013), que trata das tensões da vida familiar é resultado de um desses cursos, e contou com a participação de professores e alunos: Lukas Jaramillo, Maayan Feldman, Magdalena Gacitúa, Ángela Gómez Conchita Guerra e César López. Como se encontra *offline*, não é possível acessar o mapa de navegação, mas uma versão adaptada para o Google Chrome (<https://uab-documentalcreativo.es/solos/en/webdoc>) recupera a base da experiência imersiva (Figura 39).

**Figura 39 – Tela de Abertura de Solos (2013)**



Fonte: [UAB](https://uab-documentalcreativo.es/solos/en/webdoc) (2010).



No grupo de webdocs lançados em 2013 e que compõe a amostra (Tabela 18) encontra-se *Hollow* (Figura 40), de Elaine McMillion Sheldon, peça largamente analisada que mostra o esvaziamento dos espaços rurais nos Estados Unidos.

**Tabela 18 – Webdocumentários produzidos em 2013 (ON)**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor                   | Tecnologia   | Link  | País                     | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|--|--|---|--------------------------|------------------------|
| 01  | 17.000 Islands<br>(Sobre a Indonésia)  | 2013 | Edwin, Thomas A. Østbye                | HTML   | <a href="http://17000islandsinteractve.com/islands_repo/">http://17000islandsinteractve.com/islands_repo/</a>   | Indonésia<br>Noruega     | ON                     |
| 02  | A Short History of the Highrise<br>(Vida em espaços urbanos)                           | 2013 | Katerina Cizek                         | HTML5,<br>webGL,<br>Mozilla's<br>Popcorn                   | <a href="https://www.nytimes.com/projects/2013/high-rise/index.html">https://www.nytimes.com/projects/2013/high-rise/index.html</a>   | Canadá                   | ON                     |
| 03  | Dahaab Stories<br>Campo de refugiados de Dahaab)                                       | 2013 | K. Ryan Jones, Rafiq Copeland          | HTML5  | <a href="http://www.dahaabstories.org/">http://www.dahaabstories.org/</a>   | EUA                      | ON                     |
| 04  | Out of Sight, Out of Mind<br>(Ataque de Drones no Paquistão)                           | 2013 | Wesley Grubbs                          | HTML5<br>D3  | <a href="http://drones.pitchinteractve.com/">http://drones.pitchinteractve.com/</a>   | EUA                      | ON                     |
| 05  | Firestorm<br>(Incêndio na Tasmânia)  | 2013 | Jon Henley                             | HTML   | <a href="https://www.theguardian.com/world/interactive/2013/may/26/firestorm-bushfire-dunalley-holmes-family">https://www.theguardian.com/world/interactive/2013/may/26/firestorm-bushfire-dunalley-holmes-family</a>                                       | Reino Unido              | ON                     |
| 06  | Geld.gr – Money and the Greeks<br>(Crise econômica na Grécia)                          | 2013 | Florian Thalhofer                      | Korsakow   | <a href="http://geld.gr/">http://geld.gr/</a>   | Alemanha                 | ON                     |
| 07  | Hollow<br>(Declínio da população rural nos EUA)  | 2013 | Elaine McMillion Sheldon               | HTML5<br>Google<br>Maps<br>Instagran                       | <a href="http://hollowdocumentary.com/">http://hollowdocumentary.com/</a>   | EUA                      | ON                     |
| 08  | Home Dreams Property Consultants<br>(Agência imobiliária)                              | 2013 | Alexandra Handal                       | Javascript   | <a href="http://dreamhomespropertyconsultants.com/">http://dreamhomespropertyconsultants.com/</a>   | Palestina<br>Reino Unido | ON                     |
| 09  | Kūpuna<br>(Cultura ancestral no Havai)   | 2013 | Nathaniel Hansen                       | HTML5  | <a href="https://docubase.mit.edu/project/kupuna/">https://docubase.mit.edu/project/kupuna/</a>   | EUA                      | ON                     |
| 10  | Las promenades Sonores<br>(Caminhadas guiadas através do Google Maps ao som de música) | 2013 | Julie de Muer                          | HTML<br>Google<br>Maps                                     | <a href="http://www.promenades-sonores.com/">http://www.promenades-sonores.com/</a>   | França                   | ON                     |
| 11  | Lifesaver<br>(Simulador de ressuscitação cardiopulmonar)                               | 2013 | Martin Percy                           | Mobile<br>App  | <a href="http://www.unit9.com/project/lifesaver-cpr">http://www.unit9.com/project/lifesaver-cpr</a>   | Reino Unido              | ON                     |
| 12  | NSA Files Decoded<br>(Vazamento dos arquivos da NSA)                                   | 2013 | Ewen MacAskill,<br>Gabriel Dance       | HTML5<br>CSS<br>D3<br>Ruby<br>jQuery<br>Less<br>Javascript | <a href="https://www.theguardian.com/world/interactive/2013/nov/01/snowden-nsa-files-surveillance-revelations-decoded#section/1">https://www.theguardian.com/world/interactive/2013/nov/01/snowden-nsa-files-surveillance-revelations-decoded#section/1</a> | EUA                      | ON                     |
| 13  | Sandy storyline<br>(Sobre o furacão Sandy)   | 2013 | Michael Premo,<br>Rachel Falcone       | Cowbird  | <a href="https://www.sandystoryline.com/">https://www.sandystoryline.com/</a>   | EUA                      | ON                     |
| 14  | Se eu demorar uns meses<br>(Ditadura Militar no Brasil)                                | 2013 | Giovanni Francischelli,<br>Livia Perez | Korsakow   | <a href="http://doctela.com.br/se-eu-demorar-uns-meses/">http://doctela.com.br/se-eu-demorar-uns-meses/</a>   | Brasil                   | ON                     |
| 15  | Tudo sobre a batalha de Belo Monte<br>(Construção de Hidroelétrica)                    | 2013 | Folha de São Paulo                     | HTML   | <a href="http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/index.html">http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/index.html</a>   | Brasil                   | ON                     |
| 16  | Unspeak<br>(Poder da palavra)  | 2013 | Tommy Pallotta                         | HTML5<br>Vídeo   | <a href="https://submarinechannel.com/unspeak-interactive-documentary/">https://submarinechannel.com/unspeak-interactive-documentary/</a>   | Holanda                  | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

*Hollow* (2013) foi premiado no *Nouveau Cinéma Montréal Nouvelles Écritures* (2014), *Online News Association: Excellence & Innovation in Visual Storytelling* (2014) e *World Press Photo* categoria multimídia (2014). Segundo Vazquez-Herrero et al. (2019) *Hollow* apresenta um esforço individual baixo para seguir a navegação e um grau médio de interatividade, com relato segmentado, interatividade integrada, narrativa linear média e com participação e aprofundamento opcionais.

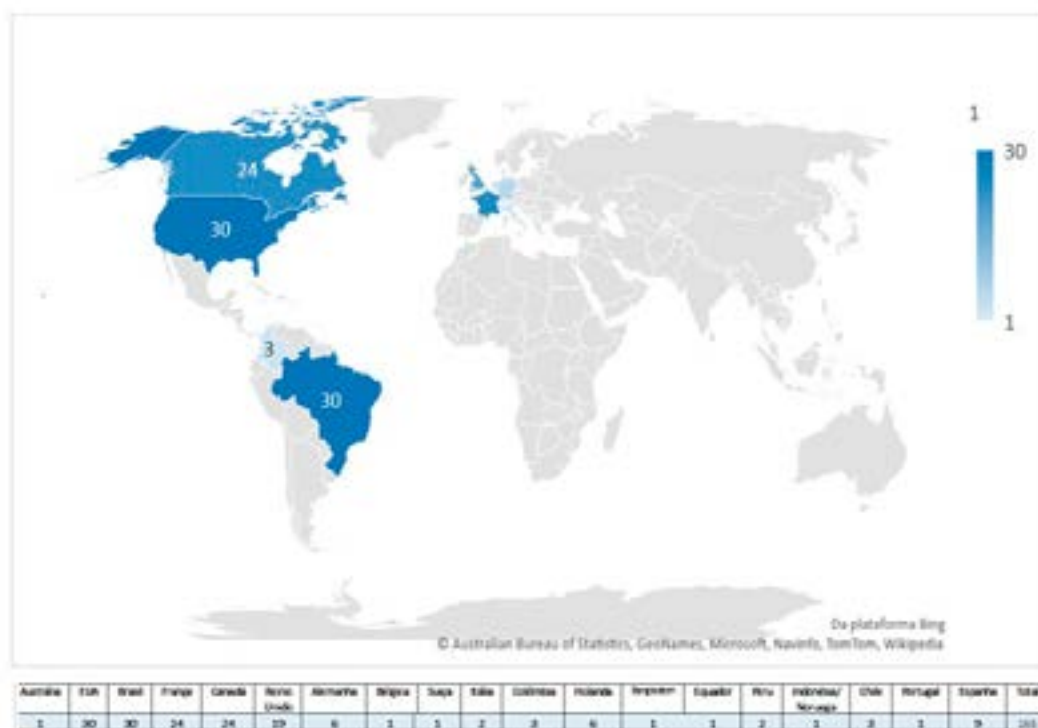
Figura 40 – Tela interativa de *Hollow* (2013)



Fonte: [Hollow](#) (2020).

Durante a segunda década, Estados Unidos e Brasil (30 títulos, cada um) são os países com maior número de títulos identificados (Gráfico 4), seguido pela França, Canadá (24 títulos cada um) e Reino Unido (19 títulos).

Gráfico 4 - Produção de webdocumentários por país na segunda década (2012-2020)



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 19 apresenta os webdocs identificados na amostra, bem como o surgimento de novos países entre os produtores.

**Tabela 19 – Webdocumentários produzidos em 2014**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor   | Tecnologia                                      | Link  | País                          | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|--|---|---|-------------------------------|------------------------|
| 01  | DIY Manifesto<br>(Movimento “Do It Yourself”)                                   | 2014 | Nora Mandray   | Flash   | <a href="http://www.diy-manifesto.com/#home">http://www.diy-manifesto.com/#home</a>   | EUA                           | OFF                    |
| 02  | Fora da Escola Não Pode!<br>(Problema da exclusão escolar)                      | 2014 | Andréia Peres<br>Marcelo Bauer   | HTML  | <a href="http://www.foradaescolanaopo.de.org.br/">http://www.foradaescolanaopo.de.org.br/</a>   | Brasil                        | OFF                    |
| 03  | Fort McMoney<br>(Indústria de petróleo no Canadá)                               | 2014 | David Dufresne   | FLASH   | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/fort_mcmoney/">https://www.nfb.ca/interactive/fort_mcmoney/</a>   | Canadá                        | OFF                    |
| 04  | Jeu D’Influence<br>(Crise de Comunicação)                                       | 2014 | Julien Goetz,<br>Luc Hermann   | HTML5   | <a href="http://www.film-documentaire.fr/4DACTION/w_fiche_film/46561_1">http://www.film-documentaire.fr/4DACTION/w_fiche_film/46561_1</a>   | França                        | OFF                    |
| 05  | Sortir em Mer<br>(Simulação de queda no mar)                                    | 2014 | CLMBBDO<br>Wanda Digital   | FMV game  | <a href="http://www1.sortierenmer.com/">http://www1.sortierenmer.com/</a>   | França                        | OFF                    |
| 06  | Tate Modern: Street Art<br>(Experiência realizada pela Tate Gallery Londres)    | 2014 | Martin<br>Percy  | Flash   | <a href="http://www.unit9.com/project/tate-modern-street-art">http://www.unit9.com/project/tate-modern-street-art</a>   | Reino Unido                   | OFF                    |
| 07  | Toxic Trail<br>(Lixo tóxico pelo mundo)   | 2014 | Matt Drange,<br>Susanne Rust   | HTML5   | <a href="http://www.theguardian.com/environment/ng-interactive/2014/mar/-sp-toxic-waste-silicon-valley-trail">http://www.theguardian.com/environment/ng-interactive/2014/mar/-sp-toxic-waste-silicon-valley-trail</a>   | EUA                           | OFF                    |
| 08  | Who Is Dayani Cristal?<br>(Migrantes no deserto)                                | 2014 | Lina Srivastava,<br>Marc Silver  | HTML<br>CSS                                     | <a href="http://www.whoisdayanicristal.com/">http://www.whoisdayanicristal.com/</a>   | Reino Unido<br>EUA            | OFF                    |
| 09  | 4Stelle Hotel<br>(Vida em um Hotel ocupado)                                     | 2014 | Paolo Palermo,<br>Valerio Muscella   | HTML5   | <a href="http://www.4stellehotel.it/">http://www.4stellehotel.it/</a>   | Itália                        | ON                     |
| 10  | A Cartography of Iconic Memory<br>(Experiências na Islândia)                    | 2014 | Morgan Rhys Tams   | Korsakow  | <a href="http://www.morgantams.com/cartography/">http://www.morgantams.com/cartography/</a>   | Canadá<br>Islândia            | ON                     |
| 11  | Até breve, Haiti<br>(História dos haitianos traficados para o Brasil)           | 2014 | Murilo Nascimento<br>Gomes   | HTML  | <a href="http://atebrevehaiti.com/">http://atebrevehaiti.com/</a>   | Brasil                        | ON                     |
| 12  | A Global Guide to the WWI<br>(Primeira Guerra Mundial – História)               | 2014 | The Guardian   | Klynt<br>HTML                                   | <a href="https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2014/jul/23/a-global-guide-to-the-first-world-war-interactive-documentary">https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2014/jul/23/a-global-guide-to-the-first-world-war-interactive-documentary</a> | Reino Unido                   | ON                     |
| 13  | Circa 1948<br>(Recriação de comunidades do pós-guerra no Canadá)                | 2014 | Stan Douglas   | Mobile<br>APP                                   | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/circa_1948">https://www.nfb.ca/interactive/circa_1948</a>   | Canadá                        | ON                     |
| 14  | Conversations with BINA48<br>(Interligência artificial, raça e equidade social) | 2014 | Bina48,<br>Stephanie Dinkins   | Mobile<br>AI                                    | <a href="https://www.stephaniedinkins.com/conversations-with-bina48.html">https://www.stephaniedinkins.com/conversations-with-bina48.html</a>   | EUA                           | ON                     |
| 15  | Copa para quem?<br>(Copa do Mundo da Fifa-2014)                                 | 2014 | Maryse Williquet   | Inter   | <a href="http://www.copaparaquem.com/">http://www.copaparaquem.com/</a>   | Bélgica                       | ON                     |
| 16  | Last Hijack Interactive<br>(Sequestro de navios na Somália)                     | 2014 | Femke Wolting,<br>Tommy Pallotta   | HTML5   | <a href="http://lasthijack.com/">http://lasthijack.com/</a>   | Holanda                       | ON                     |
| 17  | Listen Tree<br>(Interface audio haptica)  | 2014 | Edwina Portocarrero,<br>Gershon Dublon,<br>UQAM Students                             | Arduino   | <a href="https://listentree.media.mit.edu/">https://listentree.media.mit.edu/</a>   | EUA                           | ON                     |
| 18  | Living los Sures<br>(Vida cultural de Williamsburg, Brooklyn)                   | 2014 | Union Docs   | HTML5   | <a href="http://join.lossur.es/">http://join.lossur.es/</a>   | EUA                           | ON                     |
| 19  | Love Radio<br>(Pós genocídio em Ruanda)   | 2014 | Anoek Steketeer,<br>Eefje Blankevoort  | HTML5   | <a href="http://www.loveradio-rwanda.org/episode/1/onair/intro">http://www.loveradio-rwanda.org/episode/1/onair/intro</a>   | Holanda                       | ON                     |
| 20  | Netwars / out of CTRL<br>(Vulnerabilidade digital)                              | 2014 | Lena Thiele  | HTML5   | <a href="http://www.netwars-project.com/webdoc">http://www.netwars-project.com/webdoc</a>   | Alemanha                      | ON                     |
| 21  | Points of View<br>(Conflito na Palestina)                                       | 2014 | Zohar Kfir   | HTML5   | <a href="http://points-of-view.net/pt/#map/4356354851680000!x=0.5758&amp;y=0.6571">http://points-of-view.net/pt/#map/4356354851680000!x=0.5758&amp;y=0.6571</a>   | Canadá<br>Israel<br>Palestina | ON                     |
| 22  | Projeto Quipu<br>(Projeto de esterilização em massa no Peru)                    | 2014 | Maria Court,<br>Rosemarie<br>Lerner  | AngularJS<br>Drupal<br>JavaScript<br>PopCorn.js | <a href="https://interactive.quipu-project.com/#/en/quipu/intro">https://interactive.quipu-project.com/#/en/quipu/intro</a>   | Peru<br>Reino Unido           | ON                     |
| 23  | Seven Digital Deadly Sins<br>(Comportamento em ambientes digitais)              | 2014 | Alicia Smith,<br>Francesca Panetta,<br>Jeremy Mendes,<br>Lindsay Poulton,<br>Loc Dao | HTML5   | <a href="http://sins.nfb.ca/">http://sins.nfb.ca/</a>   | Canadá                        | ON                     |
| 24  | The Shirt on Your Back<br>(Desabamento em Bangladesh)                           | 2014 | Lindsay Poulton  | HTML5   | <a href="https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2014/apr/bangladesh-h-shirt-on-your-back">https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2014/apr/bangladesh-h-shirt-on-your-back</a>   | Bangladesh                    | ON                     |
| 25  | Worldwide Berlin<br>(Lugares chamados Berlin )                                  | 2014 | Elke Sasse   | HTML5   | <a href="http://worldwideberlin.com/en/">http://worldwideberlin.com/en/</a>   | Alemanha                      | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

Mesmo com a emergência de novos países produtores (Brasil e Espanha em especial) é possível perceber que o núcleo dominante é formado por Estados Unidos, França, Canadá, Brasil e Reino Unido, como mostra a Tabela 20.

**Tabela 20 – Produção de webdocs por país (2002-2020)**

| PAÍS | EUA | França | Canadá | Brasil | Reino Unido | Alemanha | Espanha | Holanda | Austrália | Colômbia | Itália | Chile | Peru | Outros* | Total |
|------|-----|--------|--------|--------|-------------|----------|---------|---------|-----------|----------|--------|-------|------|---------|-------|
| No.  | 60  | 50     | 49     | 37     | 27          | 9        | 9       | 7       | 5         | 4        | 3      | 3     | 2    | 9       | 265   |

Fonte: Elaboração própria.

\* Países com uma produção cada um: México, Suécia, Portugal, Grécia, Bangladesh, Bélgica, Suíça, Equador, Indonésia/Noruega.

O Canadá tem sido um polo de inovações com relação à linguagem e a tecnologia empregadas no webdoc. *Circa 1948* (2014), de Stan Douglas em parceria com o *National Film Board*, é um aplicativo imersivo com uso de realidade aumentada, desenvolvido para iPhone e iPad (Figura 41), que recria comunidades de Vancouver que não existiam mais.

**Figura 41 – Imagem de simulação da interatividade em *Circa 1928* (2014)**

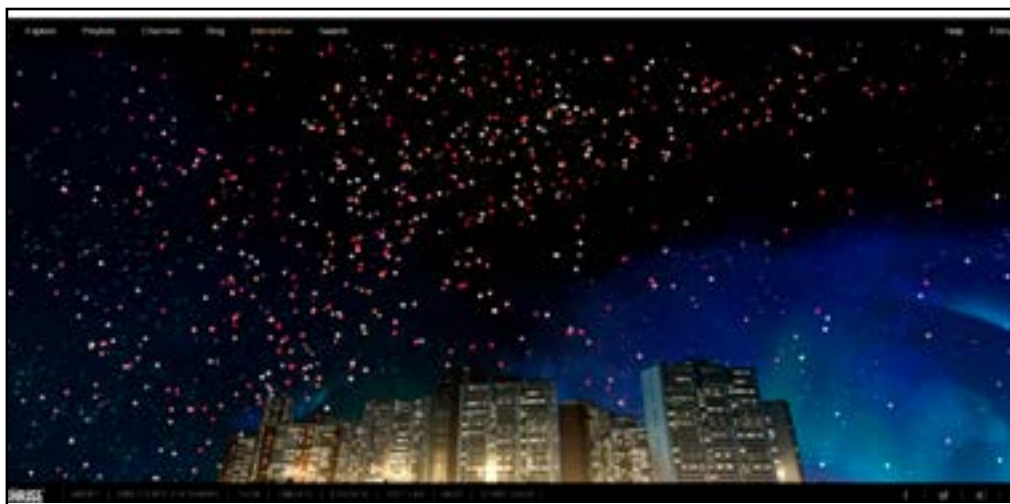


Fonte: [NFB](#) (2020).

O *National Film Board* foi cocriador de *Highrise: Universe Within* (2015), novo episódio do projeto iniciado em 2009 e dirigido por Katerina Cizeck, que mostra a vida em arranha-céus (Figura 42).

A série recebeu várias premiações, destacando-se: *Highrise: The Thousandth Tower* (2010), premiado pelo *Toronto City Hall*; *Highrise: Out My Window* (2010) que recebeu o *IDFA DocLab Award for Digital Storytelling* (2011), o *International Digital Emmy Award* – na categoria de programa digital de não ficção e o premio *New Media Award* (2011); *Highrise: One Millionth Tower* (2011), mereceu indicação para o *Best Original Program Produced for Digital Media, Non-Fiction* no *First Canadian Screen Awards*; *A Short History of the Highrise* (2013) foi premiado pelo *Peabody Award*, *Sheffield Innovation Award*, *News and Documentary Emmy Award* e *3rd Canadian Screen Awards*; *Universe Within: Digital Lives in the Global Highrise* (2015) foi premiado no *4rd Canadian Screen Awards* e no *Webby Awards*.

**Figura 42 – Tela de abertura de *Universe Within: Digital Lives in the Global Highrise* (2015)**



Fonte: NFB (2020)

O formato dos webdocs vai sendo modelado por um novo *software*, o Klynt, da Honkytonk Films, lançado em 2011, mas que começa a se tornar popular, nos dados da amostra desta pesquisa, em 2014, com *A Global Guide to the WWI* (Tabela 19), do *The Guardian*, *Ilha Grande* e *Pedalei até aqui* (Bug 404), *O som dos sinos* (Marcia Mansur, Marina Thomé), todos de 2015 (Tabela 21).

**Tabela 21 – Webdocumentários produzidos em 2015**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor                              | Tecnologia   | Link  | País                         | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|---|--|---|------------------------------|------------------------|
| 01  | After the Storm<br>(Após um tornado no Alabama)  | 2015 | Andrew Beck Grace                                 | HTML<br>Javascript   | <a href="https://itvs.org/films/after-the-storm">https://itvs.org/films/after-the-storm</a>   | EUA                          | OFF                    |
| 02  | Ilha Grande<br>(Histórias de Ilha Grande)  | 2015 | BUG 404   | Klynt  | <a href="http://ilhagrandewebdoc.website/cgi-sys/suspendedpage.cgi">http://ilhagrandewebdoc.website/cgi-sys/suspendedpage.cgi</a>   | Brasil                       | OFF                    |
| 03  | Pedalei até aqui<br>(Experiências de quem anda de bicicleta por São Paulo)               | 2015 | BUG 404   | Klynt  | <a href="http://bug404.net/pedalei/">http://bug404.net/pedalei/</a>   | Brasil                       | OFF                    |
| 04  | Sarcellopolis<br>(Coesão social)   | 2015 | Sébastien Daycard-Heid,<br>Bertrand Dévé          | HTML<br>Vídeo  | <a href="http://ww25.sarcellopolis.com/en/?subid1=20210919-2216-4256-a7d3-7abc199d6ce7#/">http://ww25.sarcellopolis.com/en/?subid1=20210919-2216-4256-a7d3-7abc199d6ce7#/</a>             | França                       | OFF                    |
| 05  | World Brain<br>(Estrutura de cabos submarinos e data centers que dão suporte à internet) | 2015 | Stéphane Degoutin,<br>Gwenola Wagon               | HTML   | <a href="https://obsweb.net/blog/2016/02/23/world-brain-webdoc-aux-confins-du-cerveau-mondial/">https://obsweb.net/blog/2016/02/23/world-brain-webdoc-aux-confins-du-cerveau-mondial/</a> | França                       | OFF                    |
| 06  | Do not track<br>(Privacidade e economia da Internet)                                     | 2015 | Bret Gaylor                                       | HTML5  | <a href="https://donottrack-doc.com/en/intro/">https://donottrack-doc.com/en/intro/</a>   | Canadá<br>França<br>Alemanha | ON                     |
| 07  | Parcelona<br>(História do Bairro Gótico de Barcelona)                                    | 2015 | Kika Serra,<br>Paty Godoy                         | HTML   | <a href="http://farselona.com/">http://farselona.com/</a>   | Espanha                      | ON                     |
| 08  | Highrise: Universe Within<br>(Conexão entre o virtual e o urbano)                        | 2015 | Katerina Cizeck                                   | Mobile<br>WebGL<br>Vídeo   | <a href="http://universewithin.nfb.ca/desktop.html#index">http://universewithin.nfb.ca/desktop.html#index</a>   | Canadá                       | ON                     |
| 09  | Las rutas de oro<br>(Comercio ilegal de ouro na Amazonia)                                | 2015 | Audrey Cordova,<br>Jérémy Joly,<br>Jimmy Carrillo | RacontR  | <a href="http://lasrutasdeloro.com/">http://lasrutasdeloro.com/</a>   | Peru                         | ON                     |
| 10  | Network Effect<br>(Viciados na vida online)  | 2015 | Jonathan Harris,<br>Greg Hochmuth.                | FFMPEG,<br>Google<br>NGram<br>Viewer,<br>Javascript<br>MTurk,<br>Twitter API,<br>WebGL | <a href="http://networkeffect.io/">http://networkeffect.io/</a><br>(usar Chrome)  | EUA                          | ON                     |
| 11  | Pregoneros de Medellin<br>(Vida e Cultura em Medellin)                                   | 2015 | Ángela Carabali,<br>Thibault Durand               | HTML5<br>CSS<br>Javascript   | <a href="https://pregonerosdemedellin.com/#en">https://pregonerosdemedellin.com/#en</a>   | Colombia                     | OFF                    |
| 12  | Som dos Sinos<br>(Roteiro turístico que segue os sons dos sinos de nove cidades)         | 2015 | Marcia Mansur,<br>Marina Thomé                    | Klynt  | <a href="http://sommossinos.com.br/">http://sommossinos.com.br/</a>   | Brasil                       | ON                     |
| 13  | Virry<br>(Interação com animais selvagens)   | 2015 | Martin Percy                                      | Mobile<br>iPad app   | <a href="http://www.unit9.com/project/virry-app">http://www.unit9.com/project/virry-app</a>   | Reino Unido                  | ON                     |
| 14  | Way to go<br>(Caminhando por uma Floresta)   | 2015 | Vincent Morissete                                 | HTML5<br>Vídeo 360   | <a href="http://a-way-to-go.com/">http://a-way-to-go.com/</a>   | Canadá<br>França             |                        |

Fonte: Elaboração própria.

O RacontR, *software* proprietário lançado em 2014, aposta na amigabilidade do uso, dispensando o uso de programação, oferecendo recursos como *drag-and-drop* e *one-click-publishing*. Na amostra o primeiro webdoc que utilizou o RacontR foi *Las rutas de oro*, de Audrey Cordova, Jérémy Joly e Jimmy Carrillo (Tabela 21).

No Brasil, o Klynt vai sendo paulatinamente mais utilizado. *Mobiliário Urbano* (Tabela 22), com *layout* de Eduardo Liron, oferece uma experiência narrativa inovadora<sup>4</sup>.

**Tabela 22 – Webdocumentários produzidos em 2016**

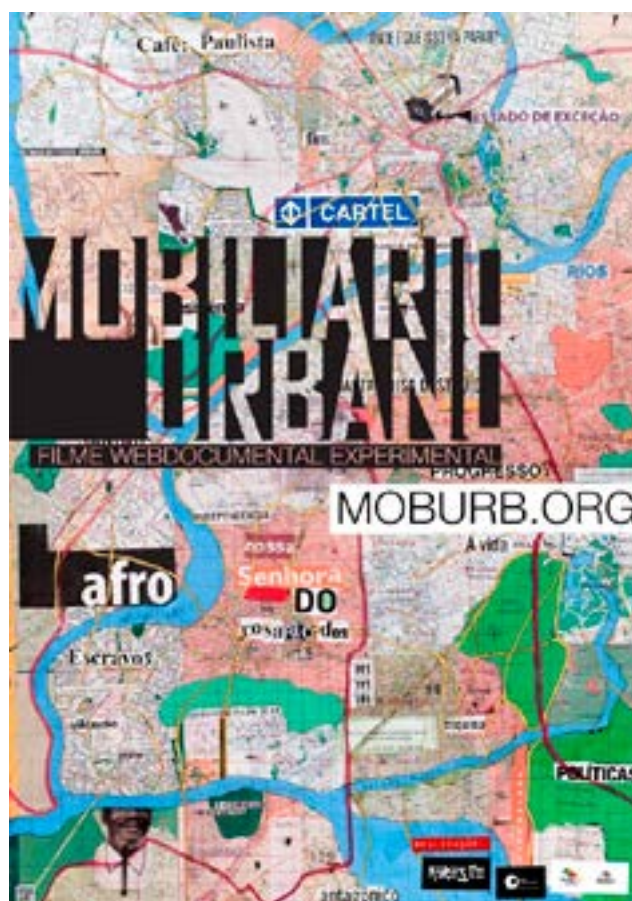
| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/Produtor  | Tecnologia   | Link  | País        | Situação (dez/2020) |
|-----|--|------|---|--|---|-------------|---------------------|
| 01  | AMB Titól<br>(Universidades Públicas)                                    | 2016 | Neus Ballús   | Flash  | <a href="https://www.ambtitol.cat/en/#/node/37">https://www.ambtitol.cat/en/#/node/37</a>   | Espanha     | OFF                 |
| 02  | Treehugger: Wawona<br>(Viagem pelo interior de uma sequoia)              | 2016 | Marshmallow Laser Feast   | HTCVive  | <a href="http://treehuggervr.com/">http://treehuggervr.com/</a>   | Reino Unido | OFF                 |
| 03  | 6x9: A virtual experience of solitary confinement<br>(Sistema prisional) | 2016 | The Guardian  | Mobile APP   | <a href="https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2016/apr/27/6x9-a-virtual-experience-of-solitary-confinement">https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2016/apr/27/6x9-a-virtual-experience-of-solitary-confinement</a> | Reino Unido | ON                  |
| 04  | Além do Mapa<br>(comunidades periféricas nos morros do Rio de Janeiro)   | 2016 | Google Arte & Cultura   | HTML<br>Google Maps<br>Google Street View  | <a href="https://beyondthemap.withgoogle.com/pt-br/beyond-the-map">https://beyondthemap.withgoogle.com/pt-br/beyond-the-map</a>   | Brasil      | ON                  |
| 05  | Mobiliário Urbano<br>(Vida urbana)                                       | 2016 | Eduardo Liron,<br>Teles Alves,<br>Frederico Moreira,<br>Mirrah Iañez G. da Silva,<br>Renan Vasconcelos                  | Klynt  | <a href="https://moburb.org/#/DI01DR01BO01SA10DR13DR10CA11BO02DI10BO03DR02DI14">https://moburb.org/#/DI01DR01BO01SA10DR13DR10CA11BO02DI10BO03DR02DI14</a>   | Brasil      | ON                  |
| 06  | Seances<br>(Filmes mudos perdidos e efemeridade da internet)             | 2016 | Alicia Smith,<br>Dana Dansereau,<br>David Christensen,<br>Evan Johnson,<br>Galen Johnson,<br>Guy Maddin,<br>Loc Dao Lab | Imposium<br>Proprietary<br>Software<br>Vídeo                                     | <a href="http://seances.nfb.ca/">http://seances.nfb.ca/</a>   | Canadá      | ON                  |
| 07  | The Panama Papers<br>(Documentos vazados da firma Mosaak Fonseca)        | 2016 | International Consortium of Investigative Journalists, Süddeutsche Zeitung  | Apache Solr,<br>Apache Tika,<br>Encrypted chat,<br>Linkurious,<br>Neo4J,<br>Nuix | <a href="https://www.icij.org/investigations/panama-papers/">https://www.icij.org/investigations/panama-papers/</a>   | Reino Unido | ON                  |

Fonte: Elaboração própria.

Como webdoc experimental, *Mobiliário urbano* (2016) propõe que a cada novo acesso uma nova ordem seja criada, partindo de 114 fragmentos fílmicos que podem gerar  $2,6981959186483482 \cdot 10^{32}$  combinações (Figura 43).

Um estudo acerca do webdocumentário no Brasil está sendo conduzido por Glauber Xavier (ver nota 4) e apresenta uma análise adensada do perfil do gênero no Brasil, detalhando os motivos que levaram ao seu crescimento no campo das narrativas não ficcionais.

Figura 43 – Tela de abertura de *Mobiliário Urbano* (2016)



Fonte: [Mobiliário urbano](#) (2020)

Entre os listados na Tabela 23, referente ao ano de 2017, dos 15 títulos, dez ainda estão ativos, seis dos quais são brasileiros: *Antinomia* (Itamar Vital), *Bixiga Existe* (Alice Jardim e Studio Crua), *Eu sou Amazonia* (Fernando Meirelles), *Marina – o sonho de Niemayer* (Estado de Minas Gerais), *Minas da Pista* (Bug 404) e *Viva a História* (Saudáveis Subversivos).

Percebe-se, ainda, que o interesse das empresas jornalísticas no formato se manteve ao longo da segunda década, com *The Guardian*, *Channel 4* (Reino Unido); *Arte TV*, *TV5*, *Le Monde* (França); *El Pais* (Espanha); *Spiegel Online* (Alemanha); *Folha de S. Paulo* e *Estado de Minas Gerais* (Brasil).

O *El Pais*, por exemplo, produziu *En la piel de um refugiado* (2017), um webdoc que mostra a dura rotina de refugiados na Síria, na África e na América Latina.

A partir da história de seis personagens diferentes, *En la piel de um refugiado* (Figura 44) apresenta aspectos dolorosos, como a convivência com a guerra, a seca, a fome, a miséria, a falta de emprego.

**Tabela 23 – Webdocumentários produzidos em 2017**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/ Produtor   | Tecnologia              | Link  | País        | Situação (dez/2020) |
|-----|--|------|---|-------------------------|---|-------------|---------------------|
| 01  | 24 Davids<br>(Vida de 24 pessoas de nome David)  | 2017 | Celine Barils   | HTML                    | <a href="https://www.nfb.ca/film/24-davids_en/?hp_en=feature_1&amp;feature_type=w_free-film">https://www.nfb.ca/film/24-davids_en/?hp_en=feature_1&amp;feature_type=w_free-film</a>   | Canadá      | OFF                 |
| 02  | A Father's Lullaby<br>(Pais criando filhos)  | 2017 | Rashin Fahandej   | Flash                   | <a href="https://fatherslullaby.org/">https://fatherslullaby.org/</a>   | EUA         | OFF                 |
| 03  | Antinomias<br>(A obra Perdida do músico Rogério Duprat)                                | 2017 | Itamar Vidal  | Klynt                   | <a href="http://antinomies.com.br/#MENU_INICIAL">http://antinomies.com.br/#MENU_INICIAL</a>   | Brasil      | ON                  |
| 04  | Limbo<br>(A espera por asilo no Reino Unido)   | 2017 | Shehani Fernando  | ScanLab                 | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AyWlvrWBKHA">https://www.youtube.com/watch?v=AyWlvrWBKHA</a>   | Reino Unido | OFF                 |
| 05  | The Eviction Lab<br>(Crise habitacional nos EUA)                                       | 2017 | Adam Porton, Ashley Gromis, James Hendrickson, Katie Krywokulski, Lavar Edmonds, Lillian Leung, Matthew Desmond | Angular JS, D3, Mapbox  | <a href="https://evictionlab.org/">https://evictionlab.org/</a>   | EUA         | OFF                 |
| 06  | Bixiga Existe<br>(Bairro do Bixiga em São Paulo)                                       | 2017 | Alice Jardim Studio Crua  | Klynt                   | <a href="http://www.bixigaexiste.com.br/#HOME">http://www.bixigaexiste.com.br/#HOME</a>   | Brasil      | ON                  |
| 07  | En la piel de un refugiado<br>(Vida dos refugiados na Síria, África e América Latina)  | 2017 | El País   | HTML                    | <a href="https://elpais.com/especiales/2017/refugiados/">https://elpais.com/especiales/2017/refugiados/</a>   | Espanha     | ON                  |
| 08  | Eu sou Amazonia<br>(Experiência interativa sobre a Amazônia)                           | 2017 | Fernando Meirelles  | INTER Google Earth      | <a href="https://earth.google.com/web/@-5.671904,-61.513556,68.15192129a,5000000d,35y,0h,0t,0r/data=CjYSNBjgN2ixOGI1NTcyYjRhMTFhM2E5MGlzMl3OTk1MDNkMmUaEEV1FhVdSBBbWF6w7RuaWE?hl=pt-BR">https://earth.google.com/web/@-5.671904,-61.513556,68.15192129a,5000000d,35y,0h,0t,0r/data=CjYSNBjgN2ixOGI1NTcyYjRhMTFhM2E5MGlzMl3OTk1MDNkMmUaEEV1FhVdSBBbWF6w7RuaWE?hl=pt-BR</a> | Brasil      | ON                  |
| 09  | Lifesaver VR<br>(Simulador de ressuscitação cardiopulmonar)                            | 2017 | Martin Percy  | MOBILE Google Cardboard | <a href="http://www.unit9.com/project/lifesavervr">http://www.unit9.com/project/lifesavervr</a>   | Reino Unido | ON                  |
| 10  | Marina - o sonho de Niemeyer<br>(Cidade projetada por Oscar Niemeyer e não construída) | 2017 | Estado de Minas Gerais  | HTML                    | <a href="https://www.em.com.br/especiais/cidademarina/">https://www.em.com.br/especiais/cidademarina/</a>   | Brasil      | ON                  |
| 11  | Minas na Pista<br>(Bicicletas como forma de empoderamento feminino)                    | 2017 | BUG 404   | Klynt                   | <a href="http://www.minasnapista.com/">http://www.minasnapista.com/</a>   | Brasil      | OFF                 |
| 12  | Radio Right Left<br>(Sentimentos dos estadunidenses sobre o futuro)                    | 2017 | Halsey Burgrund   | Roundware               | <a href="https://docubase.mit.edu/project/radio-right-left/">https://docubase.mit.edu/project/radio-right-left/</a>   | EUA         | ON                  |
| 13  | Retiro Retratos<br>(Cotidiano no Bairro do Bom retiro – São Paulo)                     | 2017 | Marcia Mansur Marina Thomé  | Klynt                   | <a href="http://retiroretratos.com.br/#HOME">http://retiroretratos.com.br/#HOME</a>   | Brasil      | ON                  |
| 14  | The New Arrivals<br>(Refugiados na Europa)   | 2017 | The Guardian, Le Monde El País, Spiegel Online  | HTML                    | <a href="https://thenewarrivals.eu/">https://thenewarrivals.eu/</a>   | Reino Unido | ON                  |
| 15  | Viva a História<br>(O imaginário de de um grupo de estudantes do Ensino médio)         | 2017 | Saudáveis Subversivos   | Klynt                   | <a href="http://vivaahistoria.art.br/">http://vivaahistoria.art.br/</a>   | Brasil      | ON                  |

Fonte: Elaboração própria.

**Figura 44 – Tela de abertura de *En la piel de un refugiado* (2017)**



Fonte: [El País](https://elpais.com) (2020).



Ainda em 2017, o *El País*, em parceria com *The Guardian*, *Le Monde* e *Spiegel Online*, retoma o tema dos refugiados com *The New Arrivals*, um projeto de longa duração que acompanha a vida dos refugiados na Europa (Figura 45).

**Figura 45 – Tela de abertura de *The New Arrivals* (2017)**

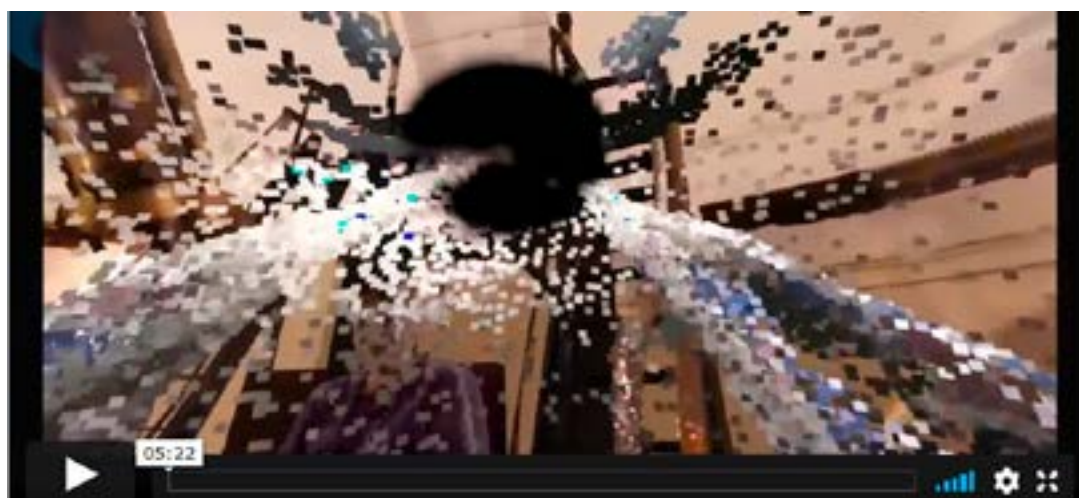


Fonte: [El País](#) (2020).

Entre os webdocumentários de 2018 (Tabela 24), chama a atenção *Elastic Time*, produção Suíça, dirigida por Mark Boulous, tanto pela temática ligado a aspectos complexos da astronomia, como o conceito de espaço-tempo, a multidimensionalidade, *black-holes* e *worm-holes*, quanto pelo *mix* de tecnologias aplicadas, criando um ambiente imersivo em realidade virtual com um holograma em tempo real integrado.

Muito embora esteja *offline*, existe um vídeo (Figura 46) que registra alguns momentos da experiência (<http://www.markboulos.com/elastic-time.html>).

**Figura 46 – Tela de abertura do vídeo sobre *Elastic Time* (2018)**



Fonte: [Elastic Time](#) (2020)

**Tabela 24 – Webdocumentários produzidos em 2018**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor  | Tecnologia  | Link  | País           | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|---|---|---|----------------|------------------------|
| 01  | Elastic Time<br>(Fenômeno de percepção do espaço-tempo)   | 2018 | Mark Boulous  | Imverse<br>LiveMaker,<br>Imverse<br>voxel-<br>based<br>graphics<br>engine | <a href="http://www.markboulos.com/elastic-time.html">http://www.markboulos.com/elastic-time.html</a>   | Suíça          | ON                     |
| 02  | Idas e vindas<br>(Novos deslocamentos no Brasil)  | 2018 | Projeto<br>Experimental de<br>Graduação em<br>Jornalismo da ESPM-<br>SP | HTML  | <a href="http://idasevindasdoc.com.br/">http://idasevindasdoc.com.br/</a>   | Brasil         | OFF                    |
| 03  | Perfumed Dreaming<br>(Os perfumes entre o<br>Nascimento da filha e o<br>falecimento da mãe)             | 2018 | Kathleen Hepburn  | HTML  | <a href="https://www.nfb.ca/interactive/perfumed_dreaming/">https://www.nfb.ca/interactive/perfumed_dreaming/</a>                                 | Canadá         | OFF                    |
| 04  | Ahorse<br>(Imaginação Humana)   | 2018 | Wendela Scheltema   | Arduino   | <a href="https://ahorse-vr.com/">https://ahorse-vr.com/</a>   | Holanda        | ON                     |
| 05  | De/globalize<br>(Aquecimento global)  | 2018 | Daniel Fetzner,<br>Martin Dornberg                                      | Klynt   | <a href="http://moe.lab.mi.hs-offenburg.de/deglobalize_com/#SCIENCING_ZONE">http://moe.lab.mi.hs-offenburg.de/deglobalize_com/#SCIENCING_ZONE</a> | Alemanha       | ON                     |
| 06  | Desaparecidas: las mujeres<br>olvidadas por el Estado<br>peruano<br>(Mulheres desaparecidas no<br>Peru) | 2018 | Ana Bazo Reisman,<br>Audrey Cordova,<br>Rocío Romero<br>Benites         | Vue.js<br>Video   | <a href="https://rpp.pe/data/desaparecidas/">https://rpp.pe/data/desaparecidas/</a>   | Peru           | ON                     |
| 07  | Entrevilas<br>(Vilas operárias de São Paulo)  | 2018 | Caio Dutra e equipe   | Klynt   | <a href="http://entrevilasdoc.com.br/">http://entrevilasdoc.com.br/</a>   | Brasil         | ON                     |
| 08  | Expresso Pinheiros<br>(Bairro de Pinheiros em São<br>Paulo)   | 2018 | Estúdio Crua  | Klynt   | <a href="http://expressopinheiros.com.br/#Abertura">http://expressopinheiros.com.br/#Abertura</a>   | Brasil         | ON                     |
| 09  | Fabricando Mujeres<br>(Violência contra as mulheres)  | 2018 | Setem   | HTML  | <a href="https://fabricandomujeres.org/es/">https://fabricandomujeres.org/es/</a>   | Espanha        | ON                     |
| 10  | Heart Class<br>(Técnicas de ressuscitação)  | 2018 | Martin<br>Percy   | UNIT19<br>Video<br>Player   | <a href="http://www.unit9.com/project/heart-class">http://www.unit9.com/project/heart-class</a>   | Reino<br>Unido | ON                     |
| 11  | Híbridos<br>(Música e espiritualidade no<br>Brasil)   | 2018 | Adrien Goua   | INTER   | <a href="http://hibridos.cc/">http://hibridos.cc/</a>   | Brasil         | ON                     |
| 12  | Parada Centro<br>(Vida no Centro de São Paulo)  | 2018 | Marcia Mansur<br>Marina Thomé   | Klynt   | <a href="http://www.paradacentro.com.br/#PARADACENTRO_CONVITE">http://www.paradacentro.com.br/#PARADACENTRO_CONVITE</a>                           | Brasil         | ON                     |
| 13  | Rio Frescobol<br>(Prática do frescobol no Rio de<br>Janeiro)  | 2018 | Antonio J. Carvalho<br>ECO/UFRJ   | Klynt   | <a href="http://riofrescobol.art.br/#Cr%C3%A9ditos">http://riofrescobol.art.br/#Cr%C3%A9ditos</a>   | Brasil         | ON                     |
| 14  | Sin huella<br>(Mudança climática)   | 2018 | Marcos Martín   | HTML5   | <a href="https://lab.rtve.es/huella-ecologica/es/">https://lab.rtve.es/huella-ecologica/es/</a>   | Espanha        | ON                     |
| 15  | Tem em São Caetano<br>(Entrevistas interativas)   | 2018 | Eduardo Liron   | Klynt   | <a href="http://temensaocaetano.com.br/">http://temensaocaetano.com.br/</a>   | Brasil         | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

A temática científica aparece também em *The Atomic Tree* (2019), produção estadunidense, dirigida por Adam Loftin e Emmanuel Vaughan-Lee, que conta a história de gerações de famílias japonesas a partir de recursos da dendrocronologia, isto é, a datação a partir dos anéis de uma árvore, nesse caso, um pinheiro centenário que sobreviveu à bomba de Hiroshima (Figura 47).

**Figura 47 – Tela de abertura de *The Atomic Tree* (2019)**



Fonte: [The Atomic Tree](#) (2020).

O Brasil também tem forte presença em 2019, com *As estátuas não morrem*, *Itinerâncias*, *Rizoma Urbano* e *Sentir* (Tabela 25).

**Tabela 25 – Webdocumentários produzidos em 2019**

| No. | Título/Tema  | Ano  | Diretor/<br>Produtor  | Tecnologia                                       | Link  | País        | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|--|------|---|--|---|-------------|------------------------|
| 01  | Into the light<br>(Áudio instalação imersiva)                      | 2019 | Igal Nassima,<br>Jessica Brillhart                            | Bose QC 35 II<br>headphones iPhone,<br>Tiltbrush | <a href="https://www.traverse.fm/experience">https://www.traverse.fm/experience</a>   | EUA         | OFF                    |
| 02  | As estátuas não morrem<br>(centro urbano de Recife)                | 2019 | Gil Vicente Xaxas   | Korsakow   | <a href="http://asestatuasnaomorrem.com.br/">http://asestatuasnaomorrem.com.br/</a>   | Brasil      | ON                     |
| 03  | Barnacas<br>(Favelas em Barcelona)                                 | 2019 | Oscar Dhooge  | Klynt  | <a href="http://www.barnacas-webdoc.com/?fbclid=IwAR20h0BFwRci1PiKpsAHyUdOhbvBF9oAZDvDRzk_FLnWZLjkMP9qBZLtb0Y#Portal_page">http://www.barnacas-webdoc.com/?fbclid=IwAR20h0BFwRci1PiKpsAHyUdOhbvBF9oAZDvDRzk_FLnWZLjkMP9qBZLtb0Y#Portal_page</a> | Espanha     | ON                     |
| 04  | Common Denominator<br>(Mundo pós-apocalíptico)                     | 2019 | Sophie Weller   | Klynt  | <a href="http://www.commondenominator2019.co.uk/#Main_Menu">http://www.commondenominator2019.co.uk/#Main_Menu</a>   | Reino Unido | ON                     |
| 05  | El Secreto de la luz – Rolf Blomberg<br>(Sobre o Equador)          | 2019 | Rafael Barriga,<br>Mafe Ortega                                | Klynt  | <a href="http://elsecretodelaluz.com/">http://elsecretodelaluz.com/</a>   | Equador     | ON                     |
| 06  | Itinerâncias<br>(Percurso entre Pinheiros e Osasco)                | 2019 | Estúdio CRUA  | Klynt  | <a href="http://itineranciasdoc.com.br/#Intro_site">http://itineranciasdoc.com.br/#Intro_site</a>   | Brasil      | ON                     |
| 07  | Mauvaisse Files<br>(Infância e delinquência)                       | 2019 | Veronique Blanchard<br>David Niget<br>Arnauld Miceli          | Klynt App  | <a href="https://mauvaises-filles.fr/#Mode_paysage">https://mauvaises-filles.fr/#Mode_paysage</a>   | França      | ON                     |
| 08  | Real Talk About Suicide<br>(Sobre o suicídio)                      | 2019 | Martin Percy  | UNIT9 video Player                               | <a href="https://www.unit9.com/project/real-talk-suicide/">https://www.unit9.com/project/real-talk-suicide/</a>   | Reino Unido | ON                     |
| 09  | Rizoma Urbano<br>(Interações no distrito da Consolação, São Paulo) | 2019 | Marcia Mansur<br>Marina Thomé                                 | Klynt  | <a href="http://rizomaurbano.com.br/#Pre-intro">http://rizomaurbano.com.br/#Pre-intro</a>   | Brasil      | ON                     |
| 10  | Sentir<br>(Sentidos na chegada ao Aeroporto de Guarulhos)          | 2019 | Eduardo Liron   | Klynt  | <a href="https://graofilmes.gitlab.io/sentir-webdoc/#/">https://graofilmes.gitlab.io/sentir-webdoc/#/</a>   | Brasil      | ON                     |
| 11  | The Atomic Tree<br>(Memórias de uma árvore centenária)             | 2019 | Adam Lofton,<br>David George Haskell,<br>Emmanuel Vaughan-Lee | Vídeo 360  | <a href="https://www.atomictree.org/">https://www.atomictree.org/</a>   | EUA         | ON                     |

Fonte: Elaboração própria.

No último ano que compõe a amostra, 2020, o mundo assolado pela pandemia de Covid-19 deixou pouco espaço para as atividades culturais, com o enfrentamento de uma série de *lockdowns* e medidas restritivas extremamente disruptivas para a sociedade.

Mesmo assim, foi possível recuperar nove títulos: três brasileiros, dois espanhóis, dois franceses, um chileno e uma coprodução entre Alemanha e México (Tabela 26).

**Tabela 26 – Webdocumentários produzidos em 2020**

| No. | Título/Tema   | Ano  | Diretor/<br>Produtor                      | Tecnologia                            | Link  | País                | Situação<br>(dez/2020) |
|-----|---|------|---|---------------------------------------|---|---------------------|------------------------|
| 01  | Juanto<br>(Vida e exílio do escritor guineano)  | 2020 | Marc Serena                               | HTML<br>Vídeo                         | <a href="https://tallerestampa.com/en/juanto/">https://tallerestampa.com/en/juanto/</a>                                 | Espanha             | OFF                    |
| 02  | Birth in the 21st Century<br>(Sala de espera do Hospital La Plana, Espanha)   | 2020 | Claudia Reig                              | HTML5<br>Javascript                   | <a href="https://lab.rtve.es/webdocs/parto-respetado/en/">https://lab.rtve.es/webdocs/parto-respetado/en/</a>           | Espanha             | ON                     |
| 03  | Caminhos do Divino<br>(Festa do Divino em São Luiz do Paraitinga)   | 2020 | Andrea Goldschmidt                        | HTML                                  | <a href="https://caminhosdodivino.com.br/#/Videos/51/">https://caminhosdodivino.com.br/#/Videos/51/</a>                 | Brasil              | ON                     |
| 04  | Cartografias do Afeto<br>(Deriva audiovisual a partir da performance “Cartografias do Afeto – Manifesto Leonilson” realizada em 2016) | 2020 | Alice Jardim                              | Klynt                                 | <a href="http://cartografiadoafeto.com.br/#Home">http://cartografiadoafeto.com.br/#Home</a>                             | Brasil              | ON                     |
| 05  | Dataville<br>(Conceito de Open Data)  | 2020 | Marlene Ason,<br>Julien Maugis            | Klynt                                 | <a href="http://dataville.clic-et-clap.fr/#Page_d'avissemment">http://dataville.clic-et-clap.fr/#Page_d'avissemment</a> | França              | ON                     |
| 06  | Forensic Landscapes<br>(Desaparecidos na América Latina)  | 2020 | Anne Huffschmid,<br>Pablo Martinez-Zarate | HTML5<br>Canvas<br>CSS3<br>JavaScript | <a href="https://forensiclandscapes.com/">https://forensiclandscapes.com/</a>   | Alemanha,<br>México | ON                     |
| 07  | Hypha<br>(jornada imersiva microbiológica)  | 2020 | Natalia Cabrera                           | HTC Vive                              | <a href="https://www.hyphavr.com/">https://www.hyphavr.com/</a>   | Chile               | ON                     |
| 08  | Sécurité sociale une histoire de la Solidarité<br>(História da seguridade social na França)   | 2020 | Musée National de l'Assurance Maladie     | Klynt App                             | <a href="http://webdoc.musee-assurance-maladie.fr/#">http://webdoc.musee-assurance-maladie.fr/#</a>                     | França              | ON                     |
| 09  | Under The Skin<br>(Violência promovida pelo estado nas favelas do Rio de Janeiro)   | 2020 | João Inada                                | HP Reverb,<br>HTC Cosmos              | <a href="https://youtu.be/LI-DKDsZUU">https://youtu.be/LI-DKDsZUU</a>   | Brasil              | ON                     |

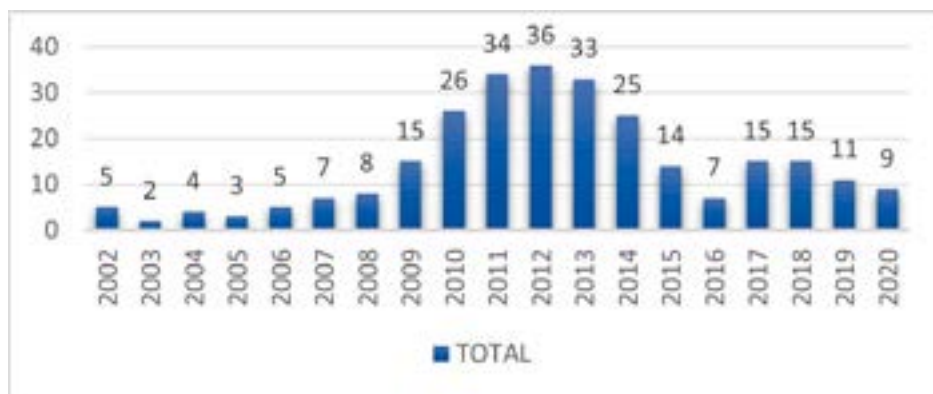
Fonte: Elaboração própria.

A cartografia possível dessas duas décadas, realizada sobre uma amostra que procurou identificar o maior número possível de webdocs que têm por idioma o inglês, francês, português ou espanhol, totalizando 274, referenciados em tabelas que detalham título, tema, ano de realização, direção/produção, tecnologia empregada, *link* para ampliação de pesquisas ou para *site* do projeto, país e situação em dezembro de 2020 (ON para os que ainda estão *online* e OFF para os que se encontram *offline*).

Alguns títulos mencionados em trabalhos de pesquisa, notícias da mídia ou listados através de pesquisa no Google não tinham registros suficientes para completar todas as informações das tabelas, razão pela qual optou-se por não os incluir.

O Gráfico 5 mostra a curva de webdocs identificados na amostra, com pico de realização entre 2010 e 2014.

**Gráfico 5 – Webdocs produzidos por ano (2002-2020)**



Fonte: Elaboração própria.

Os dados indicaram 23 países produzindo webdocs, mais de duas dezenas de empresas de mídia e instituições de pesquisa envolvidas e, pelo menos 30 tecnologias diferentes: do Flash ao HTML5, do Korsakow ao Klynt, do RacontR às técnicas Mobile, utilizando recursos de aplicativos, realidade aumentada, realidade virtual, vídeo 360 graus, apontando para um viés de contribuição entre o desenvolvimento tecnológico e as novas formas do documentário.

Os 274 documentários foram classificados em 14 categorias (Tabela 27), de acordo com seus temas, conforme as seguintes especificações:

- 1-**Vida urbana** – rotinas da cidade, construções, aplicativos para ciclistas, bairros, peculiaridades do mundo urbano, entre outros;
- 2-**Cultura** – universo da notícia, copa do mundo, globalização, cinema, budismo, islamismo, movimento hippie, universo dos adolescentes, famílias, mundo punk, entre outros;
- 3-**Sistemas prisionais/delinquência** – vida em instalações prisionais, cotidiano de gangues ou grupos criminosos, pirataria, entre outros;
- 4-**Guerra, política** – Irã, Faixa de Gaza, Guerra Fria, Paquistão, Libéria, Myanmar, Algéria, entre outros;
- 5-Refugiados – diáspora chinesa, sem teto, Síria, África, América Latina, Europa, entre outros;
- 6-**Ecologia, aquecimento global** – desequilíbrios ecológicos, desastres naturais (incêndios, avalanches, inundações, deslizamentos, furacões, terremotos), crise energética, crise hídrica, entre outros;
- 7-**Natureza, viagens** – vida animal, parques, deserto de Atacama, reservas nativas, Bali, entre outros;
- 8-**Emoções e Sentimentos humanos** – o lugar do amor na contemporaneidade, redes sociais, universo do pós vida (enterros), fracassos, suicídio, identidade racial, entre outros;
- 9-**Temas Científicos** – mapeamento de voos, sensores biodigitais, origens da espécie humana, tecnologia digital, inteligência artificial, entre outros;
- 10-**Saúde** – HIV, obesidade, insônia, problemas cardiovasculares, entre outros;
- 11-**A condição da mulher** – Ciudad Juarez, mães, camioneiras, desaparecimento, entre outros;
- 12-**Arte** – instalações interativas, música, exposições, entre outros;
- 13-**Mundo do trabalho** – Indústria de diamantes, minas de carvão, crise financeira, extração de petróleo, feiras, delivery, tráfico humano, entre outros;
- 14-**História** – Apolo 11, história do futebol, Dublin, Chernobyl, porta aviões, biografias, entre outros.

**Tabela 27 – Categorização dos webdocs por tema (2002-2020)**

| CATEGORIAS                                       | No. de Títulos |
|--|----------------|
| Vida urbana                                      | 50             |
| Cultura e Educação                               | 31             |
| História   | 31             |
| Ecologia, aquecimento global, desastres naturais | 20             |
| Natureza, viagens                                | 19             |
| Refugiados                                       | 18             |
| Arte   | 17             |
| Emoções e Sentimentos humanos                    | 17             |
| Sistema prisional, delinquência                  | 15             |
| Mundo do trabalho                                | 15             |
| Temas científicos                                | 14             |
| Saúde  | 12             |
| Guerra, Política                                 | 9              |
| A condição da mulher                             | 6              |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>274</b>     |

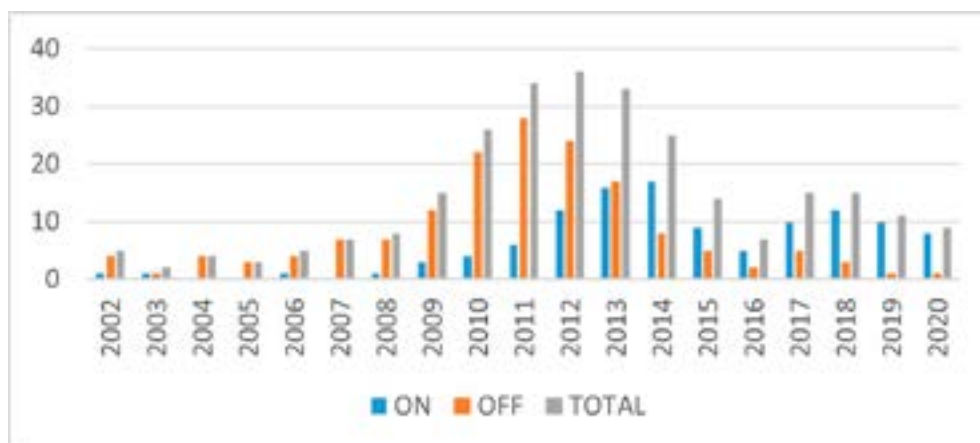
Fonte: Elaboração própria.

As categorias “Refugiados” e “Condição da Mulher” foram mais frequentes na segunda década, enquanto as demais tiveram uma curva de distribuição normal (gaussiana).

Dos 274 webdocumentários da amostra, 109 encontram-se *online* (ON) e se constituíram no *corpus* utilizado para o estudo das narrativas em paralaxe (Gráfico 6).

A segunda década concentra o maior número de webdocs *online*, em virtude da dificuldade de armazenamento a longo prazo e, ainda, pelas mudanças tecnológicas.

**Gráfico 6 – distribuição de webdocs da amostra *online* (ON) e *offline* (OFF)**



Fonte: Elaboração própria.

Estabelecidos os contornos de uma cartografia possível, o próximo passo será examinar as estruturas narrativas dos webdocs que permanecem *online*, permitindo, assim, a navegação em sua forma original, para verificar a incidência de narrativas em paralaxe, como aqui são denominadas (definidas no próximo capítulo) e apresentar a elaboração de uma primeira tipologia.

# 03

## OS WEBDOCS E AS NARRATIVAS EM PARALAXE

“Por que contamos histórias uns aos outros?”, “Por que contamos histórias?”, questiona Bruner (2012). A resposta parte do princípio de que contar histórias pode ser considerado um elo entre o que está estabelecido e o que é possível, entre o passado e o possível.

As histórias de vida estão investidas de uma subjetividade narrativa que incorpora múltiplas possibilidades: “[...] as histórias constituem-se em uma fonte valiosa de dados para a compreensão da mente porque elas não são independentes do que se passa na mente de quem delas participa” (BRUNER, 2012).

O autor afirma que histórias e narrativas apresentam um duplo cenário: de ação (que gira em torno de um tema e de um problema) e um cenário de consciência (incluindo objetivos, motivações, emoções e crenças) (BRUNER, 2012).

Um dos pioneiros da psicologia cognitiva, Bruner (2012), define narrativa como uma sequência de eventos, e estes, por sua vez, são carregados de significados:

Narrativa é discurso, e a principal regra do discurso é que deve haver um motivo para que o mesmo se distinga do silêncio [...] É por meio da narrativa que, provavelmente, um indivíduo organiza os próprios conhecimentos e experiências. A narrativa se fundamenta pelo contar de uma história para que haja o esclarecimento de algo duvidoso, ou ainda, algo que o indivíduo procura resolver ou sanar. Dessa forma, é por meio da fala ou da organização de fatos pelo pensamento que indivíduos estabelecem relações e organizam suas ideias a respeito de algo ou alguém (BRUNER, 2012, p.22).

A estrutura narrativa clássica divide-se em: introdução (momento em que são apresentados os personagens e a premissa dramática), desenvolvimento (quebra da predominância descritiva, aumento da tensão e desenvolvimento do conflito) e conclusão (o clímax e o desfecho). Entretanto, a depender do gênero (romance, conto, notícia, longa-metragem, curta, animação, webdoc) existem variações na divisão de cada etapa, como destacava Aristóteles (2004). À narrativa segundo Aristóteles (2004) pauta-se, ainda, em três unidades clássicas: unidade de ação (deve se concentrar em uma única história), unidade de tempo (deve ser linear e sem anacronismos) e unidade de lugar (deve acontecer em um único espaço físico).

Cerca de um milênio mais tarde, Propp (1984) e Todorov (2006), reviam os aspectos centrais da teoria narrativa clássica e apontavam para o surgimento de diferentes formas narrativas.

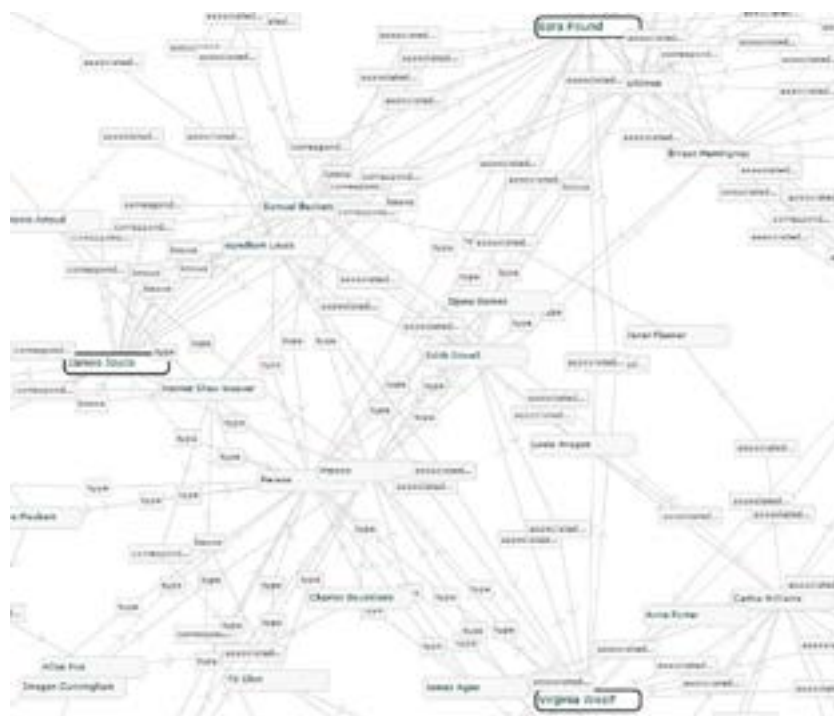
A morfologia do conto maravilhoso de Propp (1984) oscilou, especialmente quando retomada por estudiosos na década de 1960, entre um cânone identificado e polêmicas com relação à argumentação apresentada, fomentadas inclusive por Lévi-Strauss (1960), que o considerava um formalista<sup>5</sup>.

Todorov (2006), por sua vez, revisita a teoria literária e envereda pela relação entre a literatura e o real através do estudo da narrativa fantástica (para Todorov (2006) toda ficção é fantástica). Não é objetivo deste estudo entrar nos meandros do pensamento de Todorov, mas reforçar a drástica mudança que a narrativa moderna, caracterizada, fundamentalmente, pela quebra da linearidade como determinante e pela instauração da não-linearidade, engendrou no ambiente literário.

Entretanto, entende-se que a estrutura narrativa do modernismo gerou desdobramentos para o que se chama de narrativa em paralaxe no escopo deste estudo. O projeto *Linked Modernisms* (LiMo) desenvolvido pela *The Routledge Encyclopedia of Modernism*, por exemplo, constitui-se num portal de visualização e análise da produção modernista.

Uma das visualizações geradas mostra o grau de separação entre escritores modernistas: James Joyce, Virginia Woolf, Charles Baudelaire e Ezra Pound, numa intrincada e complexa rede de relações (Figura 48).

**Figura 48 – Graus de separação entre escritores modernistas (LiMo)**



Fonte: [Linked Modernisms](#) (2006).

Na acepção de Usiskin et al. (2018), o próprio modernismo segue um modelo em paralaxe, que rejeita as noções de cânone e a pretensa estabilização para adotar a dinâmica e a intercambialidade caótica que desestabiliza as hegemonias.



Os modernistas reconhecem a necessidade de ferramentas para navegar e Usiskin et al. (2018) tomam como exemplo a escrita de James Joyce em *Ulisses*, que emprega diferentes processos narrativos para constelar a Dublin de 1904, por meio de múltiplos e mutantes pontos de vista em uma montagem não-linear.

De modo mais direto:

Parallax, the principle that objects seem to occupy different positions when seen from different perspectives, remains an apt metaphor for modernism's attempts to chart the "evermoving" domain of human experience. Modernists recognized the importance of contemplating the network of human experience from different and multiple points of view. Accepting that information is something shifting, even organic by nature, it is with this concept of parallax that we consider how a web ontology—a formal method for describing the semantic structure of relationships among items in a digital domain—allows us to productively draw upon the modernist interest in multiplicity and to consider modernism and digital scholarship from multiple simultaneous angles as a fluid network of actors, productions and places, interconnected by different kinds and degrees of relationships (Usiskin et al., 2018, *online*).

O princípio de paralaxe serviria, portanto, como metáfora do modernismo, reconhecendo a natureza rizomática (DELEUZE E GUATARI, 1980) de tudo que nos cerca, inclusive a produção cultural.

O inovador, portanto, no webdoc, não é a narrativa em paralaxe por si só, mas as especificidades que esta assume com o imbricamento aos processos sociotécnicos mediados pela rede das redes.

Importante notar que os estudos até agora mencionados tratam da narrativa literária de cariz ficcional, que cria ou recria fatos, ao passo que a narrativa não ficcional deveria se ater a narrar os "fatos reais", possibilidade que se desdobra em uma densa problemática que passa por diversos níveis de mediação entre a realidade e a narração da realidade e no próprio questionamento do conceito de verdade e que "separa" o filme ficcional do documentário.

# A APLICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTÁRIO AO WEBDOCUMENTÁRIO E SUA DISRUPÇÃO

As fronteiras, portanto, entre a narrativa ficcional e a não ficcional são bastante indefinidas, dificultando a própria conceituação do documentário<sup>6</sup>.

Entre os pioneiros na formulação de um conceito de filme documentário, Grierson (1932) o definiu como “tratamento criativo da realidade” e enumerou o que chamou de “First Principles”:

(1) We believe that the cinema's capacity for getting around, for observing and selecting from life itself, can be exploited in a new and vital art form. The studio films largely ignore this possibility of opening up the screen on the real world. They photograph acted stories against artificial backgrounds. Documentary would photograph the living scene and the living story. (2) We believe that the original (or native) actor, and the original (or native) scene, are better guides to a screen interpretation of the modern world. They give cinema a greater fund of material. They give it power over a million and one images. They give it power of interpretation over more complex and astonishing happenings in the real world than the studio mind can conjure up or the studio mechanic re-create. (3) We believe that the materials and the stories thus taken from the raw can be finer (more real in the philosophic sense) than the acted article. Spontaneous gesture has a special value on the screen. Cinema has a sensational capacity for enhancing the movement which tradition has formed or time worn smooth. Its arbitrary rectangle specially reveals movement; it gives it maximum pattern in space and time. Add to this that documentary can achieve an intimacy of knowledge and effect impossible to the shim-sham mechanics of the studio, and the lily-fingered interpretations of the metropolitan actor (GRIERSON, 1932, p. 21).

Inúmeras polêmicas, debates e controvérsias vêm mediando o ambiente do cinema documentário, dos Lumière a Flaherty, do *Cinéma Vérité* ao *Direct Cinema*, de Vertov a Jean Rouch, do clássico *Outubro* (1928) de Eisenstein à série de Frank Capra sobre a Segunda Grande Guerra: *Why We Fight* (1943), de *Nuit et Brouillard* (1955) de Alain Resnais ao comovente *Shoah* (1985) de Claude Lanzmann.

Um dos mais reconhecidos estudiosos do documentário cinematográfico, Bill Nichols (2007), avança na reflexão acerca do gênero com contribuições fundamentais: classificação dos “modos do documentário” (expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e poético), o conceito de “voz” no documentário e o questionamento da separação absoluta entre a ficção e o documentário:

Todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela. Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) **documentários de satisfação de desejos** e (2) **documentários de representação social**. Cada tipo conta uma história, mas essas histórias, ou **narrativas, são de espécies diferentes**. Os **documentários de satisfação de desejos são o que normalmente chamamos de ficção**. Esses filmes expressam de forma tangível nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores. Tornam concretos - visíveis e audíveis - os fru-

tos da imaginação. [...] Os **documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção**. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta (NICHOLS, 2007, p. 26) (grifos da autora).

A argumentação de Nichols (2007) enfatiza a especificidade da narrativa em cada um dos tipos (o de satisfação dos desejos e o de representação social). Amplia a questão para além dos limites do discurso e aprofunda o papel da retórica: “Ainda assim, a retórica pode facilmente usar a poética, a narrativa ou os elementos lógicos. No entanto, esses elementos são utilizados para nos convencer de um assunto para o qual é possível mais de um ponto de vista ou conclusão” (NICHOLS, 2007, p. 43).

Com o reconhecimento da importância da diversidade de pontos de vista, o filme de representação social, de não ficção, o documentário, passa a ser visto como produto de uma engenharia complexa, entre as diferentes visões que se incubem de narrar um “acontecimento real”.

As tecnologias de base microeletrônica e o suporte da *web* deram origem ao surgimento dos webdocumentários, forma que, em princípio, poderia superar os entraves de uma visão única e em geral assumida como “a verdadeira”.

Quanto ao webdoc, Crou (2009, 2010) o define como uma nova possibilidade de apreender a realidade, trata-se de “um documentário produzido para a web e nela difundido”; de acordo com Nash (2011, p. 2), um webdoc é: “[...] a body of documentary work distributed by the Internet that is both multimedia and interactive”; para Jost (2011) é uma forma de “escapar da linearidade da narrativa convencional”. Tal conceituação ofereceu as bases para os estudos sobre o gênero.

Transcorridas quase duas décadas de sua apresentação no *Cinéma du Réel* (2002), o webdoc ainda esbarra em uma série de confusões e incertezas que, por vezes, questionam a sua própria existência, como ponderam Bole e Mal (2014) quando perguntam: “O webdoc existe?”. Os autores o veem como uma: “Tentativa de contar uma história que começaria com um filme, para ser mais bem desconstruída poucos minutos depois com as armas de hoje, as armas da *web*, hipervídeo e hipertexto” (BOLE e MAL, 2014, *online*).

É possível considerar que uma dessas “armas da *web*” possa ser, também, a utilização da narrativa em paralaxe, que permitiria, assim, ampliar as visões de mundo, transformando o webdoc em mais do que um registro, um tratamento criativo da realidade (GRIERSON, 1932), uma representação da realidade (NICHOLS, 2007), uma negociação da realidade (BRUZZI *apud* GIFREU-CASTELS, 2011), passando a permitir uma interação com a realidade, criando, dessa forma, possibilidades de observar os diversos ângulos de um determinado tema sem seguir uma narrativa linear.

Além do aspecto da não linearidade, outra característica do webdoc merece atenção: a interatividade. Gaudenzi (2013) formulou o conceito de *living documentaries*, ou seja, aqueles que podem ser “construídos” pelo leitor a partir de recursos de interatividade.

A autora definiu quatro modos de interatividade: conversacional, hipertexto, participativo e experiencial, gerando estratégias para que sejam definidos percursos de leitura, incorporação de novos elementos e, em alguns casos, co-criação por meio do webdoc interativo, também chamado de i-doc.

Por meio de sua interface gráfica, a *web* abriu espaço para dar ao documentário um novo *status*, desta feita, mediado pelas tecnologias digitais, e, “[...]as tecnologias são um elemento fundamental para afirmarem, renovarem e concretizarem diversas estéticas e diferentes modos de representação” (PENAFRIA, 2013, p. 150). No caso do *i-doc* e do *webdoc* a *web* permite a reunião dos elementos específicos dos filmes não ficcionais articulados à uma série de ferramentas da internet, unindo interatividade e não-linearidade para a produção de uma narrativa de outra natureza, formada por vozes que ora se completam, ora divergem. Em ambos os casos, o formato ainda se encontra em processo de desenvolvimento, uma vez que o pressuposto de interatividade, muitas vezes, resume-se à uma estrutura hipertextual na qual são inseridos vídeos ou *links* para vídeos, como pontua Gaudenzi (2013).

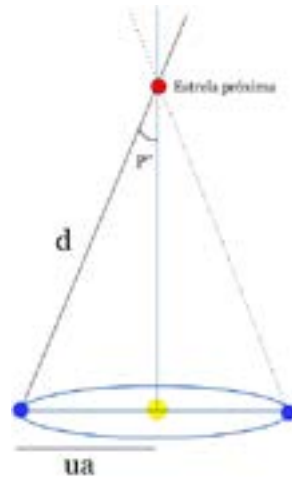
No entender de Bole e Mal (2014), o uso da interatividade ao se contar uma história é, ainda, incomum. Na mesma linha dissertam: Nash (2011), Gifreu-Castels (2011), Aston e Gaudenzi (2012), Nash, Hight e Summerhayes (2014), Soar (2014), Wolf (2018), discutindo os limites e as possibilidades da interface entre *web* e os documentários.

Mesmo potencialmente inovadores, os recursos interativos ainda não são plenamente utilizados, o que mantém a proximidade entre documentários e *webdocumentários*, na medida em que parte destes últimos utiliza o suporte da rede, mas mantém um conjunto de fragmentos fílmicos lineares que são combinados e recombinaados na experiência de navegação, mas não chegam a provocar uma verdadeira ruptura com a forma linear do documentário.

# NARRATIVAS EM PARALAXE: UMA PRIMEIRA TIPOLOGIA

Na física, particularmente na astronomia, paralaxe é um determinado deslocamento aparente de um objeto quando se muda o ponto de observação, de maneira mais direta, o objeto se mantém parado mas parece mover-se (Figura 49).

Figura 49 – Esquema representando paralaxe na astronomia



Fonte: [Wikipédia](#) (2020)

Na fotografia, paralaxe é o ângulo formado entre os dois eixos óticos do visor e da lente da câmera. O erro de paralaxe resulta da distância entre o visor e a lente (em geral nas câmeras compactas) o que leva a um desvio de enquadramento em função de diferentes ângulos de visão (Figura 50).

Figura 50 – Esquema representando erro de paralaxe na fotografia



Fonte: Redesenho a partir de imagens disponíveis em domínio público

Um exemplo da aplicação de efeito paralaxe na indústria dos *games* é o clássico *Super Mario Brothers*, que simulava um efeito 3D a partir de uma imagem 2D aplicando movimentos e velocidades diferentes aos objetos que estavam num mesmo plano para gerar a sensação de profundidade (Figura 51).

**Figura 51 – Efeito paralaxe aplicado ao game *Super Mario Brothers***



Fonte: [Background parallax](#) (2018). *Link para vídeo no QR Code.*

No campo do jornalismo, o *The New York Times* lançou *Snow Fall*, uma grande reportagem de formato multimídia, em 2012, na forma de um webdoc, utilizando outro efeito de paralaxe, o *parallax scrolling*.

Escrita por *John Branch*, a reportagem *Snow Fall: The Avalanche at Tunnel Creek* (Figura 52), publicada em 20 de dezembro de 2012, reuniu textos, vídeos, áudios e efeitos de animação, recebendo o prêmio *Pulitzer* de 2013 (na categoria *Feature Writing*) e o *Peabody Award* em 2012.

O material teve mais de 3,9 milhões de visitas na primeira semana, com acessos simultâneos de 22 mil internautas, viralizando e trazendo 30% de novos visitantes ao *site* do jornal.

**Figura 52 – Efeito paralaxe aplicado a reportagem/webdoc *Snow Fall* (2012)**



Fonte: [Wikipédia](#) (2020). *Link para gif no QR Code.*

No meio jornalístico, costuma-se dizer que *Snow Fall* criou um formato marcado pela utilização de uma narrativa alicerçada a um movimento de rolagem de tela: *parallax scrolling* (Figura 53).

Canavilhas (2012, p. 163) explica que a utilização da *parallax scrolling* (rolagem da tela em paralaxe) atribui ao estilo da reportagem um termo ligado à tecnologia, uma vez que o recurso permite mover a página em diferentes velocidades e direções, criando um tipo de percepção em 3D, que vem sendo utilizada por várias empresas de mídia que buscam inovações no modo de apresentar reportagens.

**Figura 53 – Exemplo de *parallax scrolling***



Fonte: [Wikimedia Commons](#) (2020). *Link para gif no QR Code.*

Tanto na astronomia quanto na fotografia, a existência de paralaxe determina diferenças de pontos de vista que podem levar a erros, desvios, dispersões. Nos *games* e na construção visual de grandes reportagens e de webdocs os efeitos são propositadamente criados, oferecendo um grau de ilusão que atrai a atenção do leitor.

O que se propõe, neste estudo, é mostrar como uma narrativa em paralaxe pode oferecer uma aproximação mais consistente dos fatos: o que poderia ser pensado como desvio passa a ser pensado como complementaridade, com a inclusão de pontos de vista diferentes, de modo não linear, criando alternativas para a compreensão de determinado acontecimento. Sem tentar atribuir ao documentário um valor de verdade absoluta, a narrativa em paralaxe apresenta conjuntos diferentes de informações que podem, inclusive, receber correções e/ou informações de modo colaborativo e em tempo real.

O conceito de narrativa em paralaxe deriva, sobretudo, do pensamento de Slavoj Žižek, em sua obra: *A visão em paralaxe* (2006).

Como observou Dunker (2006) ao fazer a apresentação da obra de Žižek (2006), a visão em paralaxe permite: “[...]pensar a unidade da existência e a necessidade de um universal que não seja coercitivo ou mera reunião de figuras particulares”.

Em primeiro lugar, é importante observar que a visão de Žižek sobre o real é bem específica, derivada do pensamento de Lacan, como explica Cannettieri (2017):

O real é um conceito enigmático e não deve ser equiparado com a realidade, uma vez que a nossa realidade está construída simbolicamente; o real, pelo contrário, é um núcleo duro, algo traumático que não pode ser simbolizado (isto é, expressado

com palavras). O real não tem existência positiva; só existe como abstrato. Porém, não consiste em algo externo à realidade: é o próprio núcleo da realidade que nos dá a capacidade de simbolização não consegue alcançar. É o que irrompe por entre as brechas da malha simbólica (CANETTIERI, 2017, nota2).

Essa perspectiva modela o conceito de paralaxe para Žižek (2006), conferindo-lhe uma natureza de constante mudança entre pontos de vista que podem tirar o real da categoria de abstração, transformando-o em realidade, ainda que pontualmente, mas, de toda forma, ampliando a sua apreensão.

A visão em paralaxe resulta da constante mudança de ponto de vista quando não há capacidade de síntese ou mediação possível (ŽIŽEK, 2006, p. 4).

Essa fricção estrutura a base da concepção de narrativa em paralaxe que aqui está proposta: **Efeito de narração que inclui a interação com diversos pontos de vista, com o intuito de ampliar a apreensão da realidade por meio de recursos e ferramentas não-lineares aplicados à realização de um webdocumentário.**

Assim, as narrativas em paralaxe aplicadas ao *webdoc* contariam com pontos de vista que incorporariam: bancos de dados, vídeos, infográficos, entrevistas, textos, documentos, mapas, recursos de realidade ampliada e realidade virtual, em torno de um tema central.

A visão em paralaxe de Žižek (2006) aplicada à imagem cinematográfica pode ser exemplificada no seguinte trecho de sua obra:

Há um belo detalhe hitchcockiano em *Procurando Nemo*: quando a filha monstruosa do dentista entra no consultório do pai, onde está o aquário, a música de fundo é a da cena do assassinato em *Psicose*. O vínculo é mais refinado do que a ideia de que a garota é o flagelo dos pequenos animais indefesos: no fim da cena, Nemo escapa quando é jogado pelo ralo da pia – essa é a sua passagem do mundo dos seres humanos para o seu próprio mundo-vida (ele acaba no mar, perto do consultório do dentista, e reencontra o pai), e todos sabemos da importância da cena do buraco por onde escorre a água em *Psicose* (a fusão da imagem da água escoando pelo ralo com o olho morto de Marion etc.). O ralo da pia, portanto, serve de passagem secreta entre dois universos totalmente disparatados, o dos homens e o dos peixes – esse é o verdadeiro multiculturalismo, o reconhecimento de que a única maneira de passar para o mundo do Outro é através do que, em nosso mundo, parece ser a saída da merda, o buraco que leva a um território obscuro, excluído da realidade cotidiana, onde o excremento desaparece. A disparidade radical dos dois mundos pode ser notada numa série de detalhes, por exemplo: quando o pai-dentista pega o pequeno Nemo com a rede e acha que o salvou de uma morte certa, sem perceber que aquilo que apavorou Nemo a ponto de matá-lo foi a sua presença... Entretanto, o que está em jogo na ideia de Verdade é que esse vínculo inominável e obscuro, esse canal secreto entre mundos não basta: há uma Verdade ‘universal’ genuína que atravessa a miríade de mundos (ŽIŽEK, 2008, p. 21).

Com base no arcabouço teórico apresentado, elaborou-se uma primeira tipologia das narrativas em paralaxe, tomando como base amostral os 109 webdocumentários identificados que ainda permanecem *online* (ON).



Todos os 109 foram analisados a partir da experiência de navegação em tempo real, num exercício de decupagem dos elementos que constituiriam uma narrativa em paralaxe. O percentual de webdocs analisados que apresentam narrativas em paralaxe é da ordem de 20%.

A partir dos níveis de interação com diferentes pontos de vista foram criadas quatro categorias de narrativa em paralaxe:

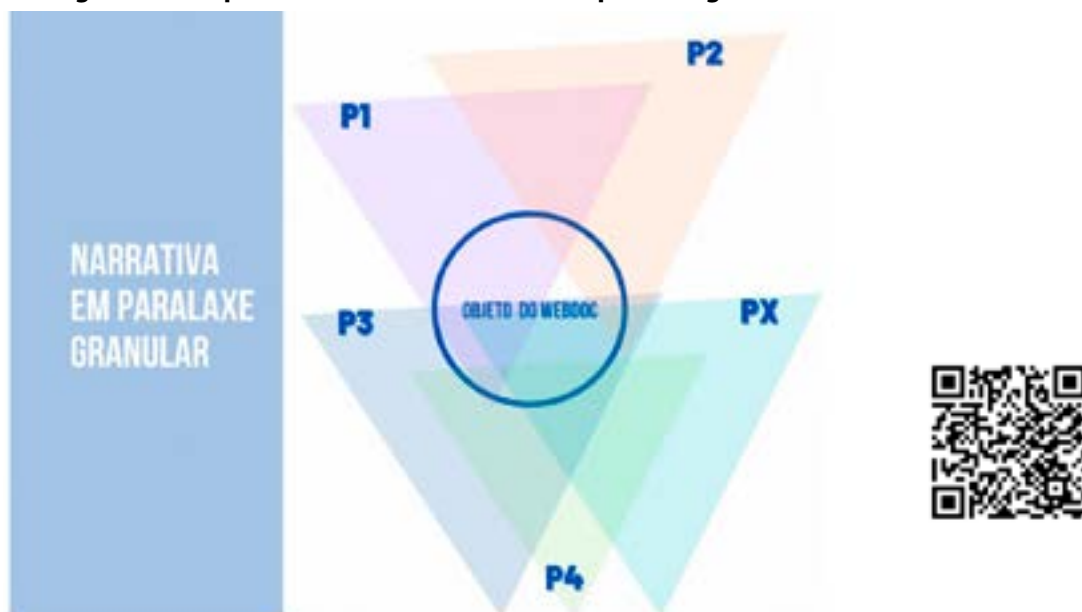
- 1.Narrativa em paralaxe granular;
- 2.Narrativa em paralaxe sinérgica;
- 3.Narrativa em paralaxe multiforme;
- 4.Narrativa em paralaxe imersiva.

## NARRATIVA EM PARALAXE GRANULAR

As narrativas em **paralaxe granular** são aquelas que utilizam uma espécie de montagem em paralelo, disponibilizando pontos de vista de diferentes fontes, possibilitando a navegação não-linear entre eles, oferecendo oportunidade para uma reflexão mais ampla sobre o tema.

O objeto do webdoc<sup>7</sup> é atravessado por diferentes pontos de vista (P1, P2, P3, P4, .....PX)<sup>8</sup>, em uma granularidade<sup>9</sup> que busca cobrir as diversas dimensões do fato narrado, algumas vezes de modo complementar outras de modo contrastante, mas o ângulo de visão é maior do que em narrativas tradicionais, uma vez que a ordem de contato com cada ponto de vista vai sendo decidida aleatoriamente, fugindo da linearidade de uma sequência pré-determinada (Figura 54).

Figura 54 – Esquema didático da narrativa em paralaxe granular



Fonte: Elaboração própria. *Link* para animação no QR Code.

Esse é o caso de *The Love Story Project* (2003), feito com o *software* Korsakow, realizado por Florian Thalhoffer e Mahmoud Hamdy, com o objetivo de discutir como se pensa o amor na contemporaneidade.

O objeto do webdoc é apresentado por meio de vídeos curtos, editados a partir de entrevistas mais longas,

com depoimentos de moradores do Cairo, Berlin, Singapura, Irlanda, Israel e Estados Unidos, falando sobre o amor e suas nuances. Cada uma das falas não consegue cobrir o imenso e complexo campo do amor, objeto do webdoc, mas cria conexões e/ou posicionamentos que conferem um tratamento crítico da questão central de *The Love Story Project* (Figura 55).

**Figura 55 – Simulação de navegação no webdoc *The Love Story Project* (2003)**



Fonte: elaboração própria através de gravação de tela.

## **NARRATIVA EM PARALAXE SINÉRGICA**

As narrativas em **paralaxe sinérgica** são aquelas que utilizam a diversidade de pontos de vista como pressuposto básico para a narração do fato, apostando em diferentes formas de colaboração, incorporando textos, documentos, fóruns, sugestões de leitura e, mesmo, sugestões de trabalho do tema em projetos educativos.

O objeto do webdoc é atravessado pelo maior número possível de pontos de vista (P1, P2, P3, P4, .....PX), sejam eles objetivos ou subjetivos, para ampliar o diálogo e a apreensão da realidade (Figura 56).

**Figura 56 – Esquema didático da narrativa em paralaxe sinérgica**



Fonte: Elaboração própria. *Link* para animação no QR Code.

O primeiro exemplo deste tipo é o webdoc *360degrees* (2002), cujo objeto é o sistema de justiça criminal dos Estados Unidos. Realizado por Alison Cornyn, e Sue Johnson, divide os pontos de vista em cinco categorias:

-*Stories*, onde se encontram as histórias e os depoimentos;

-*Dialogue*, que condensa um *Fórum* de discussão na Internet, uma lista de discussão por e-mail – *360 exchange* – e uma rede de ação social nas escolas - *Social Action Network*;

-*Timeline*, apresentando uma breve história do desenvolvimento do sistema criminal, de 601 a 2001;

-*Dynamic Data*, espaço que oferece ferramentas interativas, como perguntas e respostas, procurando motivar e integrar o leitor;

-*Resources*, onde estão o formulário para se integrar como voluntário ao projeto; ideias para desenvolver o tema no currículo escolar; leituras sugeridas; vídeos e filmes sobre o tema; programas de rádio e áudio documentários; *links* e um glossário.

*360degrees* (Figura 57) condensa possibilidades de discutir o tema, com uma multiplicidade de pontos de vista, do apenado à carta da lei, com conexões ao sistema educativo e ao engajamento de novos pesquisadores.

**Figura 57 – Simulação de navegação no webdoc *360degrees* (2002)**



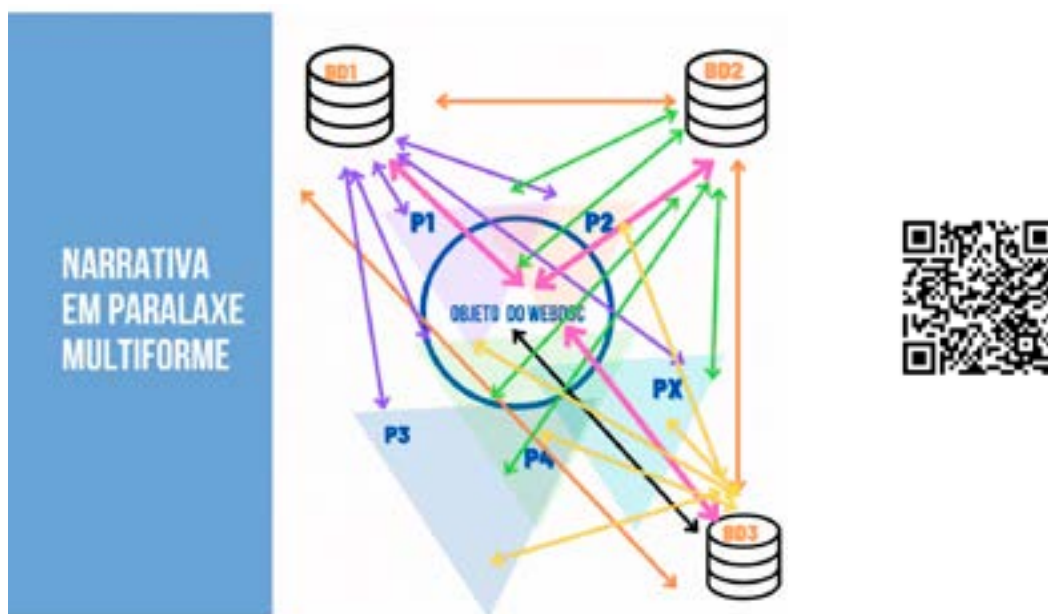
Fonte: elaboração própria através de gravação de tela.

## NARRATIVA EM PARALAXE MULTIFORME

As narrativas em **paralaxe multiforme** são aquelas que utilizam além da diversidade de pontos de vista e de sistemas colaborativos, recursos avançados de pesquisa na internet e construção/acesso a bancos de dados. A geração em tempo real de informações a partir da interação dos usuários possibilita uma constante reescrita dos fatos.

O objeto do webdoc mescla diferentes pontos de vista (P1, P2, P3, P4, .....PX), subjetivos, a conjuntos de informações empíricas, recolhidas a partir da própria estrutura do webdoc (Figura 58).

Figura 58 – Esquema didático da narrativa em paralaxe multiforme



Fonte: Elaboração própria. [Link para animação no QR Code.](#)

Um exemplo desse tipo de narrativa em paralaxe multiforme encontra-se em *We feel fine* (2006), cuja missão é investigar as emoções humanas em larga escala.

Jonathan Harris e Sepandar Kamvar aliaram recursos de ranqueamento de páginas, utilização de algoritmos, varredura da internet, para criar um perfil dos sentimentos humanos no período de 2005/2006, numa arquitetura bastante complexa (Figura 59).

Figura 59 - Arquitetura do webdoc *We feel fine* (2006)



Fonte: [Kamvar e Harris](#) (2006, p. 3).

As informações geradas a partir da interação com o público oferecem dados em tempo real, como o gráfico que mostra qual a faixa etária mais acometida por sentimentos de “coração partido” num determinado momento (como anteriormente mostrado na Figura 28). A Figura 60 mostra a simulação da navegação em *We feel fine* (2006):

Figura 60 – Simulação de navegação no webdoc *We feel fine* (2006)



Fonte: elaboração própria através de gravação de tela.

## NARRATIVA EM PARALAXE IMERSIVA

As narrativas em **paralaxe imersiva** são aquelas que utilizam além dos recursos já mencionados, são utilizados ambientes de realidade ampliada ou realidade virtual, gerando um processo de imersão no tema.

O objeto do webdoc vai sendo recriado a partir das experiências simuladas e conferindo um outro nível de apreensão da realidade (Figura 61).

**Figura 61 – Esquema didático da narrativa em paralaxe imersiva**



Fonte: Elaboração própria. *Link* para animação no QR Code.

*Bear71* (2012), de Jeremy Mendes e Leanne Allison (Figura 62), inclui tecnologia de realidade virtual, mapeamento por GPS e o leitor pode interagir com a utilização do Google Cardboard, dispositivo similar aos óculos imersivos que permitem visualizar as simulações geradas.

**Figura 62 – Simulação de navegação no webdoc *Bear71* (2012)**



Fonte: elaboração própria através de gravação de tela.

A ideia inicial era fazer uma tabela com um maior número de webdocs em cada uma das categorias contempladas pela tipologia inicial. Entretanto, as simulações realizadas tornaram-se repetitivas, indicando que os exemplos apresentados podem servir como guias para futuras catalogações.

De toda forma, ainda a título de exemplo, seguem algumas classificações nas tipologias apresentadas:

1. Narrativa em paralaxe granular: *Capturing Reality* (2009); *Planet Galata: A Bridge in Istanbul* (2010); *Points of View* (2014);
2. Narrativa em paralaxe sinérgica: *Becoming Human* (2008); a série *Highbase* (2009 - 2011);
3. Narrativa em paralaxe multiforme: *Archiving R69* (2011); *NSA Files Decoded* (2013);
4. Narrativa em paralaxe imersiva: *Hollow* (2013); *6×9: A virtual experience of solitary confinement* (2016).

Durante o percurso, sentiu-se a falta de mais estudos de recepção acerca do comportamento do leitor no processo de navegação dos webdocs, posto que, apesar dos esforços empreendidos pelas equipes realizadoras, nem sempre o conteúdo oferecido é plenamente explorado pela maioria do público, apresentando uma lacuna acerca de qual o melhor caminho para aproveitar as ferramentas do gênero e, ao mesmo tempo, oferecer uma experiência de apreensão da realidade mais ampla.

# UM BREVE CONTRAPONTO

Os webdocs apresentam-se como um gênero fluido, em construção, atravessado pelas inúmeras questões inerentes ao universo do documentário, cinema, produção audiovisual e redes sociotécnicas.

Elementos centrais, como a interatividade, hipermedialidade, integração com sistemas de bancos de dados, capacidade de incorporar a ação colaborativa, imersividade (realidade ampliada e virtual) e estruturas narrativas, esbarram na tênue fronteira entre a inovação, a possibilidade de narrar de modo não-linear e a capacidade de assimilação desses novos formatos pelo público.

Nas duas décadas examinadas nesta pesquisa, observa-se um movimento ainda inicial e a expectativa de que o gênero deverá, de acordo com os dados obtidos e as análises realizadas, assumir formas ainda mais disruptivas, provavelmente mediadas por dispositivos do tipo wearable (óculos, luvas, fones e exoesqueletos) que colocarão em xeque o que se espera de uma produção não ficcional: quais os limites de experimentação de um tornado, da vida num campo de refugiados, do encarceramento? Até que ponto o público pode/deve ser levado a interagir com situações limite para apreender determinado fato histórico?

A narrativa em paralaxe conseguirá, de fato, proporcionar sempre uma apreensão mais ampla da realidade ou a diversidade de pontos de vista levará a um caos não produtivo de interpretações, desincentivando, inclusive, a navegação nos ambientes criados pelos webdocumentários?

Presente em cerca de um quinto dos webdocs da amostra que ainda permanecem online (em dezembro de 2020), a narrativa em paralaxe demonstrou ser um recurso eficiente na superação de algumas limitações da linguagem do documentário, aproximando-se dos fatos sem, todavia, pretender conduzir uma verdade absoluta.

O que foi possível perceber é que, enquanto potência, possibilidade e recursividade narrativa, os webdocs que utilizam a narrativa em paralaxe irrompem num outro paradigma para a produção documental, o qual vai sendo remodelado pelo próprio processo histórico.



# NOTAS FINAIS

- 1 A expressão “WebDoc”, assim grafada, já havia vinha sendo utilizada para se referir a documentos produzidos ou disponibilizados através da *web*.
- 2 Utilizando recursos de programação em Adobe Flash Player, deverá ser descontinuado a partir de 31 de dezembro de 2020, em função da descontinuação desta linguagem.
- 3 Muito embora exista um *link* para acesso pago (<https://sites.fastspring.com/korsakow2/instant/vf-view48h>) não foi possível efetivar a transação, provavelmente em função do país de acesso ou de alguma questão técnica devida, por exemplo, ao excesso de tráfego nesse momento de pandemia.
- 4 Sobre o webdocumentário no Brasil, ver “Experimentos Insurgentes: webdocumentário interativo brasileiro como espaço de aprendizagem e ambiente de resistência e singularidades”, dissertação de Glauber Martins Freire Xavier, por mim orientada, a ser defendida em 2021, pelo PPGCINE/UFS.
- 5 O debate pode ser melhor observado através da leitura de Lévi-Strauss (1960) e Propp (1966).
- 6 O artigo de Eric Heyne (1987), intitulado “Toward a Theory of Literary Nonfiction”, apresenta uma discussão mais adensada acerca da literatura não ficcional e os conceitos de narrativa a ela subjacentes.
- 7 O objeto do webdoc pode ser comparado ao enredo, através do qual se chega ao tema, o foco central da narrativa.
- 8 Nesse caso, X é a variável que indica a possibilidade de inclusão de um número indeterminado de pontos de vista.
- 9 A granularidade é uma das características dos K-film (aqueles realizados com o software Korsakow).

# REFERÊNCIAS

- Alkarimeh, Baker. (2019). *User and interactive documentary: an experimental study of user engagement with interactive documentary*. Library and information sciences. Université de Toulon.
- Aston, Judith e Gaudenzi, Sandra. (2012), "Interactive documentary: setting the field", In: *Studies in Documentary Film*, 6: 2, pp. 125–139.
- Aristóteles. (2004). *A Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret.
- Aufderheide, Patricia. (2015). "Interactive Documentaries: Navigation and Design". In: *Journal of film and Video*, 67(3), 69–78. Retrieved from <https://doi.org/10.5406/jfilmvideo.67.3-4.0069>
- Baltizis, Alexandros G. "The mediamorphosis of the artistic communication (reproduction, broadcast, Internet)". (2004). In: *International seminar of the European research network Digital Radio Cultures in Europe (COST A20)*. Retrieved from <http://www.drace.org>
- Bauer, Marcelo. (2017). *Narrativas interativas: o exemplo do New York Times*. Retrieved from <http://webdocumentario.com.br/grandes-reportagens/narrativas-interativas-o-exemplo-do-new-york-times/>
- Bole, Nicolas e Mal, Cedric. (2014). *Le webdoc existe-t-il?* Le Blog documentaire.
- Bolter, J.D. (2005). "Transference and Transparency: Digital Technology and the Remediation of Cinema". In: *intermédialités*, no. 6.
- Bolter, J.D. e Grusin. (1999). *Remediation: Understanding new media*. Cambridge: The MIT Press.
- Broch, Betina. (2015). "Estratégias interativas no webdocumentário Prision Valley". In: *Doc on-line*, n. 18, setembro de 2015, pp. 329-345.
- Bruner, Jérôme. (2002). *Pourquoi nous racontons-nous des histoires?* Paris: Éditions Retz.
- Bruzzi, Stella. (2000). *New Documentary: A Critical Introduction*. London: Rotledge.
- Buckingham, D. (2019). "Teaching media in a 'post-truth' age: fake news, media bias and the challenge for media literacy education emeritus". *Cultura y Educación*. 31(2): 1-19.
- Bulger, M., & Davison, P. (2018). "The promises, challenges and futures of media literacy" In: *Journal of Media Literacy Education*, 10(1), 1–21.
- Cairo, Alberto. (2019). *How Charts Lie: Getting Smarter about Visual Information*. New York: W. W. Norton & Company.
- Canavilhas, João. (2012). *A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da Web*. Retrieved from <http://bocc.ufp.pt/pag/canavilhas-joao-2015-reportagem-paralaxe.pdf>
- Cannettieri, Fábio. (2017). "Paralaxe, negatividade e periferia: Rumos para uma metacrítica da economia política do espaço". In: NIEP-Marx/UFF.

Casella, Guida. (2017). "Remixing the archive. The use of webdoc format as a medium for science communication". In: *Doc On-line, Revista Digital de Cinema*.

Centre Pompidou. 2002. "Les ciném@s de demain: le Web documentaire".

Cinéma du Réel. (2002). Centre Georges Pompidou.

Crou, Olivier. (2009). "Le webdocumentaire, une nouvelle opportunité d'appréhender le monde". In: ESIEE, Paris.

Crou, Olivier. (2010). "De l'écriture, de la conception et de la réalisation d'un webdocumentaire (Part 1). Retrieved from <http://webdocu.fr>

Deleuze, Giles e Guatari, Félix. (1980). *Mille Plateaux*. Paris: Minuit.

De Bromhead, T. (1996). *Looking Two Ways. Documentary Film's Relationship with Reality and Cinema*. Aarhus: Intervention Press.

Dobson, Steve. (2006). Remediation. "Understanding New Media - Revisiting a Classic". In: *Seminar.net - International journal of media, technology and lifelong learning*.

Documentaire Network. (2011). "Documentary and new digital platforms an ecosystem in transition". In: *A Documentary Network's Study*. Retrieved from [http://obsdoc.ca/wp-content/uploads/pdf/2011-02-03\\_Observ-Study.pdf](http://obsdoc.ca/wp-content/uploads/pdf/2011-02-03_Observ-Study.pdf)

Ducasse, Julie; Kljun, Matjaz e Pucihar, Klen Copic. (2020). "Interactive Web Documentaries: A Case Study of Audience Reception and User Engagement on iOtok". In: *international Journal of Human-Computer Interaction*, Volume 36, Issue 16.

Dunker, Christian Ingo Lenz. (2006). Orelha para – Visão em Paralaxe de Slavoj Žižek. In: Žižek, Slavoj. (2006). *A visão em paralaxe*. São Paulo: Boitempo.

El País. (2018). *EL PAÍS lanza un laboratorio para contar historias de otra manera*. Retrieved from [https://elpais.com/politica/2018/03/02/actualidad/1520017017\\_633593.html](https://elpais.com/politica/2018/03/02/actualidad/1520017017_633593.html)

Epstein, M. e Knowlton, M. (2015). "The Promise and Realities of Creating Immersive Media Projects–Best Practices: A Story Code Report". In: *Filmmaker Magazine*.

Fidler, Roger (1997). *Mediamorphosis. Understanding New Media*. Thousand Oaks, Pine Forge Press.

França, Lilian Cristina Monteiro. (2019). "As plataformas de vídeo *on demand* como janela de oportunidade para o novíssimo cinema brasileiro". In: NOGUEIRA, Adriana Dantas; FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro; et al. (orgs.) *Cinema e Interdisciplinaridade: Convergências, gêneros e discursos* v. 3. Aracaju: Criação.

Frederick, Dede M., (2013). "The Effects Of Parallax Scrolling On User Experience And Preference In Web Design". Department of Computer Graphics Technology Degree Theses. Paper 27. Retrieved from <http://docs.lib.purdue.edu/cgttheses/2>

Gaudenzi, Sandra. (2013). *The Living Documentary: from representing reality to co-creating reality in digital interactive documentar*. Tese de Doutorado, Londres: Universidade de Londres.

Gifreu-Castels, Arnau (2011). "The interactive multimedia documentary as a discourse on interactive non-fiction: for a proposal of the definition and categorisation of the emerging genre." In: *Hipertext.net*, n. 9, Barcelona. Retrieved from [http://www.agifreu.com/web\\_dmi/articles/Interactive\\_multimedia\\_documentary\\_PrePHD\\_Ch5\\_Arnau\\_Gifreu.pdf](http://www.agifreu.com/web_dmi/articles/Interactive_multimedia_documentary_PrePHD_Ch5_Arnau_Gifreu.pdf)

Gifreu-Castels, Arnau (2011). *El documental interactiu com a nou gènere audiovisual*. Tese de doutorado, Universidade Pompeu Fabra.

Grierson, John. (1932). "First principles of documentar". In: BARSAM, Richard Meran. (1976). *Nonfiction film, theory and criticism*. New York: A Dutton Papaerback

Grierson, John (1937) "The course of realism": In Forsyth Hardy (ed.) *Grierson on documentary*, Revised Edition, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, (1966), 199-211.

Heyne, Eric. (1987). "Toward a Theory of Literary Nonfiction". In: *MFS Modern Fiction Studies*. Volume 22. Number 3. p. 97-116.

Jenkins, Henry. (2008). *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph.

Jobs, Steve. (2010). *Thoughts on Flash*. Retrieved from <https://web.archive.org/web/20170615060422/https://www.apple.com/hotnews/thoughts-on-flash/>

Kamvar, Sepandar e Harris, Jonathan (2011). *We Feel Fine and Searching the Emotional Web*. Retrieved From <http://wefeelfine.org/wefeelfine.pdf>

Kress, Gunther. (2004). *Literacy in the New Media Age*. London: Routledge.

Labourdette, Benoît. (2012). "The technology behind web-documentary". Retrieved from <https://www.benoitlabourdette.com/ressources/webdocumentaire/la-technologie-derriere-le-webdocumentaire?lang=en>

Lackovic, Natasa. (2020). "Thinking with Digital Images in the Post-Truth Era: A Method in Critical Media Literacy". In: *Postdigital Science and Education*.

Levin, Tatiana. (2013). "Do documentário ao webdoc: questões em jogo num cenário interativo". In: *Doc on-line: revista digital de cinema documentário*, Covilhã, PT; Campinas, BR, n. 14.

Lévi-Strauss, Claude. (1960). "L'Analyse morphologique des contes russes". In: *International Journal of Slavic Linguistics and Poetics*.

Lévy, Pierre. (2010). *As Tecnologias da inteligência*. São Paulo: Editora 34.

Lietaert, Matthieu (2011). *Webdocs. A Survival Guide for Online Filmmakers*. Bruxelas: Not So Crazy! Productions

Mackey, Wendy E. e Davenport, Glorianna. (1989). "Virtual Video Editing in Interactive Multimedia Applications". In: *Communications of the ACM*, Volume 3: Number 7.

Manovich, Lev. (2001). *The Language of New Media*. Massachusetts: Graphic Composition, Inc.

Miles, Adrian. (2017). "A murmuration is not a story". In: Miles, Adrian. Sora, Carles, Fetzner, Daniel, & Aston, Judith. *The Material Turn and Interactive Documentary: A Panel* (Version 1.0). Presented at the Visible Evidence 24 (VEXXIV), Buenos Aires, Argentina: Zenodo.

Nash, Kate (2011). *Modes of Interactivity: Analysing the Webdoc*. Retrieved from: [http://utas.academia.edu/KateNash/Papers/1205100/Rhetoric\\_of\\_interactivity\\_Media\\_Culture\\_and\\_Society\\_forthcoming](http://utas.academia.edu/KateNash/Papers/1205100/Rhetoric_of_interactivity_Media_Culture_and_Society_forthcoming)

Negroponete, Nicolas. (1995). *A vida Digital*. São Paulo: Companhia das Letras.

Nichols, B. (2007). *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papius.

Penafria, Manuela. (2004). *O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico*. Retrieved from <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-documentario-debate.html>

Penafria, Manuela. (2009). *Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)*. Retrieved from <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>

Penafria, Manuela. (2013). "Webdocumentário – Interatividade, Abordagem e Navegação". In: Fidalgo, Manuel e Canavilhas, João. *Comunicação Digital – 10 Anos de Investigação*. Lisboa, Portugal, Editora Minerva/Labcom.

Penafria, Manuela. (2020). "O cânone ou *playlist* do webdocumentário". In: *Texto Digital*, v. 16, n. 2, p. 298-308.

Pew Research Center (2018, June 13). *Newspapers Fact Sheet*. Retrieved from <http://www.journalism.org/fact-sheet/newspapers/>

Poe, Edgar Allan. (1845) *The Raven*. Retrieved from: <https://www.poetryfoundation.org/poems/48860/the-raven>

Prill, Penelope Pray. (1979). *Point of view in literature and film*. Tese de Doutorado. Columbus: The Ohio State University.

Propp, Vladimir I. (1984). *Morfologia do conto Maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Propp, Vladimir I. (1966). *Morfologia della fiaba, con un intervento di Claude Lévi-Strauss e una replica dell'autore, a cura di Gian Luigi Bravo*. Nuova Biblioteca Scientifique Einaudi, 13, Torino, Itália.

Revis, Layla. (2012). *4 Inspiring Examples of Digital Storytelling*. Retrieved from <https://mashable.com/archive/digital-storytelling>

Rotha, Paul. (1938). *Documentary Film*. New York: W. W. Norton & Company, Inc. Publishers.

Silverblatt, A. (2018). "Media Literacy and Critical Thinking": In: *International Journal of Media and Information Literacy*. 3(2): 66-71.

Sontag, Susan. (1996). "The decay of cinema". In: *The New York Times*.

Souza, Lorene Dias. (2017). *A produção documental interativa no suporte digital*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia.

Statista. (2018). Retrieved from <https://www.statista.com/>

Statista. (2020). *Number of smartphone users worldwide from 2016 to 2023 (in billions)*. Retrieved from <https://www.statista.com/statistics/330695/number-of-smartphone-users-worldwide/>

Stix, D.C., Jolls, T. (2020). "Promoting media literacy learning – a comparison of various media literacy models". In: *Media Education: Studi, Ricerche, Buono Pratiche*. 11(1): 15-23.

Strain, Michael. (1997). "Taking the Discursive Turn: critical studies in language, discrimination and schooling". In: *Curriculum Studies*, 5:3, 369-378.

Tiongson, Phillip Rodrigo. (1998). *Active Stories: Infusing author's intention with content to tell a computationally expressive story*. Dissertação de Mestrado MIT.

Todorov, Tzvetan (2006). *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva.

Uspensky, Boris (1973a). *A Poetics of Composition: The Structure of the Artistic Text and Typology of Compositional Form*. Berkeley: University of California Press.

Uspensky, Boris (1973b). "Study of a point of view: spacial and temporal form". In: *Working Papers and pre-publications*. Urbino, Itália: Centro Internazionale di Semiotica e di Linguistica, no. 24.

Usiskin, Jana Millar; Winter, Caroline e Walde, Christine. (2018). "From parallax to práxis: a seven-sided paper on dynamic web ontologies and modernista studies". In: MM PRINT PLUS.

Vázquez-Herrero, Jorge, López-García, Xosé e Gifreu-Castells, Arnau. (2019). "Evolución del documental interactivo: perspectivas y retos para su consolidación". In: *Estudos em Comunicação* nº 29, 127-145.

Whitelaw, Mitchell (2002). "Playing Games with Reality: Only Fish Shall Visit and Interactive Documentary". In: *Catalog essay for Halfeti: Only Fish Shall Visit, by Brogan Bunt*. Exhibited at Artspace, Sydney.

Young, Jeffrey R. (2014) "A champion of nonlinear narratives: An interview with documentary filmmaker Florian Thalhofer". In: Nieman Storyboard. Retrieved from <https://niemanstoryboard.org/stories/a-champion-of-nonlinear-narratives-an-interview-with-documentary-filmmaker-florian-thalhofer/>

Žižek, Slavoj. (2006). *A visão em paralaxe*. São Paulo: Boitempo.

Žižek, Slavoj. (2006). *Como ler Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar.

## Índice Remissivo de Autores

### A

Alkarimeh 51, 90  
Aristóteles 9, 10, 71, 90  
Aston e Gaudenzi 13, 76  
Atwood 6  
Aufderheide 51,90

### B

Baltizis 17, 90  
Bauer 43, 90  
Bole e Mal 75, 76, 90  
Bolter 18, 90  
Bolter e Grusin 17, 24  
Broch 29, 90  
Bromhead 12, 91  
Bruner 71, 90  
Bruzzi 23, 75, 90  
Buckingham 19, 90  
Bulger e Davison 19, 90

### C

Cairo 26, 90  
Canavilhas 79, 90, 93  
Cannettieri 79, 91  
Casella 25, 91  
Crou 75, 91

### D

Deleuze e Guatari 73, 91  
Dobson 18, 91  
Ducasse et al. 51, 91  
Dunker 79, 91

### E

Eco 18  
Epstein e Knowlton 51, 91

### F

Fidler 16, 17, 91  
França 15, 91  
Frederick 55, 91

### G

Galloway 13, 91  
Gaudenzi 75, 76, 91  
Gifreu-Castels 13, 91, 92  
Grierson 74, 75, 92, 93

### H

Heyne 89, 92

### J

Jenkins 19, 92  
JENKINS 20  
Jobs 49, 92  
Jost 75, 92

### K

Kamvar 92  
Kress 19, 92  
KRESS 19, 92

## L

Labourdette 35, 92  
Lackovic 19, 92  
Levin 22, 92  
Lévi-Strauss 72, 89, 93  
Lévy 20, 92  
Lietaert 92

## M

Miles 24, 92

## N

Nash 75, 76, 92  
Nash, Hight e Summerhayes 76, 92  
Negroponte 12, 93  
Neufeld 15, 16, 93  
Nichols 12, 23, 74, 75, 93

## P

Penafria 13, 14, 76, 93  
Poe 8  
Prill 11, 12, 93  
Propp 10, 11, 72, 89, 93

## R

Revis 54, 93  
Rotha 20, 93

## S

Silverblatt 19, 93  
Soar 76  
Sontag 20, 93  
Souza 93  
Statista 15, 16, 93  
Stix e Jolls 19, 93  
Strain 93

## T

Tiongson 33, 36, 94  
Todorov 11, 72, 94

## U

Usiskin et al. 72, 73, 94  
Uspensky 11, 94

## W

Warshaw 19, 94  
Whitelaw 24, 25, 94  
Wolf 76, 94

## X

Xavier 62, 89

## Y

Young 38, 94

## Z

Žižek 13, 79, 80, 91, 94



# NOTAS SOBRE A AUTORA

Lilian Cristina Monteiro França

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP.

Pós-doutorado pela UNICAMP e UFRGS.

Professora titular (aposentada) do Departamento de Comunicação Social (DCOS) e do Mestrado Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE) da Universidade Federal de Sergipe.

Membro da associação brasileira de crítica de arte (ABCA) e da Association internationale des Critiques d'art (AICA).

Autora de: Caos-Espaço-Educação (Annablume); Da geometria eucladiana à geometria fractal (EDUC); Imagens e Numeros (Editora da UFS); Eu li no Facebook: As cinco gerações do projeto jornalístico do Facebook (Editora Criação); The Facebook Instant Article Business Model (Editora Amazilia Coral), entre outros.

[www.imagemenumero.com.br](http://www.imagemenumero.com.br)

@imagemenumero

